



**GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI
PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO DA URCA
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO**

**BEATA MARIA DE ARAÚJO NO CURRÍCULO ESCOLAR: UMA REVISÃO
HISTÓRICA PARA A EDUCAÇÃO PATRIMONIAL EM JUAZEIRO DO NORTE**

JOSE ANDRE DE ANDRADE

**Crato - CE
2025**

JOSÉ ANDRÉ DE ANDRADE

BEATA MARIA DE ARAÚJO NO CURRÍCULO ESCOLAR: UMA REVISÃO
HISTÓRICA PARA A EDUCAÇÃO PATRIMONIAL EM JUAZEIRO DO NORTE

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Educação, do Departamento de Educação, da Universidade Regional do Cariri, como requisito parcial para aprovação no Mestrado Profissional em Educação. Área de Concentração: Educação para o patrimônio, currículo e relações étnico-raciais.

Orientador: Prof. Dr. Paulo Wendell Alves de Oliveira

CRATO

2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Regional do Cariri
Sistema de Bibliotecas

A000p Andrade, José André de.
 Beata Maria de Araújo no Currículo Escolar: Uma revisão Histórica para a Educação Patrimonial em Juazeiro do Norte / José André de Andrade. – 2025.
 000 f.; il. color., enc.; 00 cm.

 Dissertação (Mestrado) – Universidade Regional do Cariri, Mestrado Profissional em Educação, Crato, 2025.
 Orientação: Prof. Dr. Paulo Wendell Alves de Oliveira.

 1. Beata Maria de Araújo. 2. Educação Patrimonial. 3. Patrimônio Cultural. 4. Movimento Pró-Memória da Beata Maria de Araújo. I. Título.

CDD 000.000

JOSÉ ANDRÉ DE ANDRADE

BEATA MARIA DE ARAÚJO NO CURRÍCULO ESCOLAR: UMA REVISÃO
HISTÓRICA PARA A EDUCAÇÃO PATRIMONIAL EM JUAZEIRO DO NORTE

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Educação, do Departamento de Educação, da Universidade Regional do Cariri, como requisito parcial para aprovação no Mestrado Profissional em Educação. Área de Concentração: Educação para o patrimônio, currículo e relações étnico-raciais.

Aprovada em 19/05/2025

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 PAULO WENDELL ALVES DE OLIVEIRA
Data: 24/05/2025 11:38:25-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Prof. Dr. Paulo Wendell Alves de Oliveira
Orientador do MEPDU /URCA

Documento assinado digitalmente
 DJAILSON RICARDO MALHEIRO
Data: 25/05/2025 23:26:01-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Prof. Dr. Djailson Ricardo Malheiro
Membro Externo Faculdade de Medicina Estácio/IDOMED

Documento assinado digitalmente
 CARLOS ALBERTO TOLOVI
Data: 02/06/2025 08:52:36-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Prof. Dr. Carlos Alberto Tolovi
Membro Externo Universidade Regional do Cariri/URCA

Documento assinado digitalmente
 CICERA NUNES
Data: 26/05/2025 10:40:52-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Profa. Dra. Cicera Nunes
Membro Interno do Programa/URCA

Para minha Mãe Maria das Dores, que logo cedo se fez luz e clareia o meu caminho.

Para a Beata Maria de Araújo e Padre Cícero, que foram firmes nos seus propósitos e nunca abandonaram o Juazeiro.

Para todos os romeiros e todas as romeiras que continuam a tradição das romarias.

AGRADECIMENTOS

A Deus, com sua majestosa presença naquilo que não se vê mais se sente.

Ao professor Dr. Paulo Wendell Alves de Oliveira, pela orientação, estímulo e confiança.

A Professora Dra. Cícera Nunes, que orienta sempre apontado caminhos para uma pesquisa engajada nas transformações sociais.

Ao Professor Dr. Carlos Alberto Tolovi, por contribuir com orientações valiosas.

Ao professor Dr. Djailson Ricardo Malheiro, pelas valiosas contribuições e sugestões.

A todos os membros do Movimento Pró-memória da Beata Maria de Araújo, em especial a professora Claudia Rejane e ao artista Carlos Gomide que estiveram comigo em grandes momentos da trajetória desta pesquisa.

Ao meu companheiro Crislano da Silva Abreu.

Minha família querida, Cícera, Fernanda, Matheus, Conceição, Socorro, Cícero, Antônio, Daniele, Emanuele, David, Danilo, Ester, Daniel, Messias e toda raiz.

Aos meus amigos e amigas, João Alves, Cicero Pimentel, Moizes Leal, Assislan de Paiva, Franco Barbosa, Leudo Soares, Fátima Morimitsu, Dinho Lima, Mano Damasceno, Roberto Sousa, Socorro Martiniano, Jessica Gonçalves, Salete Maria, Faustino Pinto, Nilsinho Bezerra, Kinko Pelegrine, Romão Canabarro, Marcos Sachiell, Fran Terto, Wanderson Barbosa e Felipe Newton.

A Maria Bethânia, voz de Oyá que preenche de sonoridade o meu destino.

RESUMO

Juazeiro do Norte, cujas razões de existir são devidas aos prodígios do Padre Cícero e da Beata Maria de Araújo, que protagonizaram o milagre da hóstia, o primeiro e talvez o maior evento que projetou Juazeiro do Norte internacionalmente. Essa é uma investigação sobre a Beata Maria de Araújo que busca compreendê-la não somente como a protagonista de um evento religioso, mas, também como uma cidadã, protagonista do fenômeno religioso que foi o motivador das romarias, que gerou crescimento demográfico, desenvolvimento econômico, cultural e social responsáveis pelo desenrolar de fatos relevantes, na produção espacial da cidade de Juazeiro do Norte. Este trabalho faz parte das pesquisas desenvolvidas dentro do Programa de Mestrado Profissional em Educação da Universidade Regional do Cariri. O objetivo dessa pesquisa é investigar possibilidades de ressignificar a Beata Maria de Araújo enquanto patrimônio cultural imaterial e sua importância no contexto da educação patrimonial no município de Juazeiro do Norte. A metodologia principal foi a pesquisa-intervenção participante, na qual a dimensão participativa foi colocada em destaque, à medida que o próprio processo de pesquisar foi compartilhado entre os membros do Movimento Pró-memória da Beata Maria de Araújo. Assim, apresenta-se como resultados avanços quanto a visibilidade da Beata Maria de Araújo no contexto social, educacional, cultural e político no município de Juazeiro do Norte; caracterizando um movimento social que vem questionando as instituições a reconhecerem o protagonismo da Beata, o surgimento de ritos culturais e religiosos em sua memória, como a “Semana Beata Maria de Araújo” e um engajamento coletivo que busca sensibilizar a Igreja a reconhecer a importância da Beata Maria de Araújo na origem das romarias.

Palavras-chaves: Beata Maria de Araújo. Educação Patrimonial. Patrimônio Cultural. Movimento Pró-memória da Beata Maria de Araújo.

ABSTRACT

Juazeiro do Norte, whose reasons for existing are due to the miracles of Father Cícero and Blessed Maria de Araújo, who starred in the miracle of the host, the first and perhaps the greatest event that projected Juazeiro do Norte internationally. This is an investigation into Blessed Maria de Araújo that seeks to understand her not only as the protagonist of a religious event, but also as a citizen, protagonist of the religious phenomenon that was the motivator of the pilgrimages, which generated demographic growth, economic development, cultural and social responsible for the unfolding of relevant facts, in the spatial production of the city of Juazeiro do Norte. This work is part of the research developed within the Professional Master's Program in Education at the Regional University of Cariri. The objective of this research is to investigate possibilities of redefining Blessed Maria de Araújo as intangible cultural heritage and its importance in the context of heritage education in the municipality of Juazeiro do Norte. The main methodology was participatory intervention research, in which the participatory dimension was highlighted, as the research process itself was shared among the members of the Pro-memory Movement of Blessed Maria de Araújo. Thus, the results show advances in the visibility of Blessed Maria de Araújo in the social, educational, cultural and political context in the municipality of Juazeiro do Norte; characterizing a social movement that has been asking institutions to recognize the Blessed's leading role, the emergence of cultural and religious rites in her memory, such as the "Blessed Maria de Araújo Week" and a collective engagement that seeks to raise awareness in the Church to recognize the importance of Blessed Maria de Araújo at the origin of pilgrimages.

Keywords: Blessed Mary of Araujo. Heritage Education. Cultural heritage. Movement in favor of the memory of Blessed Maria de Araújo.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Cena o milagre	20
Figura 2– Rosana Marinho, Renato Dantas, Daniel Walker, Raimundo Araújo, Zuleide Queiroz e o autor no lançamento da primeira edição do “Poemas Para Maria”Fonte: Acervo do autor, 2018.....	22
Figura 3– Foto da Intervenção artística Procura-se do coletivo Bando.....	27
Figura 4 – Foto da placa com a imagem da Beata nos CorreiosFonte: miséria.com, 2013.....	28
Figura 5 – Foto do busto da Beata na praça Beata Maria de Araújo	29
Figura 6 – Foto de Carlos Gomide e os quadros da Beata Maria de Araújo	30
Figura 7 – Aluizio Neri e José André de Andrade no monumento na Praça Padre Cícero	31
Figura 8 – Escultura que fica no túmulo da Beata colocada pelo Instituto Beata Maria de Araújo	32
Figura 9 – Imagem da Beata e Padre Cícero colocada nas secretarias de governo	33
Figura 10 - Imagem 10 – Espaço Beata Maria de Araújo no Memorial Padre Cícero.....	34
Figura 11 - Imagem 11 – Vereadores inaugurando a estátua da Beata	35
Figura 12 – Imagem da Beata no altar da Casa de Mãe Dodô	36
Figura 13 – Romeiros com andor e as imagens da Beata e Padre CíceroFonte: acervo do autor, 2024.	37
Figura 14 – Lapinha Santa Clara	38
Figura 15 – Reisado Beata Maria de AraújoFonte: acervo do autor, 2024.	39
Figura 16 – Imagem da Beata e Padre Cícero na Cevema	40
Figura 17 – Foto das placas de bronze e pvc na parede da Capela do Socorro Fonte: portaldejuazeiro.com, 2020.	45
Figura 18 – Foto das esculturas do Monsenhor Murilo, Padre Cícero e Beata Maria de Araújo	51
Figura 19 – Audiência no MP-CE	58
Figura 20 – Caminhada da Beata Maria de Araújo	59
Figura 21 – Panfleto de convocação da caminhada.....	60
Figura 22 Imagem 22 – Túmulo da Beata de Araujo antes da sua destruição.	61
Figura 23 – Foto da Beata Maria de Araújo dentro da Capela do Socorro.	62

Figura 24 – Foto da parede pelo lado de fora da igreja, simboliza o túmulo da Beata Maria de Araújo, que existia pelo lado de dentro na Capela do Socorro.....	63
Figura 25 – Ilustração do túmulo da Beata Maria de Araújo	67
Figura 26 – Oficina com os professores	83
Figura 27 – Estudantes da Escola Pelúcio Correia de Macedo com as imagens da Beata e do Padre Cícero	84

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

FAK - Faculdade Kurius

FESTAL - Festival de Talentos da Escola Pública do Estado do Ceará

CCBNB - Centro Cultural Banco do Nordeste Cariri

CRAJUBAR - Crato, Juazeiro e Barbalha

GRUNEC - Grupo de Valorização Negra do Cariri

PMPDU - Programa de Mestrado Profissional em Educação

RMC - Região Metropolitana do Cariri

UFCA - Universidade Federal do Cariri

URCA - Universidade Regional do Cariri

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	1
1 BEATA MARIA DE ARAÚJO: A PROTAGONISTA DO MILAGRE DO JUAZEIRO	5
1.1 A pesquisa participante	15
1.2 Memórias: teatro e poesia.....	17
1.3 Beata Maria de Araújo: um novo tempo de ressignificação da imagem de uma santa, mas também de uma ilustre cidadã	24
2 MOVIMENTO PRÓ-MEMÓRIA DA BEATA MARIA DE ARAÚJO: QUEBRANDO O SILÊNCIO E O MEDO DA EXCOMUNHÃO	42
2.1 A violação do túmulo da Beata Maria de Araújo: uma denúncia ao Ministério Público para garantir o direito a memória histórica e preservar o patrimônio de Juazeiro do Norte.	53
2.2 A Beata Maria de Araújo como símbolo de resistência à colonialidade.....	67
3 BEATA MARIA DE ARAÚJO COMO PATRIMÔNIO CULTURAL	75
3.1 Beata Maria de Araújo e a Educação Patrimonial	80
3.2 Beata Maria de Araújo e a Educação Antirracista	86
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	91
REFERÊNCIAS	94

INTRODUÇÃO

A Beata Maria de Araújo e o Padre Cícero Romão Batista são os protagonistas do fenômeno que ficou conhecido como milagre da hóstia, o evento mais importante que deu origem e fundamento para a emancipação política de Juazeiro do Norte; este acontecimento projetou a cidade internacionalmente.

O fato acontecido, será discutido como fenômeno do milagre, e não como milagre, por conta de que somente a Igreja oficial poderá classificar um acontecimento como milagre ou não, de modo que para muitos adeptos do Padre Cícero e da Beata Maria de Araújo, o acontecido foi um milagre, mas somente com o pronunciamento da Igreja e que poderemos tratar como tal.

Por questões religiosas, a Igreja Católica que não aceitou o fenômeno do milagre, a Beata Maria de Araújo sofreu consequências e punições como a clausura, objetos pessoais confiscados, e anonimato religioso até a morte, mesmo após sua morte, teve seu túmulo violado e o que sobrou dos seus restos mortais, até o momento atual, tem rumo ignorado. A Beata Maria de Araújo sofreu esse silêncio imposto, essa violação de sua memória, tudo isso prejudicou seu justo destaque na história como cidadã juazeirense, talvez a mais importante do século XX.

Essa produção acadêmica é oriunda do Programa de Mestrado Profissional em Educação da Universidade Regional do Cariri, cuja área de Concentração é a educação para o patrimônio, currículo e relações étnico-raciais. O programa tem contribuído muito com novas pesquisas e abordagens epistêmicas para ampliar conhecimentos que contemplem o enfrentamento do racismo estrutural dentro da educação básica.

O problema de partida desta pesquisa, é esse questionamento: porque a Beata Maria de Araújo não está inserida na parte diversificada do currículo escolar na educação básica do município de Juazeiro do Norte?

Encontramos nas fontes históricas sua importância no protagonismo do fenômeno do milagre, junto com padre Cícero. O padre e a beata são os mais importantes e ilustres protagonistas da história política, cidadãos que se destacaram na construção do município, que teve como base as romarias. Mas atualmente o padre Cícero tem esse reconhecimento cívico, enquanto que a Beata Maria de Araújo foi silenciada historicamente.

O hino oficial do município faz alusão ao Padre Cícero, mas não menciona a Beata Maria de Araújo e nem o fenômeno do milagre, cujo fato é o mais importante que deu origem ao lugar. O Padre Cícero está no currículo escolar, anualmente um evento intitulado “Semana Padre Cícero” faz alusão a sua memória e celebra esse vulto como patrimônio cultural imaterial do

povo juazeirense. Somente a partir desta pesquisa e que agora temos a Semana Beata Maria de Araújo.

Por que não existe esse reconhecimento histórico e cívico a Beata Maria de Araújo? Por que as instituições mesmo sabendo se sua importância resistem em fazer justiça a sua memória? Porque sua biografia não é parte do currículo escolar na educação básica do município de Juazeiro do Norte? São questões complexas de responder, que remetem a questões religiosas de uma época, que influenciou gerações.

Trazer a Beata Maria de Araújo para o currículo escolar é necessário para ampliar a discussão sobre educação para o patrimônio, contextualizando o enfrentamento da desigualdade de gênero e do racismo estrutural, pois a beata enquanto mulher negra, sofreu o preconceito e o machismo de uma época que permanece até os dias atuais.

A pesquisa tem por finalidade colocar a Beata Maria de Araújo como patrimônio cultural imaterial, mas também buscar os elementos desse patrimônio cultural material e imaterial, como o túmulo, a casa onde ela morou, seu ofício de artesã em confecção de bonecas de pano, mortuárias, culinária, sua função educativa de catequizar crianças, sua articulação solidária em arrecadar donativos entre outras ações sociais e religiosas.

Desde o ano de 2003, que a Lei 10.639 em vigor, foi um marco legal importante que alterou a Lei de Diretrizes da Educação, tornando obrigatória a inclusão da história e cultura afro-brasileira na grade curricular do ensino fundamental e médio. A Beata Maria de Araújo é negra, sofreu racismo e até hoje ainda sofre, pois mesmo com a Lei do ensino de história e cultura afro-brasileira, sua história não é contada, não está na parte diversificada curricular.

Portanto este trabalho, já apresenta resultados, pois tanto na cidade de Juazeiro do Norte, como em toda a região do Cariri vem acontecendo um fenômeno social em busca de justiça para a Beata Maria de Araújo. Com isso existe o Movimento Pró-memória da Beata Maria de Araújo, do qual o pesquisador é componente.

Esse movimento reúne artistas, pesquisadores e estudantes que defendem que “o tempo do silêncio acabou” e através de caminhadas, manifestações públicas, reivindicações políticas e eventos acadêmicos, questionam a sociedade, Igreja e as instituições sobre a memória da Beata Maria de Araújo.

Pesquisas sobre a Beata Maria de Araújo já publicadas, mostram que ela foi uma importante mulher no seu tempo, vítima em um contexto político religioso patriarcal, racista e misógino. Que ela merece reconhecimento, pois sua missão e protagonismo é indiscutivelmente as bases de existência da cidade, conhecida como Juazeiro do Padre Cícero, mas que também é, Juazeiro da Beata Maria de Araújo.

Assim é fundamental uma educação patrimonial que reconheça a Beata Maria de Araújo como patrimônio cultural imaterial e que sua biografia possa ser conteúdo da parte diversificada curricular. Contextualizado-o com temas transversais como as relações étnico-raciais e de gênero.

Esta pesquisa vai ao encontro dos movimentos sociais e outras investigações que buscam recolocar a Beata Maria de Araújo na história, construindo com a coletividade o seu valor patrimonial e subsidiariamente fortalecendo iniciativas para o resgate também do patrimônio material, como o túmulo da Beata Maria de Araújo, que precisa ser reconstruído, a casa onde ela morou precisa ser um espaço de memória e a necessidade de um museu ou memorial que reúna os artefatos dessa história da Beata Maria de Araújo e o milagre do Juazeiro.

O principal objetivo desta pesquisa foi investigar possibilidades de ressignificar a Beata Maria de Araújo enquanto patrimônio cultural imaterial e sua importância no contexto da educação patrimonial no município de Juazeiro do Norte.

Pesquisar a Beata Maria de Araújo no contexto social, cultural, educacional, político e religioso na perspectiva de compreender o fenômeno do milagre e as ações institucionalizadas para silenciar a sua história e memória.

Ressignificar a Beata a partir do Movimento Pró-memória da Beata Maria de Araújo que surgiu no município de Juazeiro do Norte como um fenômeno de reivindicação social para fazer justiça a história e memória da Beata Maria de Araújo reconhecendo-a como importante personagem histórico da cidade de Juazeiro do Norte e discutindo a questão da desigualdade de gênero e o racismo estrutural, ressignificando a memória da Beata Maria de Araújo junto à comunidade escolar. Refletir sobre a educação patrimonial no contexto curricular de forma inter e transdisciplinar, considerando a Beata Maria de Araújo como patrimônio cultural imaterial de Juazeiro do Norte e com destaque aos artefatos de sua memória como patrimônio material. Produzir uma biografia da Beata Maria de Araújo para consulta dos professores e estudantes da educação nas aulas de Educação Patrimonial e Estudos Regionais, que gerou um produto educacional que complementa essa pesquisa, o produto educacional, é um instrumento didático para a educação básica.

A base teórica desta pesquisa foi fundamentada em autores que discutem a Beata Maria de Araújo, autores como Della Cava (1979), Oliveira (2001), Peixoto (2011), Feitosa (1984), Barros (2008) e Sobreira (2011) são pesquisadores, que embora não se aprofundaram na pesquisa sobre a Beata Maria de Araújo, mas, foram os pioneiros em destacar sua importância e memória da história de Juazeiro do Norte.

Uma segunda geração de pesquisadores já começou um interesse maior sobre a Beata Maria de Araújo, como Dumoulin (2017), Marques (1988) Paz (1998) e Forti (1999) que trouxe

a cena científica estudos sobre a Beata Maria de Araújo e o fenômeno do milagre.

Assim nos últimos anos, pesquisas mais focadas na Beata Maria de Araújo passaram a serem desenvolvidas, destacamos Nobre (2016), Neto (2009), Olinda (2021), Diniz (2021), Pinho (2019) e Leal (2024) que lançaram teses e dissertações com um estudo mais aprofundado sobre a Beata Maria de Araújo.

A medida que pesquisas evidenciam a Beata Maria de Araújo, sua memória é visibilizada e fortalece culturalmente o município de Juazeiro do Norte, dignifica os seus habitantes que tem a oportunidade de conhecer sua própria história que foi por tanto tempo silenciada. Assim consolida ainda mais as expressões culturais e as romarias que se repetem a cada ano.

O primeiro capítulo desta pesquisa discute o protagonismo da Beata Maria de Araújo no fenômeno do “Milagre do Joazeiro” e o desdobramento sobre o longo período de silenciamento sobre sua história e memória. É apresentada a metodologia da pesquisa participante e também as memórias do autor em relação as motivações para pesquisar Beata Maria de Araújo.

No segundo capítulo traz se uma explanação sobre o que é o Movimento Pró-memória da Beata Maria de Araújo, o que o movimento representa na divulgação do nome da Beata, também é discutido a questão da violação do túmulo da Beata a Partir de uma denúncia ao Ministério Público, e também a questão de compreender a Beata numa perspectiva decolonial.

No terceiro capítulo é apresentado uma abordagem que compreende a Beata Maria de Araújo como patrimônio cultural do município de Juazeiro do Norte, que sua história e memória deve ser contextualizada na educação, como conteúdo para a educação patrimonial e estudos da história local, além de contextualizar um debate para uma educação antirracista.

1 BEATA MARIA DE ARAÚJO: A PROTAGONISTA DO MILAGRE DO JUAZEIRO

Maria Magdalena do Espírito Santo de Araújo e Padre Cícero Romão Batista protagonizaram um fenômeno religioso, que ficou conhecido internacionalmente como o “Milagre do Juazeiro” o fato impactou transformações significativas e modificou a realidade social, política, econômica e religiosa de toda uma comunidade.

Através dessa pesquisa, abordaremos esse novo olhar sobre a Beata Maria de Araújo e seu protagonismo, no livro “Mistérios do Juazeiro de 1935, Manoel Pereira Diniz escreve “De 1889 a 1892 foi com a beata Maria de Araújo, principal protagonista dos prodígios da transmutação da hóstia em sangue”. Diniz, 2011, p.31.

Acrescenta-se o testemunho que a Beata Maria de Araújo depois de protagonizar o milagre, foi o principal instrumento para início das romarias, que se consolidaram e fortaleceram esses agentes religiosos e todo o território.

Entretanto, é notório que depois de tais prodígios de que Maria de Araújo foi principal instrumento, uma multidão de romeiros ou simples curiosos afluíu ao Juazeiro, até de remotas paragens do nosso Nordeste, que vinha ver o precioso sangue, ouvir o Padre Cícero pregar a palavra de salvação (DINIZ, 2011, p.36).

O que buscavam os romeiros e curiosos eram presenciar o milagre, “tal fenômeno repetiu-se ainda muitas vezes em outras ocasiões” Diniz, 2011, p.35. E quando convictos do acontecimento em toda sua veracidade e acrescido das palavras do Padre Cícero e sua pastoral, esses romeiros foi fixando residência e construindo as bases demográficas e vinte dois anos após o milagre Juazeiro do Norte se tornava uma cidade emancipada.

Os acontecimentos místicos na vida da Beata Maria de Araújo e do Padre Cícero que antecederam o milagre, davam mais certeza e convicção, que aquele fenômeno seria uma profecia que se cumpria para mudar uma realidade local e influenciar a vida de milhares de pessoas.

A Beata Maria de Araújo ainda criança teve visões com o menino Jesus, fez parte da sua infância revelações que davam conta que ela passaria por acontecimentos divinos. Já o Padre Cícero, teve um sonho com Jesus que pediu para ele cuidar do povo humilde e sofrido do sertão. Quando o milagre aconteceu, significou para a Beata Maria de Araújo e o Padre Cícero algo superior as suas dúvidas, uma profecia que se cumpria. Nas palavras de Diniz o padre pregava em tom profético.

O Padre pregava cheio de sinceridade e convicção, como se recebesse e estivesse a transmitir alguma perfeita revelação profética ou sibilina. Foi o bastante para começarem a se multiplicar as casas, casebres e ranchos de romeiros que aqui vinham se salvar ao lado do Padre, a quem, por respeito, exploração ou adulação, chamaram, desde logo, Padim Ciço. Daí surgiu a atualmente grande cidade do Juazeiro que conhecemos a mais de vinte anos e onde temos morado durante mais de dez anos, ouvindo a narrativa dos fatos a que nos referimos (DINIZ, 2011, p. 36).

Chama atenção o autor destacar que “ouvindo narrativa dos fatos a que nos referimos” faz a gente pensar que as pessoas destacavam o feito da Beata Maria de Araújo. É fato que, após o “milagre do Juazeiro” a Igreja, através do seu representante, bispo Dom Joaquim, nomeou uma primeira comissão de padre e doutores que deram parecer favorável ao milagre; depois nomeou outra comissão que definiu o fenômeno como embuste, por essa razão a Igreja proibiu a divulgação do milagre e puniu o Padre Cícero retirando seu direito de exercer o sacerdócio e puniu a Beata Maria de Araújo com o anonimato, reclusa a um confinamento fora da cidade de Juazeiro.

A Igreja exerceu um grande poder e conseguiu um silenciamento, com determinações austeras sobre o padre e a beata, inclusive a ameaça de excomunhão que se estendiam para qualquer pessoa que viesse em defesa do milagre. Mas percebemos nos relatos da época, que as narrativas sobre o milagre continuaram no cotidiano das romarias, o que fortalecia a cultura do catolicismo popular sertanejo.

A Igreja não conseguiu esse silenciamento definitivo, e seu maior intento, que era acabar com as romarias não logrou êxito, o Padre Cícero acatou a determinação da Igreja em não falar do milagre, mas continuou sua pastoral com os romeiros e romeiras direcionando as romarias para o ritual religioso permitido pela Igreja, que foi a devoção à Nossa Senhora das Dores e ao coração de Jesus.

Nesse momento o protagonismo da Beata Maria de Araújo é abalado, a influência da Igreja com o seu poder de excomunhão vai silenciando a importância da Beata Maria de Araújo no contexto religioso, o próprio Padre Cícero que silenciou, exerceu grande influência sobre os romeiros, como nos conta Diniz, 2011.

Tempos depois de lhe havemos perguntado: “Padre, este caso de beata Maria de Araújo não se explicará por certos incômodos a que se refere alguns sábios fisiologistas?” Ele respondeu apenas “não”. E calou-se. Foi isto em fevereiro de 1912, logo ao chegamos aqui ansioso por conhecer o Padre Cícero do Juazeiro e o Juazeiro do Padre Cícero. Ao ouvirmos tal resposta do Patriarca, por não parecermos impertinente, não insistimos nem entramos em discussão consoante ao caso de mistério notável e transcendente (DINIZ, 2011, p.36).

Notamos que a palavra do Padre Cícero em respeitar o silêncio imposto pela Igreja, seja o fato incisivo em manter romeiros e romeiras silenciados durante décadas, mesmo a Igreja suspendendo as ordens do Padre Cícero e retirando a Beata Maria de Araújo de Juazeiro, colocando-a em outra cidade, longe dos romeiros, destruindo os artefatos relacionados ao milagre, foi sem dúvidas esse respeito ao Padre Cícero que fez as romarias silenciarem. Suas pregações como padrinho dos romeiros durante toda sua vida, na fidelidade e esperança que um dia a própria Igreja pudesse reconhecer o milagre e o protagonismo da Beata Maria de Araújo.

Assim os romeiros passaram a buscar “conhecer o Padre Cícero do Juazeiro e o Juazeiro do Padre Cícero”. A Beata Maria de Araújo deixa de protagonizar as narrativas romeiras, que e vai sendo substituídas por outras narrativas simbólicas religiosas e práticas culturais, que retiraram o milagre a Beata Maria de Araújo de contexto, mas que fortalecem as romarias.

Juazeiro passa a ser a “terra da mãe de Deus” o lugar sagrado de peregrinações, a procissão de Nossa Senhora das Candeias e Nossa Senhora das Dores se transformam na ritualística das romarias, a devoção ao Sagrado Coração de Jesus cria novas narrativas e simbologias sobre o Horto e Santo Sepulcro, como espaço sagrado onde Jesus viveu, morreu e ressuscitou.

O trabalho do Padre Cícero em acolher, orientar, resolver os problemas sociais dos romeiros, construir politicamente a cidade de Juazeiro do Norte por mais de quarenta anos, seu silêncio sobre o milagre, sem dar destaque a imagem da Beata Maria de Araújo, fez com que esse silêncio se consolidasse. Talvez porque o padre Cícero esperava em vida, o reconhecimento da Igreja, que nunca veio.

Ralph Della Cava em sua pesquisa “Milagre em Joazeiro” ao mesmo tempo que descreve o fato extraordinário do milagre, narra em seguida como surgiu as romarias. Notamos que outros religiosos, e não somente o Padre Cícero, acreditava no milagre, por que também não foi um acontecimento único, se repetiu por diversas vezes.

No dia 1º de março de 1889, Maria de Araújo era uma das várias devotas que se encontrava na capela de Joazeiro para assistir à missa e acompanhar os rituais que se celebravam, todas as sextas-feiras do mês, em honra do Sagrado Coração de Jesus. Foi uma das primeiras a receber a comunhão. De repente, caiu por terra e a Imaculada Hóstia branca que acabava de receber tingiu-se de sangue. O fato extraordinário repetiu-se todas as quartas e sextas-feiras da Quaresma, durante dois meses; do domingo da Paixão até o dia de festa da Ascensão do Senhor, por 47 dias, voltou a ocorrer diariamente (DELLA CAVA, 1976, p.45).

O fato além de ser incomum, aconteceu por dezenas ou mais de uma centena de vezes, sempre a Beata Maria de Araújo no centro dessa visibilidade religiosa, a protagonista do milagre, que todos queriam ver e conhecer. Com isso se criou as romarias, a primeira aconteceu reunindo uma multidão de pessoas, que comovidas ouviram se propagar a crença no sangue de Cristo na hóstia que por várias vezes recebeu a Beata Maria de Araújo.

Por fim, em 7 de julho de 1889, dia da festa litúrgica do Precioso Sangue, Monsenhor Monteiro, reitor do Seminário do Crato, comandou uma romaria de 3 mil pessoas até o povoado de Joazeiro; muitas dessas pessoas eram oriundas de famílias importantes do Crato. Diante de uma assembleia transbordante, Monsenhor Monteiro subiu ao púlpito e fez um sermão sobre o mistério da Paixão e Morte de Cristo que, segundo os relatos, levou lágrimas aos olhos de seus ouvintes; então, agitou no ar um punhado de panos do altar que estavam visivelmente manchados de sangue; tal sangue, declarou, saíra da hóstia que fora recebida por Maria de Araújo e era, segundo o reitor, o próprio sangue de Jesus Cristo (DELLA CAVA, 1976, p. 46).

A Beata Maria de Araújo foi tão importante, ganhou status de santa, era uma celebridade para os romeiros e romeiras, foi por ela que surgiu as romarias. Mesmo o Padre Cícero contribuindo para manter o silenciamento, a Igreja ainda realizou uma ação que contribuiu ainda mais para que os romeiros e a população de Juazeiro caíssem no esquecimento da memória da Beata Maria de Araújo. O túmulo da Beata Maria de Araújo que era dentro da Capela de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, foi destruído e a Igreja nunca se pronunciou sobre o ocorrido, o autor dessa violação foi o Monsenhor José Alves de Lima.

No dia 22 de outubro de 1930, servindo-se da atmosfera revolucionária de então (como, se Maria de Araújo fosse inimiga dos revolucionários) mandar violar a sepultura da simples mestiçazinha, na capela de N. S. do Perpétuo Socorro (DINIZ, 2011, p. 51).

A Igreja foi vigilante em manter sua decisão sobre a questão do “Milagre do Joazeiro” o Padre Cícero esperou a vida toda por uma reconciliação, que só veio oitenta anos após sua morte. E a Beata Maria de Araújo espera ainda hoje a Igreja se pronunciar sobre seu protagonismo no milagre e na criação das romarias.

A popularidade da Beata Maria de Araújo cresceu, seu nome ganhou as páginas da imprensa; o milagre foi cantado e propagado no Nordeste por cantadores e beatas e beatos pregadores, a religiosidade popular se firma, o surgimento do Catolicismo Popular Sertanejo reconhecem a Beata Maria de Araújo e o Padre Cícero como os protagonistas do milagre.

Para as classes inferiores, a principal atração de Joazeiro era a religião popular que começou a manifestar-se em 1891 e 1892, e não os imponderáveis teológicos em torno dos quais se debatia o clero dividido do Ceará. As beatas de Joazeiro e Crato vieram a ser os propagadores chaves da religião popular.

A princípio, somente a lavadeira, de origem modesta, Maria de Araújo, partilhara da publicidade de Joazeiro, na companhia do Padre Cícero e de Mons. Monteiro. De 1889 até o final de 1891, foi em vida proclamada “santa”. Só ela transformara a hóstia no sangue de Cristo e só ela era procurada pelas massas, como um oráculo de inspiração divina com poder de interceder junto a Deus (DELLA CAVA, 1976, p. 79).

A Beata Maria de Araújo como protagonista se tornou celebridade, despertou ciúmes e invejas, a ponto de outras beatas quererem trapacear acontecimentos sobrenaturais, para ganhar status perante as romarias que cresciam. Diniz, 2011 afirma que essas beatas movidas pelo espírito da falsa religião criaram encenações que foram descobertas pelo Padre Cícero.

É exato que, quando dos milagres do Juazeiro, houve, do meio para o fim de tais manifestações extraordinárias, diversas beatas que entenderam que Maria de Araújo não era mais do que uma habilíssima artista de truques religioso e que a Igreja de Cristo não era mais do que um teatro em que ela conquistava uma imensa plateia. Por isto, movidas pelo espírito da falsa religião, que sempre foi a maior causa de tropeços do Juazeiro, procuraram imitar os fenômenos do aparecimento do sangue, nas hóstias que recebiam. Para isto havia nesta cidade quem se encarregasse de ir ao Crato comprar tinta especial, como ainda hoje é sabido. Tais truques, porém naturalmente foram descobertos pelo Padre Cícero que não consta que os tenha mandado examinar (DINIZ, 2011, p. 53).

Ralph Della Cava também descreve esse fenômeno, que beatas buscaram imitar o protagonismo que a Beata Maria de Araújo exercia na época, e começaram a propagar uma religião popular, catolicismo popular sertanejo, que se diferenciava completamente dos dogmas da Igreja Católica Romana.

Foi então que várias dessas beatas, descontentes de viver na obscuridade da Casa de Caridade do Crato ou na residência da família do Padre Cícero, começaram a imitar publicamente Maria de Araújo. Reivindicando participação naqueles “poderes sobrenaturais” as novas beatas tornaram-se os oráculos populares de Joazeiro. As novas “santas” do povo manipularam o credo religioso de Joazeiro com retumbante sucesso. À margem da discussão teológica sofisticada que se passava entre o clero, as beatas deram asas à religião popular que nascia (DELLA CAVA, 1976, p.79).

Tanto em Della Cava, 1976, como Diniz, 2011, percebemos que o cenário se tornou crítico e caótico e fugiu do controle do Padre Cícero e da Beata Maria de Araújo. O milagre que aconteceu com a Beata Maria de Araújo por dezenas de vezes, tendo o testemunho do Padre Cícero, outros padres, religiosos, médicos, não afastaram de outras religiosas a ideia de imitar e criar manifestações que contrariavam diretamente a Igreja oficial. O fenômeno Maria de Araújo foi imitado e distorcido até em outras localidades como Icó, Aracati e União. “Em cada

um desses lugares ocorreu espetáculos semelhante: beatas corriam pelas ruas cheia de gente agitando no ar crucifixos de bronze que sangravam “milagrosamente”. Della Cava, 1976, p.83.

A devoção das primeiras romarias era exclusivamente para adoração do milagre da hóstia, uma prática que foi expressamente proibida pelo bispo da época, mesmo assim, só crescia a devoção e credibilidade dos romeiros em Maria de Araújo, e deixava o bispo Dom Joaquim descontente, pois essas práticas associadas a outras expressões da religiosidade popular destoava do catolicismo oficial.

Ao contrário de outros locais de devoção popular do Brasil, os romeiros de Joazeiro não veneravam um santo poderoso, mas apenas uma pequena urna de vidro colocada no altar-mor da Capela de Nossa Senhora das Dores. Dentro da urna havia hóstias não consumidas e uma variedade de panos usados durante a celebração da missa. Tanto as hóstias como os panos traziam manchas visíveis que se diziam terem sido feitas pelo Precioso Sangue de Cristo por ocasião das comunhões de Maria de Araújo. Apesar da proibição expressa de Dom Joaquim, a urna logo se tornou o objeto central de adoração. Para os romeiros, a veneração da urna e de seu conteúdo sagrado tinha prioridade sobre as práticas litúrgicas regulares do catolicismo (DELLA CAVA, 1976, p. 80).

Por essa razão a Beata Maria de Araújo passa de protagonista a embusteira. A Igreja oficial não conseguiu aceitar o primeiro veredito que atestava ser o milagre da Beata Maria de Araújo verdadeiro. Diante das transformações das práticas religiosas oficiais, que agora assumiam manifestações de fé e crenças populares de adoração, com o crescimento das romarias, o bispo passou a interpretar o fenômeno como fanatismo.

Para Dom Joaquim, as notícias que chegavam de Joazeiro só podiam significar um embuste incrível e sacrílego. O “fanatismo” religioso de Joazeiro e a provocação de seu povo à autoridade episcopal instigavam-no a revidar com o vigor que achava dever ter tido em 1889. Convencido, porém, de que o Padre Cícero era “incapaz de qualquer embuste” por mais teimoso, ingênuo e rebelde que fosse, acabou o bispo por acreditar que a culpa cabia a Maria de Araújo (DELLA CAVA, 1976, p. 81).

Por essa razão, o bispo Dom Joaquim, recusou o primeiro relatório de fé pública, produzido por padre da confiança do bispo, por médicos e farmacêuticos e que atestava ser o fenômeno protagonizado pela beata Maria de Araújo como sobrenatural e divino, cuja ciência não conseguiria explicar. O bispo nomeou monsenhor Alexandrino para que se realizasse um segundo procedimento, colocar a prova o milagre.

Monsenhor Alexandrino realizou com a Beata Maria de Araújo o teste, dando por três vezes a comunhão em dias consecutivos, Della Cava, 1976, P. 81. O milagre não aconteceu. Começou então o processo de silenciamento da protagonista do milagre. Uma série de decisões

eclesiásticas vão colocando a Beata Maria de Araújo no ostracismo, garantido o silêncio do Padre Cícero e da Beata sobre os fatos. A primeira decisão do bispo em punir o Padre Cícero e a Beata Maria de Araújo inicia 1893.

Na sua primeira Carta Pastoral de março de 1893, Dom Joaquim advertiu os fies “contra os vícios opostos à nossa Santíssima e Divina Religião”. Desacreditou, explicitamente, embora não os condenando, os “milagres do Juazeiro” e exortou os membros da diocese a ignorá-los de todo (DELLA CAVA, 1976, p. 83).

O fato é que com o silenciamento do milagre, achava-se que os fenômenos das romarias com práticas populares de religiosidade acabariam. O que aconteceu foi uma ressignificação, os romeiros passaram da adoração aos panos machados de sangue no altar da igreja, que foi proibido, para a adoração e devoção à Nossa Senhora das Dores. Mas continuaram uma prática que se transformaria no catolicismo popular sertanejo.

Do contexto simbólico, o que fica marcado no imaginário popular do romeiro é a narrativa simbólica que confirma que o sangue de Cristo se manifestou naquela localidade. Não é o lugar em si que produz a importância, nem mesmo o ato hierofânico por si só, mas o sistema simbólico do catolicismo popular sertanejo que encontra na narrativa do fenômeno uma estrutura de aceitação coletiva, que legitima, daquele momento em diante, o movimento messiânico que se desenvolveu em Juazeiro (OLIVEIRA, 2019, p. 123).

Isso em parte se deu com o trabalho do Padre Cícero, que continuou obediente ao silêncio, sem poder desenvolver suas funções de padre, mas continuou exercendo sua autoridade de padrinho dos romeiros e romeiras que continuaram fies aos ensinamentos do Padre Cícero, silenciosos e esperançosos de que um dia a Igreja reconheceria o milagre. Desde sempre o padre, o padrinho, o prefeito, o orientador, o visionário e empreendedor acolhia a todos e solucionava problemas sociais, econômicos, culturais e políticos.

O Padre Cícero passou a habitar Juazeiro no ano de 1872. Negrão, em seu artigo sobre o messianismo brasileiro, já destaca essa data como o início do movimento messiânico em Juazeiro do Norte, estendendo-se até a morte do Padre em 1934. Queiroz (1976) ressalta que, antes da santidade assumida pelo Padre, ele já era tido como extraordinário pelos feitos junto ao seu povo, celebrando missas e sacramentos sem receber valores, vivendo uma vida sem riquezas, acolhendo os sertanejos em períodos de seca, dando-lhes terras e ensinando-os a cultivar e a preparar diferentes culturas agrícolas para sobreviverem ao período. A visão de um homem extraordinário, um pai que acolhia a todos, passa a chamar a atenção de vários sertanejos que começaram a se deslocar até aquele lugar (OLIVEIRA, 2019, p. 119).

A Beata também continuou esperançosa que a Igreja pudesse compreender o milagre como o fenômeno extraordinário, que ela mesma o definiu como um acontecimento para que “os pecadores pudessem se redimir e os justos perseverarem”, depois do bispo proibir a

propagação do milagre, a Beata Maria de Araújo levou a maior parte de sua vida reclusa em duas casas de caridade, fora de Juazeiro, em Crato e Barbalha. E o povo de Juazeiro e os romeiros que aqui chegavam, davam sentido a novas práticas religiosas do catolicismo popular sertanejo que surgia.

Tratado como se fosse uma seita e privado de comemorar suas festas religiosas, o povo logo encontrou outras práticas para manifestar a sua lealdade. Enfeitava as casas com retratos do Pe. Cícero e de Maria de Araújo, que eram tidos e estimados como novos santos, os descobridores dos novos mistérios; usavam em volta do pescoço correntes com medalhas cunhadas na Europa, portando a efígie de seus heróis. Na medida em que esses costumes eram também condenados “superstições grosseiras”, constituíam, de fato, atos de desafio (DELLA CAVA, 1976, p. 86).

Em sua morte ganha um protagonismo no imaginário dos adeptos do catolicismo popular sertanejo, dos voluntários de 14, entre nativos e romeiros o título de heroína espiritual da guerra de 1914. Pois antes de morrer a Beata Maria de Araújo, vendo o conflito, rezava oferecendo a Deus a sua vida pela salvação do povo de Juazeiro.

Em 17 de janeiro de 1914, em plena revolução política, a mística Maria de Araújo deu a alma ao Criador, a quem dias antes se oferecera dando sua vida para a salvação do povo de Juazeiro que se achava debaixo do cerco das forças do governo estadual representado pelo Coronel Franco Rabelo. O corpo da beata Maria de Araújo foi trajado no hábito da Ordem Terceira de São Francisco, e foi depositado e trancado a chave em um ataúde de cedro devidamente envernizado a óleo por dentro e por fora e sepultado na capela de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, conjunta ao cemitério público, no dia 18 do mesmo mês e do mesmo ano, sendo acompanhado de grande multidão de pessoas, entre as quais se destacavam o padre Cícero e importantes vultos políticos do Estado, que se achavam refugiados no Juazeiro. (PINHEIRO, 2010, p. 71).

Devido à importância da Beata Maria de Araújo, sua contribuição na formação das romarias e no surgimento de práticas religiosas de um catolicismo popular sertanejo que surgiu, o túmulo da Beata passou a ser um lugar especial e simbólico, pois era onde estava sepultada a santa do catolicismo popular sertanejo e a heroína espiritual da guerra de 1914.

Se seu túmulo não tivesse sido destruído há mais de noventa anos, seria hoje um lugar de memória e visitação dos romeiros que vem a Juazeiro. Passou-se muito tempo, a Igreja nunca sinalizou sequer o local onde era o túmulo, somente a partir da cobrança da sociedade é que hoje podemos visitar o seu túmulo simbólico, com placa indicativa e imagem da Beata Maria de Araújo.

A Beata Maria de Araújo foi uma firme defensora do seu propósito religioso, tinha convicção na fé católica e por essa razão não abandonou o sacramento, embora optou pelo

silêncio e obediência, não negou nunca o milagre, e durante toda sua vida manteve firme essa razão de existir.

Sabemos que ela foi humilhada publicamente como embusteira, ficou reclusa grande parte de sua existência, por ser preta também sofreu o racismo e como mulher a misoginia e o machismo de sua época. Grande parte da literatura, a classifica apenas como uma mulher simples, preta, analfabeta. Mas, com essa sua história, resistência e convicção no milagre, não podemos negar que a Beata Maria de Araújo foi uma verdadeira protagonista de sua história e que sua biografia não deve apenas se restringir a tais descrições.

Seu maior feito foi criar as romarias, “Fez ela com que multidões incalculáveis viessem à nossa cidade, fundada pelo milagre do qual ela mesma foi a protagonista. ” (Araújo, 2004, p.18). Também extraímos de alguns relatos históricos seu protagonismo também no campo social, educacional e cultural. “Era Maria de Araújo que tirava grande quantidade de esmolas em legumes e dinheiro para a Casa de Caridade do Crato, todos os anos” (Guimarães, 2011, p.73).

Do período de março de 1889 até abril 1892 a Beata Maria de Araújo gozou de grande visibilidade nacional, inclusive através da imprensa. Sua fama ganhou destaque internacional, principalmente a preocupação Roma com o milagre e a ojeriza de parte dos lazaristas franceses que não admitiam santidade fora da Europa. A Beata foi venerada como santa pela grande massa de romeiros que cotidianamente visitavam Juazeiro nos fluxos das romarias que se criaram depois do milagre.

Mas, a partir de abril de 1892 depois do segundo inquérito em que houve a reclusão de Maria de Araújo por, pelo menos, seis meses à casa de caridade do Crato, em decisão Interlocutória; ordenada, através de Portarias Diocesanas e posteriormente em dezembro de 1892; que foi determinado o enclausuramento da beata Maria de Araújo para a Casa de Caridade de Barbalha, Olinda (2021), começou um longo período de ostracismo.

Embora, depois do relatório do segundo inquérito que classificou o milagre como uma mentira, e mesmo depois das determinações do bispo cessando qualquer menção ao milagre, a própria presença da Beata Maria de Araújo, nessas casas de caridade, continuou gerando um fluxo de romarias, inclusive gerando ajuda e desenvolvimento para esses espaços religiosos.

Assim, encontra-se nos registros históricos, que em 20 de setembro de 1894, em carta de Mons. Alexandrino; deu-se ordem para que, em cinco dias, a beata se retirasse para a Casa

de Caridade de Barbalha, sob ameaça de perder o hábito, caso se recusasse, ela mesmo doente foi e obedeceu a determinação, Olinda (2021).

Mostra-se uma grande mobilidade da Igreja em mudar a Beata Maria de Araújo de lugar, mostrando que ela continuava mobilizando romarias e grande fluxo de visitas, mesmo na clausura em Barbalha ou Crato, mas principalmente nos momentos em que estava no Juazeiro.

A sua obediência as determinações da Igreja, deve-se a força do clero em tira-lhe o hábito de Beata, ou mesmo excomunga-la, o que era sua razão de existir, sob a mesma convicção e orientação espiritual do Padre Cícero. Ambos souberam silenciar com cautela e estratégia de não confrontar a Igreja; na medida em que iam lutando para reaverem suas credibilidades religiosas, credibilidades essas, que nunca vieram durante suas vidas. Mas ambos nunca abandonarem Juazeiro, o que manteve as romarias vivas.

Mesmo o Padre Cícero e a Beata Maria de Araújo sofrendo grandes punições religiosas, a Igreja não conseguiu acabar com as romarias, a continuação das romarias e a consolidação de Juazeiro como um espaço de devoção popular e oportunidades para os pobres, foi a grande vitória do Padre Cícero, da Beata Maria de Araújo e do catolicismo popular sertanejo.

As romarias sempre foram a convicção do propósito divino do Padre Cícero e da Beata Maria de Araújo, ambos em suas proféticas visões, quando Jesus em sonho, mandou o Padre cuidar dos pobres que se traduziu nos milhares de romeiros humildes acolhidos, Della Cava (1979). Quando Jesus revelou a Beata que Juazeiro era a terra onde os pecadores iriam se redimir e os justos perseverar, Della Cava (1979), o que se manifestou em milhares de romeiros fazendo suas penitências pelos seus erros e perseverando a cada romaria, se tornando uma tradição perseverando que atravessa gerações.

O protagonismo da Beata Maria de Araújo, ressurge agora em dimensões sociais e religiosas, sem a pretensão de atribuir-lhe santidade, pois isso é uma atribuição da Igreja, mas reconhecendo-a como uma cidadã juazeirense que protagonizou o fato mais significativo, que gerou uma cidade e uma tradição que são as romarias, na atualidade novas pesquisas revelam essa Beata Maria de Araújo, que respeitou o silêncio no seu tempo, mas que tinha um propósito maior, e que ficou preservado na memória popular, como escreve a Irmã Annette Dumoulin no prefácio do livro “Uma Santa Saindo da Penumbra” de Ercília Olinda. Diz a irmã:

“A Beata Maria de Araújo é santa? ”, mas respeitou o “silêncio obsequioso” de muitos devotos em relação aos “fatos de Juazeiro”, obedecendo ainda hoje ao Padre Cícero! A ordem vinha de Roma! Meu Padrinho pediu! Assim, nos calaremos! Esse silêncio fala mais do que muitas palavras! É o cofre de ouro

que contém um segredo precioso e muito bem preservado na memória popular (OLINDA, 2021, p 03).

Essa memória popular agora se manifesta, esta pesquisa traz resultados concretos sobre o Movimento Pró-memória da Beata Maria de Araújo, que através da sociedade civil e dos artistas, estão quebrando o silêncio secular a avivando a memória no contexto das romarias, como definiu Olinda, 2021 no seu livro “Uma Santa Saindo da Penumbra”.

Maria de Araújo ficou guardada em um compartimento bem escondido do coração dos romeiros e que as portas deste compartimento estão se abrindo, tendo três aliados fortes: a paciência das pessoas simples, a arte e os movimentos sociais (OLINDA, 2021, p 130).

A protagonista do milagre do Juazeiro é a Beata Maria de Araújo, seu protagonismo é retomado e sua história desponta com grande força no cenário social, cultural e político. O município de Juazeiro do Norte, se prepara para celebrar a ascensão religiosa do Padre Cícero, como santo católico, a elevação do Padre Cícero aos altares, significa o silêncio do padre da beata e dos romeiros quebrados pela própria Igreja, certamente, esse acontecimento trará a consagração definitiva do protagonismo da Beata Maria de Araújo.

1.1 A pesquisa participante

Esta trabalho foi desenvolvido dentro da metodologia de pesquisa participante, que vem se desenvolvendo desde janeiro de 2018 quando iniciou o Movimento Pró-memória da Beata Maria de Araújo. O pesquisador começou sua participação se envolvendo com o coletivo de pessoas que formam o movimento, o que é característico deste tipo de investigação. “Este tipo de pesquisa caracteriza-se pelo envolvimento e identificação do pesquisador com as pessoas investigadas”. Gerhardt e Silveira, 2009, p. 40.

Foi se construindo um movimento que buscou questionar a sociedade e ao mesmo tempo produzindo um conhecimento sobre a Beata Maria de Araújo, onde o pesquisador e os sujeitos envolvidos nas ações práticas, realizaram feitos e ações que se compõe agora como resultados deste trabalho, essa inserção do pesquisador foi fundamental para compreensão da realidade estudada, o que é característica da observação participante.

É a inserção prolongada do pesquisador em um meio de vida, de trabalho. Defrontamos-nos *em carne e osso* com a realidade que queremos estudar. Devemos observar mais de perto os que a vivem e interagir com eles. Nessa expressão temos observação e participação. Temos então dois tipos de situações que se combinam: o pesquisador é testemunha (estamos na

observação) e o pesquisador é co-ator (estamos na interação, na participação (GERHARDT e SILVEIRA, 2009, p. 101).

O Movimento Pró-memória da Beata Maria de Araújo, começou a desenvolver atividades referente a memória da Beata Maria de Araújo, que gerou um conjunto de dados e informações significativas para esta pesquisa, a medida em que o pesquisador e os sujeitos do movimento foram desenvolvendo ações concretas, como atos culturais e políticos em memória da Beata, esses dados se tornavam mais evidentes e que compõe essa pesquisa.

A observação participante é, portanto, uma forma de produção de dados que provém da pesquisa de campo e que pode ser utilizada antes ou depois das entrevistas, e também de forma isolada. Nela o pesquisador é testemunha e co-autor. (GERHARDT e SILVEIRA, 2009, p. 101).

Então testemunhar no caso da observação e ser co-autor dentro da interação e participação do movimento, o pesquisador compartilha essa perspectiva de co-autoria no processo de conhecimento gerado e principalmente nas ações que foram criadas, instituídas e desenvolvidas a partir desta pesquisa.

Foram conquistas importantes para o Movimento Pró-memória da Beata Maria de Araújo, que no período de 2018 até 2025, contribuíram para a memória da Beata e para fortalecer movimento enquanto organização da sociedade civil. O movimento de forma direta e indireta influenciou as instituições e a sociedade em considerar importante, desconstruir o silêncio e reavivar a memória da Beata Maria de Araújo.

Não teria como mensurar em grau de importância, as conquistas do Movimento Pró-memória da Beata Maria de Araújo, que através de ações diretas e diálogos com as instituições foram implementadas, mas destacamos leis municipais que oficializam no município o dia do milagre, a colocação cívica da imagem da Beata nas repartições públicas e a realização da Semana Beata Maria de Araújo.

Também uma lei estadual que reconhece a Beata como figura histórica importante e coloca dentro do calendário oficial do estado a Semana Beata Maria de Araújo. O diálogo do pesquisador na formulação das leis, caracteriza essa postura do pesquisador participante.

A pesquisa participante compreende algumas coordenadas metodológicas já estabelecidas, mas que não formam um esquema rígido; o segredo de sua utilidade reside na flexibilidade, em sua adaptação aos mais diversos contextos e situações, que podem mudar a ordem das etapas, eliminar algumas delas etc. Essas coordenadas decorrem de alguns pressupostos metodológicos: a metodologia e o pesquisador não se separam. Somente ele conhece suas aptidões e como as coloca a serviço das causas do setor popular onde está inserido (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 69).

O pesquisador como observador participante, esteve a serviço das causas do Movimento Pró-memória da Beata Maria de Araújo, definindo bem esse pressuposto metodológico, em que metodologia e pesquisador não se separam.

A medida em que a pesquisa ia avançando, além das leis, foram se criando rituais religiosos em memória da Beata Maria de Araújo, produções artísticas nas artes visuais, cênicas e literárias, colocação da imagem da Beata em alguns locais da cidade e alguns romeiros começaram a reverenciar sua memória.

Ao mesmo tempo em que essa pesquisa traz vários resultados em relação a memória da Beata Maria de Araújo, o quanto o movimento contribuiu para desconstruir o silêncio em torno da Beata, percebeu-se que outras questões importantes ainda não foram conquistadas, o que implica naturalidade no processo da pesquisa participante, se confrontar com novos problemas.

A metodologia desse tipo de pesquisa está direcionada à união entre conhecimento e ação, visto que a prática (ação) é um componente essencial também do processo de conhecimento e de intervenção na realidade. Isso porque, à medida que a ação acontece, descobrimos novos problemas antes não pensados, cuja análise e consequente resolução também sofrem modificações, dado o nível maior de experiência tanto do pesquisador quanto de seus companheiros da comunidade (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 69).

A Beata Maria de Araújo como protagonista do milagre, fato que foi responsável pelo desenvolvimento econômico, crescimento demográfico e a emancipação política do município de Juazeiro do Norte, merece um reconhecimento ainda maior, que esse já conquistado pelo ativismo do Movimento Pró-memória da Beata Maria de Araújo.

Portanto essa pesquisa, deixa outras lacunas que precisam serem preenchidas, consequentemente com o desenvolvimento de outras pesquisas e até mesmo a continuidade desta, já que o pesquisador, continua no movimento, frente a solucionar outras problemáticas que surgiram.

1.2 Memórias: teatro e poesia

Dentro do contexto desta pesquisa, trazemos as memórias do pesquisador, para uma maior compreensão das motivações que levaram ao desenvolvimento deste trabalho, trazendo dados informações relevantes que exemplificam uma trajetória de vida, diretamente intrínseca com a investigação.

O texto dessas memória será em primeira pessoa, contextualizando os momentos vivenciados e suas relações com a Beata Maria de Araújo, aproximando uma análise melhor por parte do leitor, sobre essa trajetória do pesquisador.

O interesse em que tive em pesquisar a Beata Maria de Araújo começa bem antes de 2023, ano que ingressei no Programa de Mestrado Profissional da Universidade Regional do Cariri - URCA. Sou natural de Juazeiro do Norte, minha trajetória escolar foi toda em escolas e universidades públicas. Comecei a estudar a história de Juazeiro do Norte, do Padre Cícero e da Beata Maria de Araújo ainda no ensino fundamental. Fiquei fascinado pela história e seus personagens.

No período de 1996 quando cursava a sexta série no Centro Educacional de Referência Almirante Ernani Aboim Silva, nesta escola também cursava aulas de teatro nas aulas de educação artística e participava de produções teatrais amadoras. Nessa época conheci artistas e dramaturgos, fiz oficinas de teatro com Fatima Morimitsu, professora de teatro da Secretaria de Cultura, Mazé Sales, minha professora de educação artística e Gil Grangeiro, diretor do grupo de teatro Arte Contemporânea, com essas pessoas realizei apresentações teatrais sobre a vida do Padre Cícero e da Beata Maria de Araújo.

Quando finalizei o ensino fundamental no final de 1998, eu já estava participando da montagem de um espetáculo teatral de Mazé Sales, chamado “Padre Cícero, filho do Crato e pai do Juazeiro”. Que estreou no ano seguinte. Com a arte teatral me aproximei da história da Beata Maria de Araújo e do Padre Cícero de forma mais aprofundada.

Em 1999, participei de um evento que foi marcante na minha visão sobre a Beata, foi o Simpósio sobre a Beata Maria de Araújo que a URCA realizou no Memorial Padre Cícero, na programação, foi lançado o livro “Maria do Juazeiro a Beata do Milagre” de Maria do Carmo Pagan Forti e também foi exibido o filme “Milagre em Juazeiro” de Wolney Oliveira. Essas duas obras me impactaram e definitivamente fez eu querer conhecer mais sobre a Beata Maria de Araújo, e pesquisar sua história.

Quando iniciei o ensino médio, em dois períodos, pela manhã cursei o curso normal na escola professor Moreira de Sousa e o científico a noite no Centro Educacional de Referência Almirante Ernane Aboim Silva, terminando-o na escola Governador Adauto Bezerra. Nesses escolas continuei a desenvolver apresentações teatrais sobre a história de Juazeiro do Norte.

Participei ativamente do FESTAL - Festival de Talentos da Escola Pública, promovido pela Secretaria de Educação do Estado, onde apresentei esquetes teatrais sobre a religiosidade popular, tivemos bons resultados em avaliações artísticas em toda a região do Cariri e isso me envolvia mais com a história do Padre Cícero e da Beata Maria de Araújo.

Depois cursei a minha primeira graduação em licenciatura em História na URCA de 2005 a 2009, minha pesquisa na época foi um artigo sobre a história do teatro em Juazeiro do Norte, que trouxe como resultados o teatro religioso que foi pioneiro em Juazeiro do Norte, onde as beatas e beatos faziam encenações da “Paixão de Cristo” para os romeiros. Durante o curso, participei ativamente dos eventos relacionados a história, memória e religiosidade, principalmente dos simpósios organizados pela instituição. Nessa época tirei meu registro profissional de ator e diretor de produção (2006) e comecei a trabalhar mais ativamente em toda região do Cariri em grupos e companhias teatrais.

Em 2009, consegui um cargo público em comissão, fui convidado pelo prefeito Dr. Santana para assumir a gerência de cultura popular na Secretaria de Cultura, fiquei até 2012 e foi um período muito significativo, pois compreendi a dimensão do patrimônio imaterial e das artes e culturas do povo negro e periférico de Juazeiro do Norte no Cariri cearense; foi quando comecei a perceber a religiosidade dentro dos grupos da tradição.

Em 2011, por ocasião das comemorações do centenário de emancipação da cidade de Juazeiro do Norte, iniciei a minha pesquisa sobre a Beata Maria de Araújo, sobre o milagre e as romarias. Como resultado da minha pesquisa criei um solo teatral intitulado “Cem anos de oração” que foi apresentado no Centro Cultural Banco do Nordeste Cariri CCBNB. Esse trabalho depois mudou de nome e passou a se chamar “Irmandade Secreta do Boi Santo” o trabalho ficou em circulação até 2019. O climax desse trabalho artistico era a cena do milagre, que de forma poética e subjetiva remetia ao milagre da Beata Maria de Araújo.

Figura 1 - Cena o milagre



Fonte: Dinho Lima, 2011.

A concepção do espetáculo *A Irmandade Secreta do Boi Santo*, falava da cultura mística e religiosa brasileira; do milagre das hóstias que se transformaram em sangue, tendo como protagonistas a Beata Maria de Araújo e o Padre Cícero, o universo da religiosidade popular que cresceu e fez dos fatos extraordinários um ponto equidistante no sertão do Nordeste, que atraiu diversas etnias e gerou uma formação social miscigenada na cultura, com diversas crenças e manifestações artísticas variadas.

O milagre desencadeou fatos que marcam a história do povo Cariri, como o boi mansinho do Padre Cícero, presente na Irmandade do Caldeirão do Beato José Lourenço, como ser sagrado que surge para suprir significações de uma crença do povo diverso e que teve suas práticas religiosas sempre como resistência e afirmação da identidade.

O milagre ganhou proporções inimagináveis quando o catolicismo popular sertanejo aderiu, e passou a ter significados variados sob a ótica dos nordestinos romeiros que em sua maioria são caboclos descendentes das pessoas que foram escravizadas, vítimas de uma imposição oficial religiosa durante o Brasil Império.

Em cada parte desse imenso Brasil temos o negro, o indígena e o branco e suas relações de diversidade religiosa, esse espetáculo fala disso. Este trabalho tem uma orientação para a reflexão contra a intolerância religiosa, é um trabalho com diversos elementos e signos da arte teatral, com uma linguagem poética e popular.

De 2011 até 2019 realizei várias apresentações do espetáculo “A Irmandade Secreta do Boi Santo” o que gerou sempre debate sobre a história do milagre e as transformações que esse fenômeno gerou na formação de Juazeiro do Norte.

Depois da conclusão do curso de História, cursei uma pós-graduação em Docência do Ensino Superior na Faculdade Kurius -FAK (2010), onde pesquisei os grupos da tradição de Juazeiro do Norte, em seguida fiz uma especialização em História e Sociologia na URCA (2012) a pesquisa foi sobre os lugares sagrados, Horto e Santo Sepulcro.

Em 2014 iniciei o Mestrado em Desenvolvimento Regional Sustentável na Universidade Federal do Cariri - UFCA, foi um momento em que comecei a vislumbrar o conceito de desenvolvimento sustentável na educação e cultura, desenvolvi uma pesquisa intitulada “Por uma Sustentabilidade no Século XXI: Protagonismo Social em Comunidades Rurais Alternativas no Cariri Cearense” sob a orientação do Professor. Dr. Luiz Manoel Lopes, o trabalho apresentou o protagonismo dessas comunidades da região do Cariri que desenvolvem práticas sustentáveis alternativas, finalizei o mestrado em 2016.

Ainda durante o mestrado comecei a cursar uma licenciatura em Pedagogia, em regime especial de segunda graduação que durou dois anos, pela FAK, realizei pesquisa sobre educação e apresentei a monografia cujo título foi “Os Desafios Para um Efetivo Processo de Ensino e Aprendizagem na Educação Pública de Juazeiro do Norte” finalizei em 2017.

Ainda em 2017 fiz o vestibular para cursar Direito e iniciei o curso, finalizando com a apresentação da monografia em 2022, cuja pesquisa foi “Machismo e misoginia nas relações sociais: políticas públicas de combate à violência praticada por homens contra mulheres em Juazeiro do Norte.

Durante a minha vida acadêmica e artística, estive sempre vivenciando os eventos artísticos e científicos, principalmente aqueles que tinham relação com a história, memória, cultura e religiosidade popular. Quando no final de 2017 o artista popular Carlos Gomide da Cia. Carroça de Mamulengos me convidou para fazer parte de uma caminhada reivindicando saber informações sobre os restos mortais da Beata Maria de Araújo, a caminhada aconteceu em 17 de janeiro de 2018.

Como artista e produtor cultural, trabalhei em projetos literários no CCBNB em Juazeiro do Norte, criando programas como “Hora do Recreio” que ficou de 2006 até 2011, com contação de história nas escolas, onde levei as histórias populares sobre Juazeiro.

De 2013 a 2018 realizei como produtor do CCBNB a Mostra de Poesias Abril Para a Leitura, que reunia poetas e poetisas numa publicação literária anual. Esse projeto inspirou as servidoras públicas Luciana Dantas e Rosana Marinho que trabalhavam na Secretaria de Cultura, elas me ligaram e disseram que havia criado uma mostra de poesia em homenagem a Beata Maria de Araújo igual, elas intitularam de “Poemas para Maria” a Secretaria de Cultura de Juazeiro deu continuidade. Participo desde a primeira edição em 2018.

Esse ano de 2025 será realizada a oitava edição do concurso cultural “Poemas para Maria” que a Secretaria de Cultura vem promovendo, as poesias que escrevi para participar das edições, contam no “Produto Educacional” que faz parte desta pesquisa, destinado a professores e estudantes, como sugestão pedagógica para trabalhar a memória da Beata através da poesia. A proposta didática é um sarau poético para recital durante a Semana Beata Maria de Araújo.

Figura 2– Rosana Marinho, Renato Dantas, Daniel Walker, Raimundo Araújo, Zuleide Queiroz e o autor no lançamento da primeira edição do “Poemas Para Maria”



Fonte: Acervo do autor, 2018.

Depois da primeira caminhada que aconteceu em 2018, um grupo de artistas, pesquisadores e professores se reuniu e criou o Movimento de Reabilitação da Memória da Beata Maria de Araújo, que atualmente passou a se chamar de Movimento Pró-memória da Beata Maria de Araújo. Passei a fazer parte ativamente do movimento, onde nesses mais de seis anos realizamos várias atividades e eventos com a finalidade de destacar a memória da Beata Maria de Araújo. Foi motivado nessas ações, que resolvi elaborar o meu projeto de dissertação para o Programa de Mestrado Profissional em Educação-PMPDU da URCA.

Em 2023 iniciei o mestrado e comecei a desenvolver essa pesquisa ao mesmo tempo que continuei no movimento, a cada ano a memória da Beata Maria de Araújo ganha mais destaque, resultado desse fenômeno social e artístico que recentemente reacendeu esse sentimento de justiça, reconhecer a importância da Beata e sua memória.

Assim, venho desenvolvendo e trabalhando essa pesquisa, participando ativamente e provocando as instituições a promoverem a memória da Beata Maria de Araújo. Enquanto movimento, já propomos ao legislativo Projetos de Lei que fazem referência a memória da Beata, três projetos já se tornaram lei na esfera municipal.

As leis aprovadas foram: Lei do dia do milagre, essa lei considera o fato do fenômeno do Milagre como relevante, contextualizando que romeiros e romeiras reconhecem o fato como milagre, mesmo sem a oficialidade da Igreja; Lei que obriga uma imagem da Beata Maria de Araújo ao lado da imagem do Padre Cícero nas secretarias de governo da administração pública municipal de Juazeiro do Norte, e a Lei que cria a Semana Beata Maria de Araújo como evento cívico. Esperamos a apreciação dos vereadores, para que possa aprovar o projeto de Lei, que faz uma revisão histórica no hino do município, acrescentando mais uma estrofe com referência à Beata e ao milagre. Essas leis têm como finalidade destacar a memória histórica do fenômeno do milagre, e o protagonismo da Beata Maria de Araújo, no contexto cívico, não ferindo o laicidade do Estado.

Nesse ano de 2023, o movimento dialogou com Antônio Rodrigues, assessor parlamentar do deputado Renato Roseno e ajudou a construir o Projeto de Lei que foi aprovado e sancionado, tornando-se a Lei Estadual Nº 18.469/23 que institui a Semana Maria de Araújo e o dia da Beata Maria de Araújo no calendário oficial de eventos e datas comemorativas do estado do Ceará.

No momento, enquanto pesquisador participante, estou pesquisando e trabalhando em ações que possam ampliar a aplicação das leis que fazem referência a memória da Beata Maria de Araújo. Este ano de 2025 a Secretaria de Educação colocou no seu calendário oficial a data referente a Semana Beata Maria de Araújo, como já tem referente ao Padre Cícero.

A segunda Semana Beata Maria de Araújo, que acontecerá de 19 a 24 de maio de 2025, será um momento importante para compartilhar os resultados desta pesquisa, com professores e estudantes. O produto educacional, será compartilhado e dará uma contribuição para subsidiar ações e projetos pedagógicos que celebra a memória da Beata Maria de Araújo em contextos da história, da educação patrimonial, da educação antiracista e da igualdade de gênero .

1.3 Beata Maria de Araújo: um novo tempo de ressignificação da imagem de uma santa, mas também de uma ilustre cidadã

Com o Movimento Pró-memória da Beata Maria de Araújo, desde 2018, a imagem da Beata passou a ser divulgada e reproduzida. Historicamente, as ações da Igreja para silenciar a memória da Beata, foi retirar-la de cena, enclausurar-la, destruir as medalhas com a sua imagem.

Na mesma matéria, informa o referido jornal que para frear a propagação das conhecidas Medalhas Milagrosas, o bispo dom Joaquim “[...] vedou tanto nesta capital como no centro, a aquisição e venda de umas ridículas medalhas, que alguns negociantes pouco escrupulosos importaram do estrangeiro com a inscrição – Maria de Araújo e o Padre Cícero”. No ano seguinte os bispos da Paraíba, Maranhão e Pernambuco também lançaram circulares proibindo as peregrinações a Juazeiro, a venda e uso de medalhas (PINHO, 2019, p.154).

Nos registro históricos fotográficos da atualidade, temos apenas uma fotografia da Beata Maria de Araújo, o que provavelmente, implica refletir, por que só restou esta foto, já que a Beata era em sua época, a mulher mais importante e que atraia milhares de romeiros? Provavelmente essas fotos foram confiscadas e destruídas? Até mesmo as fotos da destruição do seu túmulo em 1930 tem rumo ignorado, temos o registro histórico em cartório que o ato foi registrado em fotos, mas essas fotos nunca apareceram.

Em vida, depois das punições da Igreja, a Beata Maria de Araújo ficou no anonimato, reclusa e fora de Juazeiro boa parte de sua vida, esse fato contribuiu para que sua imagem fosse ocultada. Depois que a Beata morreu e com o processo de silenciamento determinado pela Igreja e acolhido pelo Padre Cícero, sua imagem foi sendo esquecida.

Por mais de um século o silêncio impera sobre o nome Beata Maria de Araújo, e por todo esse tempo sua imagem foi ocultada. Que imagem é essa? A imagem de uma mulher preta. Sua identidade etnica racial também foi silenciada.

O nome Beata Maria de Araújo ressurge depois do silenciamento secular, na celebração do centenário do “Milagre do Juazeiro” em 1989; timidamente, mas pela força histórica dos fatos centenários, que custumeiramente as pessoas celebram.

Um placa colocada em 17 de janeiro de 1991, no local onde foi destruído o túmulo da Beata, expressa essa retomada apenas do nome Beata Maria de Araújo, mas não traz a imagem da Beata, a mulher preta retinta. Por essa razão durante a década de 1990 foram produzidas pinturas em que a Beata Maria de Araújo aparece com a pele branca.

A pintura mais famosa, está no acervo do Memorial Padre Cícero, é uma tela intitulada “Êxtase” do artista plástico Marcos Jussier (1994), onde é possível identificar a Beata Maria de Araújo branca. Para a professora Cláudia Rejanne Pinheiro Grangeiro, foi um apagamento étnico que se alicerça no branqueamento da sociedade, como uma prática do racismo estrutural brasileiro.

O fato da Beata Maria de Araújo ter sido representada como uma mulher branca, não é isolado, como nenhum fenômeno discursivo o é. Trata-se de um apagamento da sua identidade étnica, racial. Tal fenômeno está inserido em um contexto de branqueamento da sociedade brasileira, cujo histórico constrói ideologias de que ao negro está destinado os papéis subalternizados da sociedade, um não-lugar, um lugar de não-sujeito. No caso de Juazeiro ocorreu não somente a tentativa de aniquilação simbólica, mas física. Em diversas materialidades, as mulheres negras são representadas, de maneira subalterna ou estereotipada, neste caso específico, foi apagada a sua identidade de mulher negra, reforçando os discursos presentes em outros lugares de fala de que uma mulher negra não pode, por exemplo, ser considerada como santa (GRANGEIRO, 2023, p.07).

Somente em 1999 que dois acontecimentos, trazem para a cena o nome e a imagem da Beata Maria de Araújo numa perspectiva revolucionária. Um foi a publicação da dissertação de Mestrado de Maria do Carmo Pagan Forti, “Maria do Juazeiro: A Beata do Milagre” em que apresenta a Beata Maria de Araújo como uma mística, comum entre santos e santas católicos e o outro foi a inauguração do Museu Vivo Padre Cícero no Horto, onde foi exposto as esculturas do Padre Cícero e da Beata Maria de Araújo, representando a cena do milagre, a escultura da Beata é preta.

A parti disso, a imagem da Beata começa a se propagar. Esse longo tempo de silêncio do Padre Cícero e dos romeiros e essa permanente virgília da Igreja em manter o silêncio, fez com que ela Beata ficasse no esquecimento. Mesmo assim, considera-se que muitos romeiros e devotos continuaram durante todo esse tempo obedientes ao silêncio mas não esqueceram a Beata, criando situações em que sua memória fosse avivada.

O pesquisador Renato Dantas (1949-2024) escreveu certa vez que “quem recebe flores, nunca é esquecida” em referência a essa prática, mesmo sem túmulo, o local onde deveria ser

seu jazigo, sempre recebeu flores e velas, percepção de Renato Dantas que desde a infância, presenciou esse fenômeno. A pesquisadora Ercília Olinda, chamou de “rotas de fuga” que durante muito tempo contariou as medidas de sielciamento determinadas pelo clero.

Conversando com a irmã Annette Dumoulin, da Pastoral da Romaria, e que na década aqui considerada esteve em permanente contato com a “nação romeira”, indago sobre a ausência de narrativas sobre Maria de Araújo e acordamos sobre a eficácia das medidas para colocá-la no esquecimento, mas, por outro lado, identificamos “rotas de fuga” que perpetuaram sua memória, em alguma medida. Vejamos um bendito feito por Mãe Dodô e que continua sendo cantado pelas romeiras que praticam a dança de São Gonçalo e participam das ações da pastoral para organizar as romarias: *“Bendito, louvado seja, louvores da santa Cruz. Louvo ao meu padrinho Cícero e a Maria de Araújo”* (OLINDA, 2021, p 129).

Assim, com o Movimento Pró-memória da Beata Maria de Araújo, percebeu-se o avivamento não só do nome da Beata, mas principalmente de sua imagem, preta e que está pouco a pouco ocupando os espaços do município de Juazeiro do Norte.

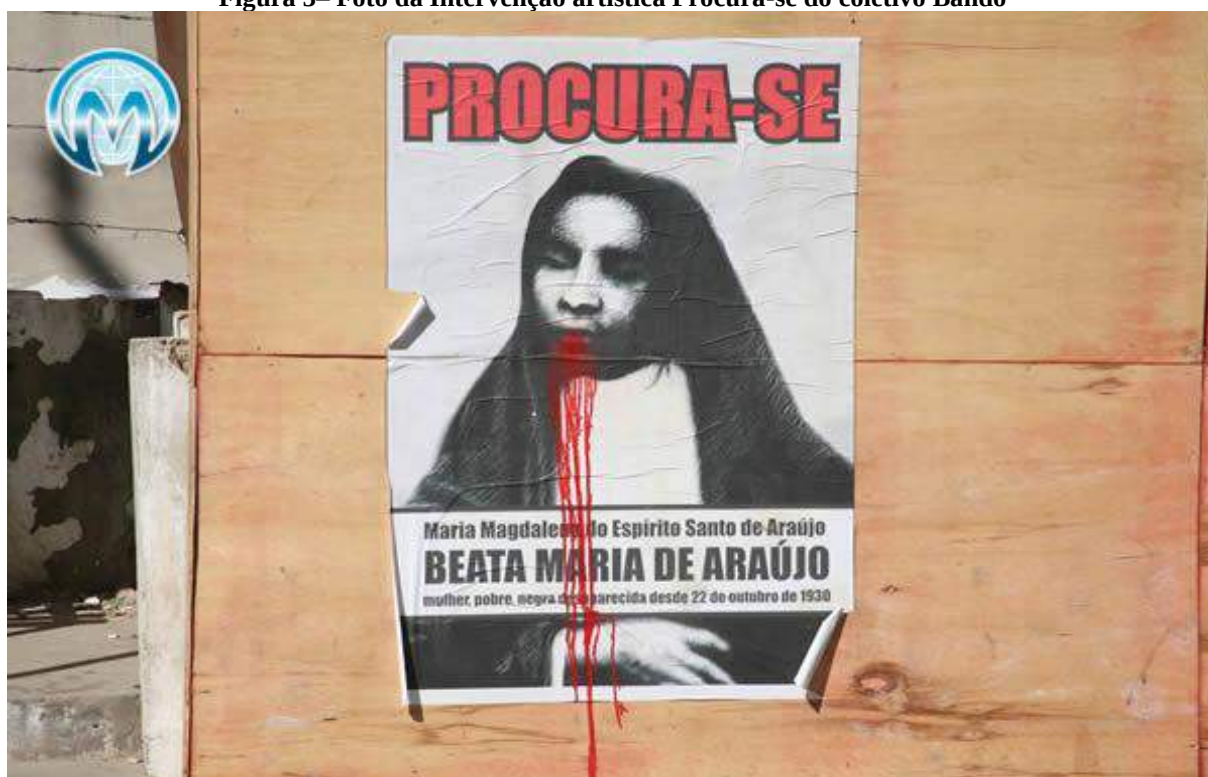
A imagem do Padre Cícero está em tudo, nos produtos, no comércio, nas repartições pública e privada, com a conquista da Lei N° 4.866, de 30 de maio de 2018 que obriga uma imagem da Beata Maria de Araújo ao lado da imagem do Padre Cícero em todas as repetições da administração pública municipal de Juazeiro do Norte, agora pode-se visualizar a imagem da Beata, um reconhecimento a essa ilustre cidadã.

Do período das comemorações do centenário do milagre em 1989 até o ano de 2018 quando surge o Movimento Pró-memória da Beata Maria de Araújo, tivemos outros fatos que trouxeram a imagem da Beata para o contexto social do município de Juazeiro do Norte; Ercília Olinda mostra em “Uma Santa Saindo da Penumbra” vários desses momentos significativos. Sem dúvida um dos momentos mais impactante, foi quando o coletivo “Bando” realizou uma intervenção artística com a imagem da Beata.

É preciso falar de um movimento liderado por jovens artistas, tanto de Juazeiro, quanto de Crato e cidades vizinhas, que trouxeram a imagem da beata de uma forma muito impactante. Em 2011 e 2012, cartazes com a foto da beata e o *slogan* “PROCURA-SE” ocuparam os espaços reservados ao comércio citadino e às áreas de lazer do centro de Juazeiro e de Crato. Era mais uma intervenção do “Bando”, grupo composto pelos seguintes jovens: Carol Landim, Jânio Tavares e Orlando Pereira. Os coletivos juvenis vinham acumulando experiências que datam do final da década de 1990, com diferentes ações e utilização de múltiplas linguagens – poesia, música, pintura, escultura e cinema (OLINDA, 2021, p 168).

Com essa intervenção a tanto a imagem da Beata Maria de Araújo reaparece, como faz um protesto ao fato da violação do seu túmulo e a ausência de informações sobre o paradeiro dos seus restos mortais. O período que vai de 2011 a 2014 a imagem da Beata reaparece, no contexto das comemorações do centenário de Juazeiro do Norte, do sesquicentenário de nascimento da Beata e no centenário de morte da Beata. Nesse período a Igreja coloca em um dos vitrais da Capela do Socorro a imagem da Beata Maria de Araújo, essa ação foi significativa, pois ela reaparece dentro da Igreja, suscitando o questionamento sobre o fato da violação do túmulo, episódio que a Igreja nunca se pronunciou.

Figura 3– Foto da Intervenção artística Procura-se do coletivo Bando



Fonte: miséria.com, 2013.

Em 2013 a Prefeitura Municipal e os Correios de Juazeiro do Norte, colocaram uma placa na agência dos Correios, localizada na Rua da Conceição, no centro da cidade. A placa faz referência que ali foi o local de nascimento da Beata Maria de Araújo.

Atualmente o Movimento Pró-memória da Beata Maria de Araújo, busca sensibilizar as instituições públicas, Correios e governo federal para que o prédio dos correios possa vir a ser o memorial da Beata Maria de Araújo.

Com o ativismo do movimento uma vasta produção de artefatos sobre a Beata Maria de Araújo foi sendo produzida e um grande acervo se fez. Destaque para o Instituto Beata Maria

de Araújo, que tem à frente o Dr. André Leal, tem grande acervo de peças da época que pertenceram a Beata Maria de Araújo, como também valorosas obras de arte, escultura e pinturas.

Outro grande acervo é Renato Dantas, com muitas peças artísticas e até um dos panos machados de sangue que a família conserva desde os fatos extraordinários, são peças de grande valor, mas que a família possa vir a fazer uma doação, caso o memorial da Beata venha a se concretizar no futuro. O ideal seria na agência dos Correios, já que simboliza o local onde a Beata Nasceu e viveu a primeira infância.

Figura 4 – Foto da placa com a imagem da Beata nos Correios.



Fonte: miséria.com, 2013.

Em 2014 dentro das comemorações do centenário de morte da Beata Maria de Araújo o professor Geová Magalhães Sobreira fez a doação de um busto e foi inaugurado na praça que leva o nome da Beata.

Figura 5 – Foto do busto da Beata na praça Beata Maria de Araújo.



Fonte: acervo do autor, 2020.

Mas foi a parti de 2018 com o Movimento Pró-memória da Beata Maria de Araújo que a imagem da Beata começou a ser mais divulgada. Quando o movimento começou a realizar eventos sobre a memória da Beata, consequentemente sua imagem vai reaparecendo. Os integrantes do movimento trazem a cena a imagem da Beata.

O artista Carlos Gomide, integrante do movimento, começou a desenvolver uma das ações mais impactantes para reavivar a memória da Beata Maria de Araújo, que foi distribuir a preço popular a imagem da Beata Maria de Araújo, entre a população e os romeiros. Sempre no período de romarias ou durante as missas, ele armava um pequeno altar com as imagens do Padre Cícero, da Beata Maria de Araújo e de Nossa Senhora das Dores.

Junto ao altar vários quadros com a imagem da Beata Maria de Araújo, onde as pessoas pegam pelo preço simbólico apenas do custo de produção, assim Carlos foi confeccionando e distribuindo centenas desses quadros que na atualidade estão em vários lugares do Juazeiro e Nordeste.

Figura 6 – Foto de Carlos Gomide e os quadros da Beata Maria de Araújo



Fonte: acervo do autor, 2020.

Com a constante atuação do Movimento Pró-memória da Beata Maria de Araújo em realizar durante todo o ano ações em prol da memória da Beata, a sua imagem foi sendo ressignificada e aparecendo. O movimento sempre vem realizando atividades religiosas, culturais e acadêmicas nessas datas de 17 de janeiro, aniversário de morte, 01 de março, dia do milagre, 24 de maio, aniversário de nascimento, 07 de julho, dia da romaria e 22 de outubro, dia da violação do túmulo da Beata.

Nesse contexto, sob a influência do movimento, o radialista Aluizio Neri Filho, teve uma das ideias mais brilhantes, que foi sugerir para o poder público municipal, a colocação das estátuas de Padre Cícero, Monsenhor Murilo e da Beata Maria de Araújo, como monumento de memória na Praça Padre Cícero. Assim se efetivou, e em fevereiro de 2023 o monumento foi inaugurado e a imagem da Beata Maria de Araújo passou a ter destaque na praça principal da cidade.

Figura 7 – Aluizio Neri e José André de Andrade no monumento na Praça Padre Cícero



Fonte: acervo do autor, 2025.

A colocação de uma escultura em tamanho real no local do túmulo da Beata Maria de Araújo pelo Instituto Beata Maria de Araújo, que tem à frente o Dr. André Leal, foi muito significativo para contextualizar a imagem da Beata naquele local onde as pessoas visitam e fazem suas orações. O próprio Movimento Pró-memória da Beata Maria de Araújo, iniciou uma tradição, realizando um terço no local a cada dia 17 de janeiro, o que vem acontecendo desde 2018. As professoras Claudia Rejanne, Adriana Santos e Fátima Bandeira foram pioneiras nessa tradição.

A escultura foi confeccionada em concreto pelo artista visual Din, um importante artesão de Juazeiro do Norte, reconhecido internacionalmente, Din também fez em madeira, duas imagens da Beata Maria de Araújo, que faz parte do acervo do Instituto Beata Maria de Araújo e foram colocadas em exposição, na primeira Semana Beata Maria de Araújo que se realizou em maio de 2024.

Figura 8 – Escultura que fica no túmulo da Beata colocada pelo Instituto Beata Maria de Araújo



Fonte: acervo do autor, 2025.

Durante a primeira Semana Beata Maria de Araújo, 2024, a imagem da Beata junto com a do Padre Cícero, foi colocada em todas as secretarias de governo da prefeitura municipal. Roberto Viana, a frente da diretoria de patrimônio, distribuiu os quadro com as imagens, a arte foi feita pelo artista visual Álisson Flor.

Figura 9 – Imagem da Beata e Padre Cícero colocada nas secretarias de governo



Fonte: acervo do autor, 2025.

Uma outra ação importante que coloca a imagem da Beata em evidencia, foi a Fundação Memorial Padre Cícero criar o espaço Beata Maria de Araújo. O Movimento Pró-memória da Beata Maria de Araújo, esteve presente em um ato simbólico de muita importância para a nossa história e memória; tratou-se da doação da primeira escultura da Beata Maria de Araújo, que fará parte do acervo sacro do Memorial Padre Cícero.

A professora Teresa Siqueira fez a doação, e como também ela está como diretora do Memorial Padre Cícero, tem participado ativamente do movimento que busca reconhecer a importância da Beata Maria de Araújo no contexto social, religioso, político e cultural da cidade de Juazeiro do Norte.

A Fundação Memorial Padre Cícero, na pessoa de Teresa Siqueira, criou esse espaço e um acervo sobre a Beata que comporá permanentemente o espaço museal da Fundação Memorial Padre Cícero, entendendo a importância e protagonismo da beata na história de Juazeiro.

Figura 10 - Imagem 10 – Espaço Beata Maria de Araújo no Memorial Padre Cícero



Fonte: acervo do autor, 2024.

A Câmara de vereadores de Juazeiro do Norte, também fez homenagem a Beata Maria de Araújo, em dezembro de 2024, colocou a imagem da Beata na casa legislativa, a imagem compõe o cenário ao lado de imagem das personalidades que fizeram a história de Juazeiro, Padre Cícero e Monsenhor Murilo. Também foi inaugurado no Palácio Dr. Floro Bartolomeu da Costa, que é sede do legislativo; o Anexo Beata Maria de Araújo completando esse destaque e reconhecimento a memória da Beata.

Na ocasião a vereadora Jacqueline Gouveia (PT), autora da lei que determina a instalação de uma imagem da beata em locais onde houver representações do Padre Cícero no Município de Juazeiro do Norte, destacou o protagonismo de Maria de Araújo.

“Foi uma mulher simples, que sofreu as dores do preconceito e da maldade. Por que não dizer que a beata Maria de Araújo tem a mesma importância e relevância do nosso querido Padre Cícero. Por conta do milagre que a beata foi protagonista” Gouveia, 2024.

Figura 11 - Imagem 11 – Vereadores inaugurando a estátua da Beata



Fonte: acervo do autor, 2025.

A imagem da Beata Maria de Araújo foi entronizada na sala do santo da Casa de Reza Mãe Dodô; simbolizando um ato afirmativo do catolicismo popular sertanejo, quando o bispo Dom Joaquim refutou o milagre, suspendeu as ordens do Padre Cícero e enclausurou a Beata Maria de Araújo, tinha o intento de acabar com as romarias, segundo Ralph Della Cava (1976), acabar com a “igreja dentro da igreja”, mas não logrou êxito.

A Casa de Reza de Mãe Dodô, localizada no bairro Horto, é um santuário do catolicismo popular sertanejo. Mãe Dodô foi Beata do Padre Cícero, sua função era rezar no povo romeiro, que a via com o dom de cura através da reza e benzenderia. Ela exerceu até morrer essa prática religiosa e deixou suas herdeiras que mantêm essa tradição.

A imagem da Beata Maria de Araújo no altar da Casa de Reza de Mãe Dodô, significa o catolicismo popular sertanejo mais vivo, a compreensão e percepção do povo, a fé dos romeiros e romeiras, reconhecendo esse movimento, e que o tempo do silêncio acabou. Os romeiros que fazem romarias todos os anos para a Casa de Reza de Mãe Dodô, podem contemplar com serenidade a imagem da Beata Maria de Araújo, no altar entre santos e santas.

Figura 12 – Imagem da Beata no altar da Casa de Mãe Dodô



Fonte: acervo do autor, 2025.

Romeiros da cidade de Rio Largo, Alagoas, na romaria de julho de 2024, entraram na Basílica Matriz de Nossa Senhora das Dores com um andor, no andor estavam as imagens do Padre Cícero e da Beata Maria de Araújo. Os romeiros estão ressignificando essa simbologia que deu início as primeiras romarias, o milagre da hóstia, os romeiros, estão quebrando o silêncio secular e a imagem da Beata Maria de Araújo começa a ficar mais presente entre os romeiros.

Figura 13 – Romeiros com andor e as imagens da Beata e Padre Cícero



Fonte: acervo do autor, 2024.

A imagem da Beata Maria de Araújo vem reaparecendo, em pouco espaço de tempo é possível percebê-la em vários espaços, é possível encontrar a imagem da Beata em casas comerciais, que vendem artigos religiosos. O movimento pró-memória começou a movimentar a economia em torno da imagem da Beata.

A imagem da Beata também está sendo inserida em representações culturais, sendo mais contantes, espetáculos teatrais e em manifestações da cultura de tradição. A cultura de Juazeiro

do Norte é formada por grupos de reisados, guerreiros, lapinhas, bandas cabaçais, bacamateiros, maneiro pau, coco, mamulendo entre outros.

A lapinha Santa Clara é tradição centenária, foi criada a pedido do Padre Cícero, dona Tatai deu continuidade ao legado de sua mãe, Teodora Clarindo. Depois de falecida, o trabalho segue aos cuidados da terceira geração. Na lapinha tem os personagens do Padre Cícero e de Santa Clara, mas que a população começou a identificar como sendo a Beata Maria de Araújo ao lado do Padre Cícero, durante as apresentações do Ciclo Natalino de 2024, percebeu-se várias pessoas fazendo essa referência.

Figura 14 – Lapinha Santa Clara



Fonte: acervo do autor, 2024.

Em 2024 no bairro Horto, o mestre de reisado João Bosco, rebatizou o nome do seu grupo, que antes chamava “Santo Rei do Oriente” para reisado Beata Maria de Araújo. Dentro do reisado foi inserida a personagem da Beata, que é interpretada pela atriz Tica Paiva, configura como um entremeio principal. Durante a primeira Semana Beata Maria de Araújo, o mestre João Bosco conduziu apresentações e narrou o fato de ter modificado o nome, segundo ele, para divulgar o nome da Beata Maria de Araújo que ninguém conhecia. Na sede do Reisado

Beata Maria de Araújo, tem várias representações em grafite da Beata, compondo um cenário cultural de memória.

Figura 15 – Reisado Beata Maria de Araújo



Fonte: acervo do autor, 2024.

Outro grupo de reisado que inseriu a Beata dentro dos entremeios, foi o reisado Padre Cícero, é perceptível que a imagem da Beata Maria de Araújo está reaparecendo, dentro de vários contextos, seja como santa ou como cidadã. A medida que as atividades culturais celebram sua memória, sua imagem ressurgir. É interessante que esse fenômeno esteja acontecendo, porque ajuda a desconstruir as injustiças feitas a Beata no passado, além da reclusão, evitar que sua imagem se propagasse entre os romeiros.

Outro fenômeno que o Movimento Pró-memória Beata Maria de Araújo provocou, foi fazer com que as casas comerciais do município de Juazeiro do Norte, que costumeiramente tem a imagem do Padre Cícero, também coloque a imagem Beata. É comum ver esculturas e

fotos do Padre Cícero em muitas casas comerciais, mas da Beata é raro, isso está começando a mudar, no ano de 2024 a concessionária Cevema, que durante muitos anos tinha somente a escultura do Padre Cícero, adicionou a escultura da Beata, onde os clientes e visitantes podem observar, a Cevema fica localizada na Rua Leão XIII, 653, Juazeiro do Norte – CE.

Figura 16 – Imagem da Beata e Padre Cícero na Cevema



Fonte: acervo do autor, 2024.

A imagem da Beata vai compondo os espaços da cidade, quando ao lado da imagem do Padre Cícero, se completa uma iconografia que fala por si só, dando sentido ao foto histórico fundador do município de Juazeiro do Norte.

Já que no passado o maior ataque a memória da Beata foi a clausura e ocultação de sua pessoa, para evitar que ela aparecesse entre a população e os romeiros, se faz necessário na atualidade a propagação de sua imagem, que ficou por mais de um século oculta.

A imagem da Beata Maria de Araújo surgiu durante a romaria de candeias de 2025 num cenário de um filme, durante dois dias da romaria, ficou montado o cenário do filme na praça da Capela do Socorro em Juazeiro do Norte.

O cenário representava o estúdio de foto “São João” que foi durante muitos anos, antes da tecnologia digital da fotografia, o espaço em que romeiros eram fotografados e levavam como lembrança.

O cenário “São João” ficou mundialmente conhecido quando apareceu no filme “Central do Brasil” em que as personagens Dora e Josué são fotografados ao lado do Padre Cícero no cenário e levam os retratos em monóculos.

O cenário foi reproduzido para o filme “Tocar o tempo” e teve a imagem da Beata Maria de Araújo inserida, a pintura foi do artista visual Geraldo Junior e a direção de arte do filme focou por conta de Jeferson de Albuquerque e Vanderlei Peckovsk. A direção do filme é assinada pelos diretores Valdo Siqueira, Nívea Uchoa e Tiago Pedro.

Foi significativo de ver a imagem da Beata nesse cenário que reproduziu o original, que não tinha a imagem da Beata, era apenas a imagem do Padre Cícero e Nossa Senhora das Dores, nesse a Beata aparece no céu com os dois. Os romeiros durante a romaria passaram pelo local das gravações do filme, aproveitaram para serem fotografados no cenário.

Figura 17 – Cenário do filme Tocar o tempo



Fonte: acervo do autor, 2025.

O Movimento Pró-memória da Beata Maria de Araújo, vem realizando ações para dar essa visibilidade a Beata, entendendo a importância da imagem aparecer ao lado do nome Beata Maria de Araújo e sempre que possível ao lado da imagem do Padre Cícero, de forma que contextualize a sua história e memória.

Dando o justo destaque que ela merece por sua importância, mas principalmente para garantir o direito da população e dos romeiros que foi negado, de ver e contemplar a Beata Maria de Araújo, valorizar esse vulto histórico, sua imagem como uma fortaleza cultural, que preenche de sentido toda a história de Juazeiro do Norte.

2 MOVIMENTO PRÓ-MEMÓRIA DA BEATA MARIA DE ARAÚJO: QUEBRANDO O SILÊNCIO E O MEDO DA EXCOMUNHÃO

Maria Madalena do Espírito Santo de Araújo, simplesmente Maria. Nasceu em 1863 em Tabuleiro Grande ou sítio Joazeiro. O Padre Cícero recém ordenado, teve um sonho com Jesus Cristo, o que lhe motivou vir morar definitivamente em Juazeiro.

Como Padre Cícero admirava o trabalho pastoral e social do Padre Ibiapina que escolhia homens e mulheres para se tornarem beatos e beatas, assim o Padre Cícero criou um beatério para lhe auxiliar no seu trabalho pastoral, e a Beata Maria de Araújo fazia parte desse grupo e teve muito destaque.

Depois de um retiro espiritual como rito de passagem, Maria de Araújo recebeu do Padre Cícero seu hábito de Beata, e logo passou a assumir um comportamento genuíno de fé, o que metafisicamente transformou sua vida, com visões divinas, estigmas de Cristo no seu corpo, levitações e quando comungava a hóstia se transformava em sangue. Aconteceu pela primeira vez em 01 de março de 1889 quando o Padre Cícero ministrou a comunhão, ele era seu orientador espiritual, o guia e confessor para sua vida de santidade. Nobre (2016), Neto (2009), Olinda (2021), Diniz (2021), Pinho (2019). As transformações das hóstias em sangue na boca da beata aconteceram por mais de cem vezes.

O contexto social em que vivia Maria de Araújo era complexo, Juazeiro era um pequeno povoado, um lugar atrasado, a história oficial descreve que o Padre Cícero teria uma missão de apaziguar a realidade violenta e hedonista do lugar. Della Cava (1979), Oliveira (2001).

O milagre da hóstia coloca esse pequeno lugar no centro das atenções. As romarias nascem favorecendo o ciclo econômico do comércio e crescimento demográfico do pequeno povoado a uma grande vila. Vertentes que deram impulso a emancipação do município.

As maiorias das pesquisas históricas traduzem a Beata Maria de Araújo como uma mulher do seu tempo. Uma simples mulher que protagonizou um acontecimento conflitante com o pensamento das autoridades religiosas da época. Mas, a Beata Maria de Araújo, tinha convicção, pois tinha revelações através de suas visões místicas, que Juazeiro era um lugar para que pecadores se redimissem e para a perseverança dos justos.

O fato do milagre da hóstia, foi investigado pela Igreja, e duas comissões averiguaram os fatos, uma primeira comissão formada por padres e doutores atestaram ser o evento sobrenatural, mas a segunda comissão formada por padre atestou ser uma farsa, um

embuste o tal fenômeno da hóstia se transformar em sangue. Nobre (2016), Neto (2009), Olinda (2021), Diniz (2021), Pinho (2019).

Dom Joaquim foi o bispo do Ceará na época do milagre em 1989, ele foi irredutível em relação aos anseios do Padre Cícero que atestou ver o milagre e jamais negaria. Não aceitou a opinião da Beata Maria de Araújo que afirmou que esses acontecimentos, fazia parte dos planos divinos, Neto (2009). O bispo não aceitou o milagre, mandou enclausurar a beata, suspendeu as ordens sacerdotais do Padre Cícero.

A Igreja ao negar o milagre, ao obrigar o Padre Cícero a ficar em silêncio e obediência à Igreja e ao prender a Beata Maria de Araújo e proibir que ela fosse vista pelos romeiros e venerada, fez com que um silêncio se criasse. Um silêncio de medo da excomunhão, um silêncio de respeito ao Padre Cícero e a Beata que optaram em aceitar com resignação as ordens do bispo Dom Joaquim.

A Igreja posteriormente, representada à época pelo Monsenhor José Alves de Lima, Oliveira (2001), toma uma atitude correlata a um crime, Casimiro (2022), derrubou o túmulo da Beata Maria de Araújo. Esse fato, contribuiu para esse silenciamento da memória da Beata, e deixou uma pergunta, até hoje não respondida pela Igreja. Por que se destruiu o túmulo e não houve a preocupação de realocar os restos mortais da Beata em outro jazigo?

O ranço de Dom Joaquim em perseguir Padre Cícero e silenciar a Beata Maria de Araújo foi herdado por muitos de seus sucessores religiosos, e que se consolidou com a conivência de todos os religiosos diocesanos, quando em 22 de outubro de 1930 o jazigo da Beata Maria de Araújo, Casimiro (2022), foi destruído e desde essa data a Igreja nunca mais se pronunciou sobre o fato e nem falou em reconstruir esse túmulo.

As acusações de embusteira, fanática, mentirosa e a destruição do seu túmulo, causou e ainda causa na atualidade grande prejuízo para a memória da Beata Maria de Araújo, para o povo de Juazeiro do Norte e para os milhares de romeiros que visitam a cidade e não podem visitar seu túmulo. Mesmo com essa perseguição contra Padre Cícero e a Beata Maria de Araújo, não se conseguiu de tudo silenciar, a Beata, ficou sendo reverenciada dentro desse silêncio secular, na tradição das romarias, pois o início dessas romarias foi com o milagre e elas continuam até os dias atuais. Nas subjetividades dos romeiros que herdaram dos seus antepassados a devoção à Nossa Senhora das Dores, ao Padre Cícero e a Beata Maria de Araújo.

Com esse silenciamento e destruição do túmulo, ao longo do tempo a população de Juazeiro e as novas geração de romeiros, foi esquecendo da Beata Maria de Araújo, pois não encontrava na cidade de Juazeiro, lugares e espaços referentes a essa materialidade patrimonial com referência à trajetória de vida da Beata. Nenhum túmulo, nenhuma foto em local público,

nenhuma estátua imponente, nada referenciava a Beata Maria de Araújo na Cidade, desde a destruição do seu túmulo até o ano de 1989, quando se deram conta que já se passaram cem anos do milagre da hóstia. Só vieram falar abertamente no nome da beata no centenário do milagre.

E Padre Cícero sempre ganhou visibilidade dos romeiros, não da Igreja. O padrinho que orientava a todos os romeiros apresentava soluções sociais, políticas e econômicas, passou a ser considerado santo pelo povo. Mas foi a política que lhe deu o lugar há história. É equívoco pensar e fazer comparações que apontem que o Padre Cícero apareceu e a Beata não. Ambos foram protagonistas e importantes e sofreram ações da Igreja distintas. Para a memória da Beata houve maior impacto, pois, além de morrer cedo, teve seu túmulo violado. O Peso do silêncio impositivo da Igreja, em não falar do milagre e o ato simbólico de destruir um túmulo, exerceu um grande poder de medo. A Igreja tinha um poder inquestionável, o poder da excomunhão. Excomungar no contexto da época significava literalmente tirar da comunhão, ou seja, equivale a desligar de Cristo. Isso foi à força que promoveu o longo silêncio.

O Padre Cícero foi obediente a Igreja. Não pensou em criar uma nova religião. Mas uma espiritualidade nova surgiu. As romarias, os rituais dos romeiros, o catolicismo popular sertanejo e suas subjetividades que vão além do catolicismo oficial.

Depois do centenário historiadores e memorialistas começaram a desenvolver pesquisas sobre a Beata Maria de Araújo, grupos como Instituto Cultural do Vale Caririense (ICVC) e Instituto José Marrocos de Pesquisas e Estudos Socioculturais (IPESC) da Universidade Regional do Cariri (URCA) realizaram trabalhos sobre a Beata Maria de Araújo. Desses estudiosos, se concretizou a ideia de colocar uma placa de bronze na parede da Capela do Socorro no ano de 1991.

Nota-se que a placa foi colocada do lado de fora da igreja, o local onde a Beata foi sepultada foi dentro, embora esse ato seja simbólico, mas representa também a continuidade da exclusão, e gera ambiguidade para as pessoas que não conhecem a história.

Essa placa, faz referência a indicação de que ali é o jazido da Beata Maria de Araújo, não faz nenhuma referência ao crime de violação. Depois em 1914 por ocasião do centenário de morte da Beata Maria de Araújo, a prefeitura municipal colocou uma nova placa de pvc e enterrou uma urna simbólica com mensagens e objetos em homenagem a Beata.

Figura 18 – Foto das placas de bronze e pvc na parede da Capela do Socorro



Fonte: portaldejuazeiro.com, 2020.

Foi nesse contexto que em 17 de janeiro de 2018 começou o Movimento de Pró-memória da Memória da Beata Maria de Araújo. Então, nas comemorações de ciclo de reis de

dezembro de 2017 o artista popular da Cia. Carroça de Mamulengos, Carlos Gomide¹ entregou ao pesquisador da presente investigação o MANIFESTO À CONSAGRAÇÃO: A SANTA DO PADRE CÍCERO, A SANTA DO JUAZEIRO pedindo para que se juntasse ao movimento, o qual iniciou com uma caminhada pelas ruas da cidade.

Então teve-se início a mobilização de artistas, pesquisadores, devotos e população em geral para participar desse momento. A Caminhada aconteceu pelas ruas da cidade, levando uma grande faixa, com a seguinte indagação: onde estão os restos mortais da Santa Beata Maria de Araújo? Esse ato suscitou um outro conjunto de ações que seriam desenvolvidas e que se consolidaria no Movimento de Reabilitação da Memória da Beata Maria de Araújo.

Começamos a se reunir, mobilizando um coletivo de pessoas para então desenvolver ações com a finalidade de reavivar a memória da Beata Maria de Araújo. Tiveram início os trabalhos em três eixos, um que tinha por objetivo questionar a Igreja sobre os restos mortais da Beata, em conversar com a população e os romeiros sobre a história da Beata e em reproduzir imagens da Beata e distribuir gratuitamente com as pessoas, Carlos Gomide é o principal representante desse trabalho.

O outro eixo é reconstruir a memória da Beata a partir dos eventos científicos e religiosos, com a mobilização da sociedade civil, pesquisadores e devotos, realizando seminários e encontros acadêmicos, ritual do terço em memória da Beata no aniversário de morte e celebração de vida com apresentações culturais, partilha coletiva de comida e bebidas, além da entronização da imagem da Beata e procissão com a imagem em um andor pelas ruas e igrejas do Juazeiro, a frente dessas ações está a professora Claudia Rejane².

E o outro eixo está sendo desenvolvido pelo presente pesquisador, o qual destaca-se a questão institucional, onde já foi proposto ao legislativo do município de Juazeiro do Norte, três Projetos de Lei, sendo que dois já foram aprovados: a Lei do dia do milagre, N° 4.866, de 30 de maio de 2018 e a Lei que obriga uma imagem da Beata Maria de Araújo ao lado da Imagem do Padre Cícero em todas as repetições da administração pública municipal de Juazeiro do Norte, Lei N° 5142, de 20 de abril de 2021. Indicou-se outros dois projetos de Lei, um que faz uma revisão histórica no hino do município, acrescentando mais uma estrofe com referência

¹ É artista popular e romeiro, devoto do Padre Cícero e da Beata Maria de Araújo, foi ele o idealizador da primeira caminhada que questionou a sociedade sobre “onde estão os restos mortais da santa Beata Maria de Araújo, ele é membro fundador de um importante coletivo familiar de artistas, chamado Carroça de Mamulengos.

² É professora da Universidade Regional do Cariri, devota do Padre Cícero e da Beata Maria de Araújo, foi dela a ideia de rezar um terço no aniversário de morte da Beata, ato religioso que é realizado no dia 17 de janeiro de cada ano, organiza eventos científicos sobre a Beata, como o Seminário Maria Magdalena do Espírito Santo de Araújo, onde está ela? Realizado na Universidade Regional do Cariri em 2018.

à Beata e ao milagre e outro que cria a Semana Beata Maria de Araújo no âmbito da administração pública municipal.

Também, inspiramos a Secretaria de Cultura de Juazeiro do Norte, em 2018, a criar um evento poético em homenagem a Beata, a instituição criou uma mostra de poesia em homenagem a Beata Maria de Araújo, a inspiração foi com base na Mostra de Poesias CCBNB Abril para Leitura³, a Secretaria de Cultura de Juazeiro continua a realizar esse evento poético, no ano de 2024 será realizada a 7ª edição da Mostra "Poemas para Maria"⁴ em homenagem a Beata Maria de Araújo.

O Movimento de Reabilitação da Memória da Beata Maria de Araújo elegeu um calendário de datas significativas para celebrar a memória da Beata nesses três eixos de atuação. Passou-se a organizar reuniões com os membros para definir as ações à serem realizadas nestas datas simbólicas que são:

17 de janeiro – Aniversário de morte da Beata Maria de Araújo. Nesta data vem se realizando caminhada e cortejo pela cidade, procissão com a imagem da Beata, missas solenes na capela do Socorro, exposição de imagens da Beata Maria de Araújo e distribuição, terço no seu túmulo simbólico.

01 de março – Dia do Milagre. Lei Nº 4.866, DE 30 DE MAIO DE 2018. A lei institui o dia 01 de março como o Dia do Milagre na Cidade de Juazeiro do Norte. Nesta data vem se realizando atividades nas redes sociais, lives, celebração da data e envio de informações à imprensa.

07 de julho – Dia da Primeira Romaria. Em 07 de julho de 1889 quatro meses após o milagre, aconteceu a primeira romaria que veio para Joazeiro, foi uma grande multidão de devotos e devotas, quem organizou essa primeira romaria foi o Monsenhor Francisco Rodrigues Monteiro, reitor do Seminário de Crato. Ele reuniu mais de três mil de toda região do Cariri, que chegaram para presenciar o milagre, houve celebração, padre Cícero e a Beata Maria de Araújo acolheram os primeiros romeiros. Neste dia o próprio Monsenhor Francisco Rodrigues Monteiro mostrou ao povo as toalhas manchadas de sangue e a multidão aclamou o milagre.

³ É uma mostra de poesias realizada anualmente, reúne diversos poetas e poetisas da região do Cariri, a cada edição tem uma homenagem a uma personalidade literária da região. Essa ideia foi apresentada pelo autor dessa investigação e acolhida pela gerencia do CCBNB Cariri em 2013.

⁴ É uma mostra de poesias realizada anualmente, acontece desde 2018, reúne diversos poetas e poetisas de Juazeiro do Norte, o objetivo é homenagear a Beata Maria de Araújo, a ideia foi das servidoras da Secretaria de Cultura de Juazeiro do Norte, Luciana Dantas e Rosana Marinho que tiveram inspiração na Mostra CCBNB Abril para a Leitura.

24 de maio – Aniversário de nascimento da Beata Maria de Araújo.

Apresentações culturais com grupos da tradição no largo do Socorro, na praça da Sé no Crato. Sarau poético, lançamento do livro de poesias da Secretaria da Cultura de Juazeiro do Norte. Ato festivo com canto de parabéns e corte de bolo e partilha comunitária e seminários acadêmicos. Existe a Lei da Semana Beata Maria de Araújo no âmbito da administração pública para se realizar anualmente entre 20 e 24 de maio.

22 de outubro – Violação do Túmulo da Beata Maria de Araújo. Ato cultural religioso em desagravo à memória da Santa Beata Maria de Araújo na Capela do Socorro, lançamento de manifesto, distribuição da imagem da Beata.

Durante a consolidação dessas ações que vem sendo desenvolvidas desde 2017 pelo Movimento, duas pesquisas acadêmicas relevantes foram desenvolvidas e que trazem referências, trata-se da tese de doutorado da professora Ercília Maria Braga de Olinda, intitulada “Maria de Araújo: uma santa saindo da penumbra” e que foi publicada em 2021. A outra é a tese de doutorado da professora Priscila Ribeiro Jeronimo Diniz, intitulada “O tempo do silencio acabou: Beata Maria de Araújo” e foi publicada em 2022.

Essas pesquisas trazem descrição de momentos importantes do Movimento, que foram e continuam sendo desenvolvidos para recolocar a Beata Maria de Araújo no centro das discussões dos movimentos sociais, acadêmicos e institucionais. Esse movimento vem sendo contínuo com a finalidade de recontar a história e revisar o que aconteceu no passado por discriminação e silenciamento impostos pela Igreja.

Com o advento das pesquisas e dos movimentos sociais, naturalmente a Beata Maria ressurgiu, ganhando um ressignificado no contexto social, político, cultural, educacional e religioso, como destaca (DINIZ, 2022, p. 221).

Encontramos a Beata dos movimentos sociais e artísticos, a que vem sendo pesquisada pelo movimento contínuo acadêmico, uma mulher do seu tempo que as instituições como a igreja e os órgãos municipais começam a observar. Portanto, Maria de Araújo hoje começa a ser visualizada, e vista como injustiçada por ser quem era no século XIX, e, dessa forma, foi invisibilizada e silenciada da memória das pessoas. Ela, então, aparece nos discursos acadêmicos e de movimentos sociais e aos poucos chega ao povo, porque o processo está ocorrendo, portanto, Maria de Araújo é uma figura multifacetada que leva a várias identificações sociais.

Nesse contexto o Movimento de Reabilitação da Memória da Beata Maria de Araújo, vai ao longo do tempo realizando ações que consequentemente visa corrigir essa injustiça histórica, os ritos e celebrações com as datas calendarizadas, vão tradicionalmente sendo incorporadas na dinâmica social do povo de Juazeiro do Norte e assim dentro em breve,

esse Movimento terá contribuído para que a Beata Maria de Araújo ganhe sua visibilidade, onde as ações desenvolvidas vão evidenciando cada vez mais essa memória.

Das várias ações que o Movimento vem desenvolvendo desde o ano de 2018, podemos perceber a característica da prática cíclica temporal, caracterizando uma tradição que se fortalece na medida em que ganha a organização e participação social. Um exemplo é o terço que vem sendo realizado todo ano no dia 17 de janeiro às 17h, no local onde deveria ser o túmulo da Beata.

O aniversário da Beata, dia 24 de maio, também é organizado e celebrado, tanto pelo Movimento, como também pela Secretaria de Cultura de Juazeiro do Norte, que lança nesta data, o livro de poesias em homenagem a Beata. O dia 01 de março, dia do milagre, que é uma Lei municipal, possibilita a celebração anual da data.

Então o Movimento de Reabilitação em Memória da Beata Maria de Araújo, vai realizando reuniões, seminários, procissões, comunicados para a imprensa, confecção de imagens da Beata e distribuição, confecção de santinhos com a oração da Beata e distribuição com os romeiros e romeiras, manifestos para reaver o túmulo e os restos mortais da Beata.

Dentro dessa mobilização social e institucional que o Movimento vem defendendo em prol da memória da Beata, já houveram conquistas significativas, como a ideia do radialista Aluizio Filho⁵, que abraçou o Movimento conseguiu junto ao poder executivo e legislativo municipal a construção de três estátuas em tamanho natural, que foram colocadas na Praça Padre Cícero em 2023. As imagens do Padre Cícero, Beata Maria de Araújo e do Monsenhor padre Murilo. Atualmente é cartão postal, local de grande visitação turística e que divulga a imagem da Beata, a que era menos conhecida dos três pelos romeiros, devido ao seu silenciamento histórico.

Em março de 2022 o Governo do Estado de Ceará, inaugurou uma importante obra para o turismo de Juazeiro do Norte, o teleférico que faz o trajeto da Matriz de Nossa Senhora das Dores até a estátua do padre Cícero no Horto. O nome da estação que fica no Horto é Beata Maria de Araújo, esse equipamento é muito acessado pelos romeiros e turistas, logo o nome da Beata será mais divulgado. O radialista Aluísio Filho, também tem um projeto de colocar uma

⁵ É radialista e membro da Associação dos Frequentadores do Banco da Praça Padre Cícero, um coletivo de memorialistas da história de Juazeiro do Norte, é dele a ideia de colocar as esculturas do Padre Cícero, da Beata Maria de Araújo e do Monsenhor Murilo na Praça Padre Cícero, ideia que foi concretizada através de lei proposta pelo Vereador Claudionor Mota e confecção das estátuas pelo escultor Ranilson Viana. Existe o projeto de colocar escultura da Beata em outros espaços da cidade.

estátua em tamanho natural da Beata na estação (O movimento sugeriu que seja colocada uma placa biográfica com descrição do fato histórico do milagre).

Uma ação muito significativa que o Movimento realizou, ocorreu no dia 02 de fevereiro de 2023, durante a Romaria de Candeias, quando a cidade de Juazeiro do Norte fica movimentada com milhares de romeiros. Alana Moraes ⁶ juntamente com o pesquisador da presente investigação, organizaram a confecção de milhares de “santinhos” com a oração da Beata e sua imagem ilustrando. Então na Praça Padre Cícero, no local onde estão as estátuas, foram distribuídas a oração aos romeiros e romeiras, que paravam para apreciar e fotografar as estátuas. Ao entregar a oração, perguntávamos aos romeiros sobre a Beata, muitos desconheciam sua história, a maioria só lembrava de Padre Cícero e monsenhor Padre Murilo.

A oração que foi impressa e distribuída é um copilado das próprias palavras da Beata Maria de Araújo, que em vida, através dos seus depoimentos as autoridades da Igreja a época das inquisições sobre o milagre da hóstia. Então os inquisidores, tomaram nota do seu depoimento e a Beata Maria de Araújo, revelou orações e propósitos divinos:

ORAÇÃO DA SANTA BEATA MARIA DE ARAÚJO: “Louvada seja a morte e paixão de Jesus Cristo e as dores da Imaculada sempre virgem Maria. Meu Pai, abençoei a mim e às almas do purgatório e tudo que Jesus, Maria e José queira abençoar; que sejam todos abençoados e salvos pelo Sagrado Coração de Jesus e seu preciosíssimo Sangue. Nosso Senhor diz: Come de minha carne e bebe de meu sangue; será o sustento de tua alma o meu corpo e o meu sangue, para conversão dos pecadores, a perseverança dos justos e o aumento de sua Glória. Deus, Nosso Senhor, tem prometido provar com algum sinal mais evidente a sobrenaturalidade divina dos fatos aqui ocorridos. Seja em tudo Deus, sempre bendito e louvado. Declaro que antes da transformação das hóstias em sangue, como depois do fato, vi coros de anjos precedidos de Jesus e Maria, entrando processionalmente na Igreja do Juazeiro com tochas acesas e entoando cânticos. Todos iam em direção ao Altar do Santíssimo para ali adorá-lo, sendo então revelado da parte de Deus, a meu pedido, que aqueles que ali estavam eram anjos que vinham adorar a Jesus e que assim também com cânticos e tochas viriam muitos romeiros a adorar seu precioso sangue, muitos dos quais se haviam de converter e dali se haviam de retirar chorando, por não poderem ali ficar. Nesta Povoação do Juazeiro; por quanto Nosso Senhor Jesus Cristo me tem revelado que tudo isso se opera para a conversão dos pecadores e perseverança dos justos, chegando até a queixar-se amargamente da ingratidão dos homens para com Ele, e chamando-os a aproveitarem de suas graças enquanto é tempo de misericórdia”

⁶ É produtora cultural e membro do Movimento Pró-memória da Beta Maria de Araújo.

(Oração proferida pela própria Beata Maria de Araújo, em depoimento as autoridades eclesiais), Olinda (2021).

Figura 19 – Foto das esculturas do Monsenhor Murilo, Padre Cícero e Beata Maria de Araújo



Fonte: Juazeiroemfotos, 2020.

O Movimento Pró-memória da Beata Maria de Araújo vai trabalhando ações e exortando a sociedade civil e governo, desde o início, afirma-se que o tempo do silêncio acabou,

precisamos informar isso ao povo de Juazeiro e aos romeiros e romeiras, dizer que podemos falar hoje abertamente do milagre. O Padre Cícero já teve sua conciliação com a Igreja Católica, em 2015 o Papa Francisco enviou uma carta a Diocese do Crato, o Vaticano considerou que "o Padre Cícero Romão Batista viveu uma fé simples, em sintonia com seu povo e, por isto mesmo, desde o início, foi compreendido e amado por este mesmo povo" O Povo (2019). Assim, com essa reconciliação não há mais divergências entre o Padre Cícero e a Igreja, fato que, atualmente o Padre Cícero foi elevado a servo de Deus e corre o processo de sua canonização.

Igreja entendeu que ele não errou, estava no caminho certo da devoção cristã e principalmente em resolver as questões sociais do povo sofrido que vinha a sua procura, o milagre foi o chamamento para que todos encontrassem o caminho do Juazeiro e aqui encontrassem alimento para o corpo e espírito.

Defende-se que deve ser quebrado o silêncio imposto em uma época, e falar quem foi a Beata Maria de Araújo e sua importância, a mulher no seu tempo, vítima em um contexto político religioso e que merece reconhecimento, pois sua missão, seu protagonismo é indiscutivelmente as bases de existência da cidade de Juazeiro do Norte, Juazeiro é do Padre Cícero, mas também é da Beata Maria de Araújo. É Juazeiro do Norte, por que foi o Norte e continua sendo de milhares de romeiros e juazeirenses.

O Movimento de Pró-memória da Memória da Beata Maria de Araújo busca ressignificar a imagem da Beata para as pessoas que não tiveram oportunidade de conhecer sua história devido a esse longo tempo de silenciamento e principalmente para as novas gerações. O objetivo tem sido construir artefatos e realizar eventos enaltecendo a sua memória, acredita-se que quanto mais seu nome for enaltecido ao lado do nome do Padre Cícero; mais fortalecida ficará sua identidade histórica para o município de Juazeiro do Norte, como lugar simbólico de grande valor cultural, que já é considerado um lugar sagrado pelos romeiros e local de grande devoção do catolicismo popular sertanejo. Assim o milagre da hóstia como fato, será evidenciado, atraindo na atualidade, romeiros, turistas e pesquisadores. Porque no passado, tentaram silenciar a Beata Maria de Araújo e o milagre, que é a símbolo mais forte que resistiu e fez o pequeno povoado se transformar numa grande cidade.

Os adversários do Padre Cícero no passado, não admitiam que o Padre defendesse essa ideia de criar uma cidade, então tentaram destruir o seu fato fundador que foi o fenômeno do milagre da hóstia e, conseqüentemente, a Beata Maria de Araújo. Não conseguiram. Juazeiro do Norte vive e deve fazer esse resgate, reaver essa dívida histórica em relação a memória da Beata Maria de Araújo.

2.1 A violação do túmulo da Beata Maria de Araújo: uma denúncia ao Ministério Público para garantir o direito a memória histórica e preservar o patrimônio de Juazeiro do Norte.

O Estado Democrático de Direito tem por premissa garantir os direitos fundamentais dos vivos, mas nosso ordenamento jurídico também garante direito aos mortos. Assim o Artigo 12 do Código Civil Brasileiro diz que o direito a personalidade se estende aos mortos. De um ponto de vista legal e moral, o direito dos mortos deve ser garantido, Brasil (2002).

Na doutrina jurídica, há divergências quanto a ideia de personalidade e direito, para muitos, esse direito de personalidade se extingue com a morte, mas existe uma doutrina que defendem que os direitos de personalidade continuam para a pessoa, mesmo depois de sua morte, Beltrão (2015).

Evidente que os vivos, continuam existindo e celebrando a memória daqueles que partiram, a cultura aos mortos é inerente a pessoa humana, com isso a garantia de direitos para os mortos, referente a sua memória, cadáver, última vontade testamentária, túmulo entre outros é fundamental e justo para o de cujus e seus sucessores.

Assim, trazemos para a reflexão o caso da violação do túmulo da Beata Maria de Araújo. Contextualizando a história do fato, cabe dizer quem foi a Beata Maria de Araújo e sua importância para a história e memória do povo de Juazeiro do Norte e os milhares de romeiros e romeiras que tradicionalmente, há mais de um século, fazem romarias e visitam a cidade de Juazeiro e os lugares simbólicos religiosos que compõem a religiosidade popular.

A Beata Maria de Araújo e o Padre Cícero Romão Batista são os protagonistas do milagre da hóstia que ocorreu a primeira vez em 1889 e depois por diversas vezes, esse evento foi o mais importante, deu origem a primeira romaria oficial em 07 de julho de 1889, Neto (2009), depois, as romarias só cresceram, gerando o crescimento demográfico que foi o fundamento para a emancipação política de Juazeiro do Norte.

Por questões religiosas clericais da Igreja Católica, não foi ratificado o fenômeno do milagre, a Beata Maria de Araújo sofreu um silêncio imposto, e teve seu túmulo violado, o que prejudicou seu justo destaque na história como a cidadã juazeirense mais importante do século XX.

As autoridades da Igreja Católica do final do século XIX não aceitaram o milagre da hóstia e fizeram um conjunto de ações com o objetivo de apagar a memória da Beata Maria de Araújo e a devoção popular. As romarias cresceram e se tornaram mais frequentes, principalmente atraindo sertanejos, negros, indígenas, caboclos e brancos pobres que chegavam atraídos pela notícia do milagre e buscavam reverenciar a Santa Beata Maria de Araújo de

Juazeiro. Essa efervescência social mística, que culminaria com a consolidação do catolicismo popular sertanejo, começou a incomodar a Igreja.

A Igreja começou proibindo falar do milagre, classificou o fato como embuste, proibiu o Padre Cícero de atuar como padre, suspendendo-o de suas ordens, enclausurou a Beata, prendeu a Beata, sob severa vigília clerical. Ela morreu enclausurada e em silêncio em 1914.

Esse silêncio foi imposto através do medo da excomunhão. Era proibido falar do milagre. O padre Cícero, em obediência à Igreja, resolveu silenciar e pediu que os devotos e devotas também silenciassem. Portanto, as devotas e devotos da Beata Maria de Araújo a veneraram em silêncio por mais de cem anos.

O túmulo de Maria Magdalena do Espírito Santo de Araújo, Beata Maria de Araújo, foi violado e o que sobrou dos seus restos mortais foi recolhido pelo Padre Cícero e registrado em cartório, como documento particular assinado pelo Padre Cícero Romão Batista, com os seguintes termos: “Neste vidro devidamente lacrado se acha tudo que encontrou-se nos despojos mortais da Beata Maria de Araújo, quando em 22.10.1930 foi o seu túmulo aberto clandestinamente por ordem do Revmo. Vigário desta cidade Monsenhor José Alves, de Lima”, Walker (2014).

De acordo com o historiador Daniel Walker, a violação do túmulo da Beata Maria de Araújo não foi por autorização do bispo do Crato, pois o fato aconteceu em um período de vacância.

A destruição do túmulo ocorreu no dia 22 de outubro de 1930. Porém, naquela data, conforme explica a própria Diocese, a mesma estava vacante. Ou seja, estava sem titular, uma vez que Dom Quintino Rodrigues de Oliveira e Silva, seu primeiro bispo, havia falecido em 29 de dezembro de 1929 e o segundo Bispo de Crato, Dom Francisco de Assis Pires, só foi nomeado em 11 de agosto de 1931, tendo chegado ao Cariri somente em 10 de janeiro de 1932. Assim, seguramente, com base na cronologia, não partiu de nenhum bispo da Diocese de Crato a ordem para violação do túmulo da Beata (WALKER, 2014, p.01).

Ainda sobre o fato da violação do túmulo, Daniel Walker relata o registro em dois livros importantes da historiografia juazeirense. No livro “O padre Cícero que conheci” de Amália Xavier de Oliveira, tem o seguinte relato.

Diz Amália Xavier de Oliveira, em seu livro O Padre Cícero que eu conheci, que “o então vigário de Juazeiro, Monsenhor José Alves de Lima, desejando preparar a Capela do Socorro para ser benta pelo sucessor de D. Quintino, mandou derribar o túmulo (da beata) para deixar igual todo o piso” E diz mais: “Os restos mortais estavam desfeitos no caixão e caíram no depósito que foi logo encerrado”, (WALKER, 2014, p.01).

A outra obra que traz referência a violação do túmulo da beata é “Homens e fatos na história do Juazeiro” de Generosa Alencar, que traz o possível motivo pelo qual a população de Juazeiro não manifestou revolta contra o ato de violar o túmulo da beata.

É possível que nenhuma revolta tenha ocorrido porque, segundo informa a historiadora Generosa Ferreira Alencar, em seu livro Homens e fatos na história do Juazeiro, em co-autoria com Fátima Menezes, a violação do túmulo ocorreu enquanto Juazeiro vivia dias agitados, em meio à Revolução de 30, estando a cidade repleta de militares da força federal. Portanto, qualquer levante popular seria facilmente reprimido pela força militar, (WALKER, 2014, p.01).

E talvez o registro histórico mais importante referente ao crime de violação do túmulo da Beata Maria de Araújo, seja o documento particular registrado no Cartório Machado pelo Padre Cícero. Neste registro, fica evidente que a responsabilidade da violação é do vigário da Capela do Socorro, local onde estava o túmulo.

Um curioso documento particular, registrado em 3 de dezembro de 1930, no Cartório Machado, com o longo título de "NESTE VIDRO DEVIDAMENTE LACRADO SE ACHA TUDO QUE ENCONTROU-SE NOS DESPOJOS MORTAIS DA BEATA MARIA DE ARAÚJO, QUANDO EM 22.10.1930 FOI O SEU TÚMULO ABERTO CLANDESTINAMENTE POR ORDEM DO REVMO. VIGÁRIO DESTA CIDADE MONSENHOR JOSÉ ALVES DE LIMA", (CARTÓRIO MACHADO, 1930, p.01).

Então neste documento registrado no cartório, a responsabilização da violação do túmulo da Beata Maria de Araújo recai sobre o vigário do Juazeiro na época, monsenhor José Alves de Lima. Cabe a indagação, que registros a Igreja oficial possui sobre esse fato? Cabe uma resposta, por essa razão, surgiu na cidade de Juazeiro do Norte um movimento social e popular intitulado Movimento de Reabilitação da Memória da Beata Maria de Araújo. Através deste movimento, que se realizou a seguinte manifestação no site do Ministério Público do Ceará, no dia 17 de novembro de 2020; a situação atual dessa manifestação, estar como arquivada, o número da Representação no MP é 11.2020.00004178-6.

Assunto: TÚMULO VIOLADO DA BEATA MARIA DE ARAÚJO -
Descrição: Com a morte da Beata Maria de Araújo em 1914, seu corpo foi sepultado na capela do Socorro. Mesmo assim a igreja continuou contrária a memória da beata. Seu túmulo era um local de visitas dos romeiros e romeiras que visitavam o Juazeiro cotidianamente para ouvir os conselhos e orientações do Padre Cícero. A igreja do Socorro ainda não era benta pelo bispo, então em 22 de outubro de 1930 o vigário do Juazeiro, Monsenhor José Alves de Lima resolveu destruir o túmulo da Beata Maria de Araújo. O fato é que também

não sabemos onde estão seus restos mortais, o povo de Juazeiro na atualidade, reivindica um posicionamento da igreja em devolver seu corpo e principalmente em reconstruir o túmulo da beata dentro da igreja, em seu local original. Esse ato pode rever os erros históricos e reparar um direito que os devotos e devotas têm de visitar o túmulo de um ente querido. A cidade de Juazeiro reivindica um dos locais mais visitados no passado pelos romeiros, que foi o túmulo da Beata Maria de Araújo antes de ser violado e destruído. Precisamos que as instituições possam reconstruir seu túmulo em desagravo a sua memória. O direito a preservação do patrimônio e memória histórica deve ser garantido. O registro histórico mais importante referente ao crime de violação do túmulo da beata Maria de Araújo, é o documento particular registrado no cartório Machado pelo padre Cícero. Neste registro, fica evidente que a responsabilidade da violação é do vigário da capela do Socorro, local onde estava o túmulo. O documento particular, registrado em 3 de dezembro de 1930, no Cartório Machado, com o longo título de "NESTE VIDRO DEVIDAMENTE LACRADO SE ACHA TUDO QUE ENCONTROU-SE NOS DESPOJOS MORTAIS DA BEATA MARIA DE ARAÚJO, QUANDO EM 22.10.1930 FOI O SEU TÚMULO ABERTO CLANDESTINAMENTE POR ORDEM DO REVMO. VIGÁRIO DESTA CIDADE MONSENHOR JOSÉ ALVES DE LIMA"(DANIEL WLAKER, portaldojuazeiro.com).

Depois da manifestação realizada a Procuradora de Justiça da 9ª Promotoria de Justiça de Juazeiro do Norte, a Dra. Alessandra Magda Ribeiro Monteiro, encaminhou o Memorando Nº 0149/2020 comunicando o declínio de atribuições para a Procuradora de Justiça da Ouvidoria-Geral do Ministério Público do Estado do Ceará, a Dra. Isabel Maria Salustiano Arruda.

A Dra. Isabel Maria Salustiano Arruda Porto, encaminhou ofício ao Secretário-Executivo das Promotorias de Justiça da Comarca de Juazeiro do Norte Dr. Leonardo Marinho de Carvalho Chaves, com a seguinte argumentação.

(...). Destarte, remeto a Vossa Excelência manifestação recebida por esta Ouvidoria-Geral do Ministério Público do Estado do Ceará, referente à notícia de violação do túmulo da Beata Maria de Araújo, no Município de Juazeiro do Norte-CE, para conhecimento e adoção das providências cabíveis. Na oportunidade, solicito que sejam encaminhadas a esta unidade ministerial informações acerca das providências adotadas, no prazo de 20 (vinte) dias, conforme art. 2º, da Portaria nº 001/2020, da Ouvidoria-Geral do Ministério Público do Estado do Ceará. A resposta deverá ser remetida na forma de (PROCEDIMENTO DE GESTÃO ADMINISTRATIVA PGA) individualizado do Sistema SAJ-MP, consoante Ofício Circular nº 0003/2020/NUSAF, fazendo referência apenas ao número de registro da "Manifestação", sem a devolução da "Notícia de Fato" ou do "Atendimento". Registre-se que Vossa Excelência poderá requerer, justificadamente, a prorrogação do prazo, antes de encerrado o prazo inicial, o que será apreciado por esta Ouvidoria-Geral, de acordo com o §2º, do art. 2º, da Portaria nº 001/2020. Apresento-lhe, na oportunidade, protestos de distinta consideração. Isabel Maria Salustiano Arruda Porto. Procuradora de Justiça. Ouvidoria-Geral do Ministério Público (Ofício Nº: 0900/2020/OUVMP/PGJ).

A demanda só chegou a conhecimento do movimento que provocou o Ministério Público, em fevereiro de 2024, quando a Sra. Dra. Efigênia Coelho Cruz, promotora de justiça da 9ª Promotoria da Comarca de Juazeiro do Norte-CE, notificou a Diocese do Crato, a Prefeitura de Juazeiro do Norte e o Movimento Pró-memória da Beata Maria de Araújo, para a primeira audiência.

Informa-se sobre a audiência, que com a notícia de fato deflagrada a partir de manifestação formulada pelo pesquisador da presente investigação à Ouvidoria-Geral do Ministério Público, em nome do Movimento Pró-memória da Beata Maria de Araújo, teve-se a reivindicação atendida e o Ministério Público do Estado do Ceará INSTAUROU O PROCEDIMENTO ADMINISTRATIVO Nº 09.2021.00011669-0. No dia 16 de fevereiro de 2024, às 14h30 na sede do Ministério Público em Juazeiro do Norte, aconteceu a primeira audiência para apurar a suposta violação do túmulo da Beata Maria de Araújo.

O Movimento Pró-memória da Beata Maria de Araújo ressaltou que a reivindicação na demanda, não é a criminalização da Igreja pelo fato ocorrido, até por que existe o consenso que o crime prescreveu. Mas, a Beata Maria de Araújo é patrimônio cultural e histórico do povo juazeirense, por essa razão, a sociedade tem o direito cultural de ter o local onde a Beata Maria de Araújo foi sepultada como espaço de memória, que seja um patrimônio do povo, tombado e preservado, para isso, pede-se que seja restituído o túmulo da Beata Maria de Araújo, fazendo justiça e honra a sua importância no contexto social, político, cultural e religioso.

A audiência foi presidida pela Promotora de Justiça, a senhora Efigênia Coelho Cruz e estiveram presentes na audiência, a Diocese do Crato, representada pelos seus advogados, a Prefeitura de Juazeiro do Norte, representada pela procuradoria, Secretaria de Cultura, Secretaria de Turismo e Romaria, membros do Coletivo Candieiros e do Movimento Pró-memória da Beata Maria de Araújo.

As discussões foram importantes, referente a questão, os advogados da Diocese do Crato, falaram que desejam colaborar com o processo. Na oportunidade, foi observado que a Diocese do Crato, já realizou em 2006 a exumação do túmulo da Beata Mocinha, com o objetivo de verificar, se o vidro com os restos mortais da Beata Maria de Araújo estaria na sua sepultura, o que não logrou êxito. Cogitou-se informalmente entre os presentes, que a Diocese do Crato, teria realizado um procedimento tecnológico de escaneamento e localização de corpos sepultados dentro da Capela do Socorro, o Ministério Público vai apurar.

Figura 20 – Audiência no MP-CE



Fonte: Arquivo do pesquisador, 2018.

Destacamos que o Movimento Pró-memória da Beata Maria de Araújo busca que a Igreja possa investir esforços em ciência e tecnologia para localizar os restos mortais da Beata Maria de Araújo e assim, restituir o seu túmulo. Sugestões e falas pertinentes foram apresentadas, e o Ministério Público, fará o trabalho de notificar e esclarecer alguns fatos sobre a questão.

A promotora não descartou a possibilidade de um inquérito civil público para assegurar o direito coletivo de celebrar a memória histórica e cultural da Beata Maria de Araújo com a restituição do seu túmulo como um bem patrimonial do povo de Juazeiro e de toda a nação romeira do Nordeste.

É importante destacar que o processo é público e toda a juntada de documentos pode ser consultada no site do MP colocando o número do procedimento administrativo Nº 09.2021.00011669-0. Link: <https://www.mpce.mp.br/.../consultar-processos-saj-mp/>

O Movimento de Reabilitação da Memória da Beata Maria de Araújo, vem provocando a sociedade e os poderes público sobre esse fato, pois o túmulo foi violado em 22 de outubro de 1930 e faz mais de noventa anos e ainda a Igreja não se pronunciou oficialmente. Nenhuma resposta sobre a violação e o paradeiro dos restos mortais da Beata Maria de Araújo.

Se faz necessário que o Ministério Público possa solicitar respostas da Diocese do Crato, pois é a instituição que pode responder pelo crime de violação do túmulo, a perspectiva não é criminalizar somente os representantes da Diocese, mas provocar a reparação do crime, fazendo

com que exista um pedido de desculpas, reconstrução do jazigo e informações sobre os restos mortais.

A sociedade civil através do Movimento de Reabilitação da Memória da Beata Maria de Araújo, vem desde janeiro de 2018 promovendo ações para que a Igreja seja sensível a esse acontecimento histórico e se manifeste. O artista Carlos Gomide, organizou caminhadas pela cidade de Juazeiro do Norte, com uma faixa aberta em que faz a seguinte indagação:

Figura 21 – Caminhada da Beata Maria de Araújo



Fonte: Arquivo do pesquisador, 2018.

Essa pergunta, onde estão os restos mortais da Santa Beata Maria de Araújo é diretamente para a Igreja, provoca também as instituições jurídicas, pois sabemos que esse caso de violação nunca foi solucionado, e cabe fazer essa justiça a memória da Beata Maria de Araújo. A primeira caminhada aconteceu no dia 17 de janeiro de 2018, onde reuniu dezenas de pessoas em caminhada pelas ruas de Juazeiro do Norte. Precedeu a caminhada, um manifesto. O Artista popular Carlos Gomide, do coletivo Carroça de Mamulengos e artistas da Terra da Mãe de Deus redigiu esse manifesto. O movimento pensou em divulgar o manifesto e distribuir como panfleto, convocando a população para a caminhada, conversando com artistas, estudante e pesquisadores.

Figura 22 – Panfleto de convocação da caminhada.

**MANIFESTO À CONSAGRAÇÃO
A SANTA DO PADRE CÍCERO, A SANTA DO JUAZEIRO**



Este manifesto deseja recordar um fato que se tentou apagar da história de Juazeiro do Norte: a existência da Santa Beata Maria de Araújo e dos milagres de Juazeiro, sobre os quais a Igreja Católica proibiu qualquer menção na época em que ocorreram, sob pena de excomunhão, entre outras ameaças.

Este manifesto deseja que a Igreja Católica se pronuncie sobre a violação do túmulo da Santa Beata, contrariando o desejo de Padre Cícero que pediu que seu túmulo fosse exposto em local aberto à visitação pública. Foi o próprio Padre Cícero, aos 86 anos, quem registrou o desaparecimento do corpo em auto lavrado em cartório em 03 de dezembro de 1930.

"Neste vidro, devidamente lacrado, se acha tudo que encontrou-se nos despojos mortais da Beata Maria de Araújo, quando em 22.10.1930, foi o seu túmulo aberto clandestinamente por ordem do Revdmº Vigário dessa cidade Monsenhor José Alves de Lima."

Este manifesto deseja conclamar as pessoas leigas, da Igreja e de toda a sociedade a se unirem, a conversarem e a se posicionarem frente a essas questões.

Nosso Padrinho pediu que se providenciasse um enterro para Beata Maria de Araújo **"Na capela de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, de acordo com a sua importância."**

Desejamos saber: onde estão os restos mortais da Beata Maria de Araújo?

Desejamos que o pedido do Pe. Cícero seja realizado, retornando as relíquias à exposição pública para trazer a Beata Maria de Araújo de volta à luz da história.

Desejamos que a reconciliação da Igreja Católica com o Pe. Cícero represente também a reconciliação com a Santa Beata Maria de Araújo.

Acreditamos que a visão da Beata Maria de Araújo: **"Juazeiro é a cidade onde os pecadores irão se redimir e os justos perseverar"**, ilumina as ações e o caminho que conduzem à vida, vida em abundância.

Conclamamos a todos que têm consciência que a Beata pode representar cada mulher deste país, cada negra, cada pobre, cada analfabeta e, também os homens e crianças, pobres, negros e analfabetos, a se unirem e caminharem conosco, de corações e abraços abertos nessa jornada em busca de justiça em respeito à Santa Beata Maria de Araújo e ao Santo Padre Cícero Romão Batista. Devotos e devotas, cidadãos de fé e trabalho, povo simples que luta e acredita no amor e na justiça.

CAMINHADA DIA: 17/01/2018
INÍCIO: 8:30 horas

CONCENTRAÇÃO: Praça da Bíblia às 7:00 horas
DESTINO: Igreja de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro

Fonte: Arquivo do pesquisador, 2018.

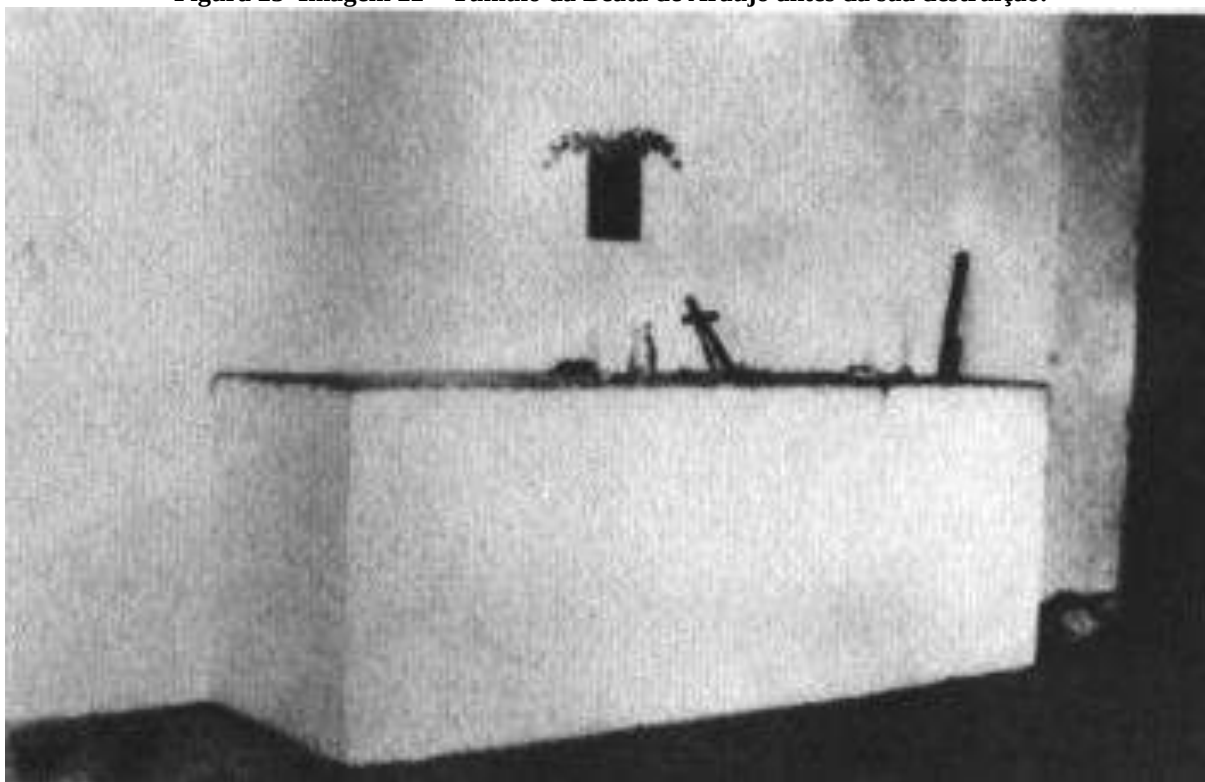
O manifesto e sua panfletagem chegou a população de Juazeiro do Norte, fazendo suscitar um movimento que se segue até os dias atuais, provocando ações e buscando instigar a Igreja a se pronunciar sobre a violação do túmulo e sobre os restos mortais da Beata Maria de Araújo.

Com a morte da Beata Maria de Araújo em 1914, seu corpo foi sepultado na Capela do Socorro. Seu túmulo era um local de visitas dos romeiros e romeiras que visitavam o Juazeiro para venerar a Santa Beata Maria de Araújo e ouvir os conselhos do Padrinho Cícero, o padrinho

conselheiro de milhares de nordestinos que vinham pedir solução para os mais variados problemas sociais daquele tempo: fome, orfandade, violência, desemprego.

Pesquisas mais recentes, Casimiro (2022), apontam uma tese que merece investigação, sobre a possibilidade dos restos mortais da Beata Maria de Araújo estarem na própria igreja do Socorro, destacado a observação de que o corpo ficou sepultado de janeiro de 1914 até outubro de 1930, assim se decompôs, ficando no subsolo do túmulo depois da destruição.

Figura 23 Imagem 22 – Túmulo da Beata de Araujo antes da sua destruição.



Fonte: www.portaldejuazeiro.com, 2018.

Nesses dezesseis anos que o túmulo da Beata Maria de Araújo ficou erguido na Capela do Socorro, funcionou como um espaço de memória do povo juazeirense e do povo romeiro, pois o povo tinha a Beata Maria de Araújo como santa, devido o milagre da hóstia. Então, o túmulo da Beata passou a ser um espaço simbólico de memória e devoção.

Entre 18 de Janeiro de 1914 e vinte e dois de outubro de 1930, este túmulo de Maria de Araújo mereceu do povo desta cidade, desta região nordestina, uma reverência respeitosa como se ali uma santa “residisse”, e “viva”, uma destas mediações importantes da fé sertaneja, a caminho da vida eterna, na crença de sua ressurreição (CASIMIRO, 2022, p. 06).

Nesta perspectiva a violação do túmulo não só fere o direito da Beata Maria de Araújo, o seu direito de personalidade pós morte, como também o direito do povo juazeirense e povo

romeiro em reverenciar um lugar simbólico, que passou a fazer parte do conjunto de locais sagrados para a cultura sertaneja em suas manifestações religiosas, na popularidade dos rituais das romarias que acontecem a partir do milagre da Beata.

Atualmente o local onde deveria está o túmulo da Beata Maria de Araújo, dentro da igreja do Socorro, tem apenas uma pequena fotografia em uma moldura de metal, sem qualquer referência de que ali era seu túmulo e que foi destruído.

Figura 24 – Foto da Beata Maria de Araújo dentro da Capela do Socorro.



Fonte: acervo do pesquisador, 2018.

Pelo lado de fora, na parede da igreja, dentro do Cemitério que é anexo à igreja, consta duas placas simbólicas que faz alusão a memória da Beata Maria de Araújo. É um local que foge a ideia de túmulo ou jazigo, não digno para a memória de Beata Maria de Araújo.

Figura 25 – Foto da parede pelo lado de fora da igreja, simboliza o túmulo da Beata Maria de Araújo, que existia pelo lado de dentro na Capela do Socorro.



Fonte: acervo do pesquisador, 2018.

A tese de que os restos mortais da Beata Maria de Araújo estão no subsolo da capela do Socorro, no local onde era seu túmulo, é uma hipótese que merece atenção. O pesquisador Renato Casimiro em recente pesquisa afirma essa possibilidade.

Como teria sido esta destruição? A caixa (Urna), em alvenaria, teria sido destruída, sem a presença de curiosos, provavelmente às portas fechadas e teria sido constatado - já que 16 anos depois do sepultamento, com o corpo em decomposição, talvez, também, com a ruptura do fundo do caixão e das traves de sustentação, pela putrefação inevitável. Talvez o pedreiro não tivesse ordem para retirar qualquer coisa dali, sabendo que havia poço abaixo do piso, como no desenho. Então, minha hipótese é de que restou parte do caixão (Cedro, madeira resinosa de notória ação antimicrobiana) com resíduos como se descreve. Penso que a beata está lá mesmo, soterrada pelos resíduos da destruição do seu próprio túmulo, pela violência da atitude. Não é difícil imaginar que a carga microbiana nestes dezesseis anos de sepultura tenha produzido uma completa decomposição da matéria orgânica sobre o cadáver de Maria de Araújo. Ou não? Pois já não podemos falar de um caso de incorruptibilidade. Onde estaria a novidade, em se tratando de alguém que tanto se procurou reduzir? Exatamente na compreensão do fato intransferível de que ele também se estenderia sobre madeira, tecido e outros materiais daquela urna. Aliás, como já nos advertia o velho Louis Pasteur: “Messieurs, c’est les microbes qui auront le dernier mot.”. Penso nisto, ora direis, até com tal frieza, de que decomposto, isto é – minimamente composto, seus restos mortais, uma vez que alguns resíduos foram encontrados (leia-se no texto do protesto, assinado, testemunhado e registrado), de algum tempo afundara no poço do ossário, de modo que a destruição da alvenaria terminou por seus resíduos, efetivamente, sepultar definitivamente os restos mortais da beata, ali mesmo. Então, eu lhes suplico que não me tomem por ignorante ou descrente o quanto quiseram me convencer de que, anteriormente, ou ao calor desta destruição, seu corpo foi levado para local ignorado (Casimiro *apud* Olinda, 2021, p. 213).

O fato é que estando ou não os restos mortais da Beata Maria de Araújo no subsolo do local onde havia seu túmulo de alvenaria e que destruído, não se sabe nada até hoje porque a Igreja não se pronunciou. A questão agora passa por uma reivindicação, que é fazer justiça a memória da Beata.

Como principal argumento precisamos que essa manifestação feita ao Ministério Público do Ceará, seja reaberta para que seja possível a continuidade dessa desse processo, pois a Diocese do Crato pode confirmar ou não essa tese levantada pelo pesquisador Renato Casimiro.

Em se tratando de um direito coletivo do povo de Juazeiro e dos romeiros que foi violado, o Estado deve intervir. A memória da Beata Maria de Araújo, seus restos mortais; seu túmulo faz parte do patrimônio material e imaterial do município de Juazeiro do Norte. Cabe ação civil pública. O Ministério Público do Estado do Ceará pode propor uma ação judicial contra a Igreja, que tem sua representatividade na Diocese do Crato, na pessoa do Bispo Dom Magnus Henrique Lopes.

Para comprovar essa tese de que os restos mortais da Beata Maria de Araújo pudessem está no subsolo da capela do Socorro, o pesquisador Renato Casimiro, fala da tecnologia e ciência que pode através de investigação comprovar ou não essa hipótese.

Deste modo, uma outra indagação que se pode deixar no cerne desta abordagem é a de que seria razoável se a Igreja se sente desconfortável ao presenciar estas insinuações, como a cobrar objetivamente a revelação sobre estes restos mortais, para não se entender que a Instituição de repente, por um viés inexplicável, trata disto em causa mínima, a não significar essência sobre sua missão e a continuar sonhando este esclarecimento. Revelação, nestes termos, seria – por exemplo, uma verificação sobre o próprio e então jazigo destruído. Algo como permitir a utilização de aparato tecnológico, não destrutivo, inicialmente, para monitorar o espaço em profundidade – quem sabe, por radar, a revelar elementos deste antigo e desejado ossário. Sobre a possibilidade de uso de um radar de penetração no solo ou georadar (GPR), como é sabido, é uma técnica de aquisição de informação espacial que se utiliza para investigar ou detectar objetos e estruturas sob o solo. Já era usado na Áustria, em 1929. O GPR tem várias aplicações, em muitos campos, em rochas, solos águas e gelo. Ele é ainda usado pela polícia para detectar túmulos clandestinos e provas de crimes. Os usos militares também incluem a detecção de minas, materiais perigosos e túneis. Outra atitude desejável é a própria abertura do local no qual se fez na origem o poço para a finalidade de ossário, como uma procedente exumação destes eventuais restos mortais, uma vez que, cientes de que não houve remoção, quem sabe, eles aí estão para finalmente “terem o repouso eterno”, nas premissas de nossa Santa Madre Igreja. (Casimiro *apud* Olinda, 2021, p. 218).

Considerando que já se passaram 93 anos após este acontecimento, e não se sabe onde estão seus restos mortais da Beata Maria de Araújo. A Igreja, Diocese do Crato continua sem fazer um pronunciamento oficial sobre esse caso. Portanto, os devotos e devotas da Beata Maria de Araújo, o povo de Juazeiro do Norte e os milhares de romeiros que visitam a cidade durante todo o ano, querem saber: Onde está Maria de Araújo?

A memória desta mulher, seu papel na história é patrimônio material e imaterial da cidade. Portanto, reivindicamos um posicionamento da Igreja sobre tais fatos. As autoridades e as instituições devem atuar nesse processo e buscar uma solução em que as partes cheguem a um entendimento.

Reivindica-se medidas concretas de salvaguarda da memória da Beata Maria de Araújo. O Padre Cícero, em sua grande sabedoria, dizia que chegaria o tempo de falar abertamente sobre o Milagre em Juazeiro. Então durante muito tempo houve um silêncio sobre essa questão, havia um medo de questionar a Igreja e suas decisões, temer a excomunhão ou ser visto como um herege, realmente em uma época que o medo do inferno exercia grande influência sobre o psicológico das pessoas. O tempo desse silêncio acabou.

O Ministério Público do Estado do Ceará terá papel relevante nessa causa, em responsabilizar a Igreja, para que a Diocese do Crato venha em juízo se pronunciar, e buscar solução para que esse caso seja solucionado.

Por trás desse caso de violação do túmulo da Beata Maria de Araújo encontra-se um universo de possibilidades, pois a solução pode abrir precedentes para outras realidades de violação e sumiço de corpos. Vivemos em um país com um histórico de violência e violações a direitos fundamentais.

A Beata Maria de Araújo, como mulher juazeirense descendente de negros e indígenas, protagonizou o mais importante fenômeno do seu tempo: as transformações da hóstia em sangue, pelo qual enfrentou todos os preconceitos e perseguições do seu tempo. Portanto, além de uma mística religiosa, é hoje, também símbolo da consciência negra e indígena do povo de Juazeiro e dos milhares de romeiros nordestinos que fazem romarias a mais de cento e trinta e quatro anos de história.

Por uma questão de direito dos mortos, e justiça a esse tempo de inviabilização e preconceito a memória da Beata Maria de Araújo, se faz urgente uma reparação a esse dano a memória do povo. A reconstrução do túmulo da Beata, é necessário para garantir esse direito, que os devotos, romeiros e descendentes possam visitar seu túmulo e fazer as justas homenagens.

Qualquer cidadã ou cidadão de nacionalidade brasileira, tem suas garantias constitucionais, o direito de após sua morte, possuir um jazigo onde o seu corpo possa descansar e ser espaço de memória para os vivos.

A Beata Maria de Araújo, só teve por um período esse direito, que com a violação e destruição do seu túmulo, teve seu direito negado, sua memória profanada e o povo que considera a Beata Maria de Araújo e venera sua história, também vive o prejuízo de não poder velar seu túmulo.

O que o Movimento reivindica é que o túmulo da Beata Maria de Araújo seja reconstruído como espaço de memória para a população e os romeiros que visitam Juazeiro. Até uma sugestão foi apresentada pelo Alison Flor que é integrante do Movimento Pró-memória da Beata Maria de Araújo. Seria um altar com referência ao milagre, conservando as placas e a escultura da Beata que existe no local atualmente.

Figura 26 – Ilustração do túmulo da Beata Maria de Araújo



Fonte: acervo do pesquisador, 2018.

O Ministério Público encontra aparato necessário na Constituição Federal e na legislação subsidiária para demandar em favor da Beata Maria de Araújo, tanto o Código Civil Brasileiro como o Código Penal, oferecem garantias de direitos no caso da violação do Túmulo da Beata Maria de Araújo.

2.2 A Beata Maria de Araújo como símbolo de resistência à colonialidade

É preciso descolonizar o conhecimento que se tem na atualidade sobre a Beata Maria de Araújo, porque esse conhecimento foi produzido pelo discurso colonizador de uma época, sabemos muito pouco sobre, mas as pesquisas mais recentes, revelam a Beata Maria de Araújo como protagonista de um fato histórico muito importante, fundamental para a construção da identidade cultural da região do Cariri.

A representatividade étnica-racial da Beata Maria de Araújo na atualidade, sobressai como um importante símbolo para repensar e combater todo o discurso colonialista que foi construído em torno da sua biografia e do milagre da hóstia.

Compreender a Beata Maria de Araújo como mulher, preta, sem riquezas materiais, apenas com educação informal em um tempo que predominava ainda fortemente um discurso colonialista, que se traduzia no escravismo, controle de uma religião oficial e no patriarcado.

De 1862 a 1914, mesmo a Beata Maria de Araújo vivendo em uma época de transição, do escravismo para a abolição, da monarquia para a república e do Estado teocrático para o laico, vivenciou e sofreu punições religiosas, silenciamento histórico, misoginia, discriminação e injúria racial. Parte dessas discriminações são típicas do discurso colonialista dominante, principalmente contra os negros da época, característica do poder que imperou durante a escravização.

Essa colonialidade foi incisiva sobre a Beata Maria de Araújo e sua história, no que se refere a essa dimensão simbólica das relações de poder e sua manutenção, traduzidos pelos discursos eclesiásticos para naturalizar as hierarquias e relações de poder, sobre o conceito de colonialidade, Tonial, Maheirie e Garcia Junior (2017), definem:

A colonialidade é entendida como uma dimensão simbólica do colonialismo que mantém as relações de poder que se desprenderam da prática e dos discursos sustentados pelos colonizadores para manter a exploração dos povos colonizados. Restrepo e Rojas (2012) a definem como um fenômeno histórico complexo que se estende para além do colonialismo, referindo-se a um padrão de relações de poder que opera pela naturalização de hierarquias territoriais, raciais, culturais, de gênero e epistêmicas. A naturalização é o que possibilita a reprodução das relações de dominação. Esse padrão de poder mantém e garante a exploração de uns seres humanos sobre outros e subalterniza e oblitera os conhecimentos, experiências e formas de vida do grupo que é explorado e nominado (TONIAL; MAHEIRIE; GARCIA JUNIOR, 2017, p. 19).

A colonialidade se manteve depois do colonialismo, e continua presente em dimensões e formas variadas, o “lado obscuro e necessário da Modernidade” Ballestrin (2013). Colonialidade se mostra mais evidente, principalmente nos discursos reproduzido cotidianamente, que tem como característica a reprodução do pensamento colonial, reforçando as relações de poder, “A colonialidade se reproduz em uma tripla dimensão: a do poder, do saber e do ser” Ballestrin (2013).

Especificamente quando pensamos sobre o conceito de colonialidade do ser, que diz respeito a inferioridade do ser, diferenciando-o pela raça e gênero, cujo objetivo é silenciar, oprimir e fortalecer a dominação, o que gera grande perda e prejuízo de valores, identidades e costumes (MARTINS, 2023). Encontramos nos discursos da Igreja e seus representantes, à época sobre a Beata Maria de Araújo, a colonialidade do ser.

Sobre o milagre da hóstia, e sua principal protagonista, o discurso da Igreja foi o de criar narrativas de hierarquização e hegemonia das santas e santos europeus, considerando uma verticalidade, considerando que identidades europeias são superiores as identidades latinas, a

racionalidade foi de indiferença com a Beata Maria de Araújo. Para Maldonado-Torres (2022), a colonialidade do ser, tem impacto sobre a linguagem:

Se a colonialidade do poder se refere à interrelação entre as formas modernas de exploração e dominação, e se a colonialidade do saber tem a ver com a função da epistemologia e das tarefas gerais da produção do conhecimento na reprodução de regimes de pensamento coloniais, a colonialidade do ser se refere, então, à experiência vivida da colonização e seu impacto sobre a linguagem (MALDONADO- TORRES, 2022, p.12).

Depois que o milagre aconteceu a primeira vez em 1889 e sucedeu acontecendo dezenas de outras vezes, sendo atestado como um fato divino em um primeiro momento, inclusive por médicos e padres, a Igreja não aceitou, nomeando uma comissão que ao submeter a Beata Maria de Araújo a teste, cujo milagre naquele teste não aconteceu, classificou o fato como embuste.

Logo a Igreja usou a linguagem tecendo as narrativas de desqualificação do milagre, o que foi necessário para manutenção dos discursos hegemônicos da hierarquia eclesiástica que teceram sobre o fato do sangue da hóstia não ser o sangue de Cristo, julgando-o inferior. Ralph Della Cava (1976), aponta que mesmo antes do Bispo da época Dom Joaquim nomear a primeira comissão, ele já se mostrara contrário, com base nos cânones da Teologia Católica, onde a colonialidade do saber se mostra:

O âmago da decisão canonicamente provisória era rejeição total por parte do bispo da proposição de que a hóstia se tinha transformado no sangue de Cristo: “Não o é, nem pode ser, segundo os ensinamentos da Teologia Católica”. Dom Joaquim procurou demonstrar ao Padre Cícero que a teoria tomista da transubstanciação negava, claramente, contenda dessa natureza. Qualquer pretensão em contrário implicaria, segundo a compreensão do bispo, uma inovação nociva à doutrina, como a da segunda Redenção, porquanto a teologia tomista pregava que a Redenção era um acontecimento histórico único, não podendo ser repetido (RALPH DELLA CAVA, 1976, p. 63).

Depois da primeira comissão instituída pelo Bispo Dom Joaquim, um relatório chegou as suas mãos, atestando a transformação da hóstia em sangue, um acontecimento divino. Os padres da Primeira comissão nomeados pelo Bispo Dom Joaquim, foram o Padre Antero e o Padre Clycério e que, segundo relatório produzido por eles atestava o milagre ser de origem divina, ao receber o relatório, “o bispo mal pôde acreditar no que leu; concluiu que a questão do Joazeiro pusera em movimento uma Igreja dentro da Igreja”. Ralph Della Cava (1976).

Com isso, o Bispo do Ceará, Dom Joaquim, ao considerar esse relatório tão bem fundamentado pelos médicos, padres e testemunhas, dando conta de várias transformações das hóstias em sangue na boca da Beata Maria de Araújo, inclusive na ausência do Padre Cícero e

com “22 pessoas que, segundo se apregoava, tinham sido milagrosamente curadas pela devoção ao Precioso Sangue do Joazeiro” Ralph Della Cava (1976).

Para Ralph Della Cava (1976), o bispo Dom Joaquim, via esse processo do milagre, uma evidência de uma “Igreja dentro da Igreja” o que se revela como uma postura colonialista, de não aceitação da quebra da hegemonia religiosa romana, a imposição de uma hierarquia eclesiástica, onde o bispo é o seu representante legal e porta voz de uma colonialidade para essa manutenção.

Além disso, o processo tornou-se a evidência de uma “Igreja dentro da Igreja”, o julgamento imposto pelo próprio Dom Joaquim a Joazeiro. Tornava-se claro que começava a surgir uma seita em potencial, seita essa que reivindicava, como principal fonte de autoridade, as revelações de Cristo ao Padre Cícero e a beata. As revelações, por seu lado, parecem ter sido justificações talhadas na teologia aventureira que fora audaciosamente sustentada, alguns meses antes, perante Dom Joaquim pelos fiéis dissidentes de Joazeiro; o orgulho e as novas circunstâncias não permitiam, agora, que se recuasse dessa posição (RALPH DELLA CAVA, 1976, p. 66).

Termos, como “seita e teologia aventureira”, fazem parte de um discurso de colonialidade, para demonstrar discriminação entre uma Igreja eurocêntrica e outra periférica de uma ex-colônia. “Na medida em que, pela argumentação da superioridade, justifica uma gama infinita de atrocidades cometidas contra os outros povos” Tonial, Maheirie e Garcia Junior (2017).

Para Ralph Della Cava (1976), seria dois fatores que poderiam ter motivado os padres Clycério e Antero a produzirem o relatório favorável ao Padre Cícero e a Beata Maria de Araújo. Um dos fatores, seria a cresça de uma manifestação divina no Brasil em um momento político muito delicado para a Igreja, que foi a “Viram a Proclamação da República em 1889, a falência total do Partido Católico em galvanizar os fies numa força política capaz de servir aos interesses da Igreja” Ralph Della Cava (1976).

Também em 1891, com a República e amparo da lei, missionários protestantes, começaram a fazer proselitismo no Ceará. Então para Ralph Della Cava (1976), “é provável que tais acontecimentos tenham levado os comissários (Antero e Clycério) a acreditar que Deus interviera em Joazeiro”.

Curioso, que na atualidade as pesquisas mostram o crescimento do protestantismo no Brasil e também a escalada da Igreja Romana em fazer santos e santas no Brasil. O que remete a entender aos interesses políticos eclesiásticos e compreender essa dinâmica. Estariam os

religiosos católicos de Roma na atualidade a compreender que realmente “Deus interviera em Joazeiro” através do Padre Cícero e da Beata Maria de Araújo?

Mas, o fator, que consideramos relevante, que Ralph Della Cava (1976), aponta como uma possível motivação para os padres Glycério e Antero defenderem o milagre, seria, ao crivo da nossa análise na atualidade, uma resposta a colonialidade. Pois, havia um conflito ideológico, o que dava indícios que os padre brasileiros criticavam os “padrões europeus” impostos pelos padres lazaristas franceses, como as balizas da perfeição, uma crítica mais contundente se deu com “a consciência nacional dos seminaristas brasileiros e que se manifestou após a proclamação da República” Ralph Della Cava (1976).

Destacamos padre Antero como um personagem importante na história do milagre, pois, através de sua percepção crítica, pôde perceber e denunciar a época, o discurso colonialista que os representantes europeus teciam sobre o milagre de Joazeiro. Tanto padre Glycério como padre Antero compreenderam na época a colonialidade dos franceses que hostilizaram e prejudicaram o milagre negativamente:

O fato é que as tensões existentes entre o clero brasileiro e os lazaristas franceses do Ceará aguçaram a "questão religiosa" de Joazeiro. Padre Glycério, por exemplo, estava convencido de que o padre Chevallier fora o maior responsável pelas desavenças surgidas entre seus colegas eclesiásticos quanto à validade dos milagres naquela região. Acusou, com severidade, "as pretensões teológicas dos padres franceses" de serem a principal razão do prejulgamento negativo, por parte de Dom Joaquim, dos “extraordinários acontecimentos” de Joazeiro. Padre Antero, que era formado pelo Colégio Pio Latino-Americano de Roma e doutor em Teologia, apareceu como crítico mais feroz dos lazaristas franceses. Em 1893, escreveu a um amigo, bispo do Pará, e acusou, sem reboços, os prelados estrangeiros de Fortaleza de tudo adulterarem, “mentindo e caluniando (o milagre de Juazeiro).” Na opinião de Padre Antero, a hostilidade dos franceses a Joazeiro estava vinculada à visão míope dos europeus de que “Nosso Senhor não deixa a França para obrar milagres no Brasil” (RALPH DELLA CAVA, 1976, p. 69).

Padre Antero chama de “visão míope” e sabemos que com os estudos decoloniais da atualidade, não tem nada de “visão míope”, mas, sim um discurso intencional de colonialidade, cujo objetivo foi desqualificar e inferiorizar o milagre, e combater às manifestações da religiosidade popular que colocava em “xeque” o projeto político da Igreja Romana.

Além dos padres lazaristas franceses “serem a principal razão do prejulgamento negativo, por parte de Dom Joaquim” um outro personagem seria decisivo nessa persuasão, Dom Arcoverde, com seu discurso colonialista, foi decisivo para influenciar Dom Joaquim:

Por outro, um dos bispos mais importantes do Brasil, Dom Joaquim Arcoverde, que veio a ser, mais tarde, o primeiro cardeal do país, jogou a culpa sobre Dom Joaquim. Na opinião confidencial de Arcoverde, até agora inédita, tornaram-se Joazeiro “um escândalo (nacional) que convém remover ou destruir e nada mais”. Para Arcoverde, Dom Joaquim havia sido tolerante ao extremo; segundo futuro cardeal, só havia um curso de ação: suspender os padres, queimar a prova, proibir falatórios, remover Maria de Araújo de Joazeiro e submeter o cômico processo à inquisição de Roma (RALPH DELLA CAVA, 1976, p. 77).

Fez-se concretos os discursos da colonialidade diante do fenômeno do “milagre do Joazeiro”. As narrativas e escritos da época, são racistas, não somente com a Beata Maria de Araújo, mas, como podemos analisar em Ralph Della Cava (1976), um dos pioneiros na pesquisa acadêmica sobre o milagre do Juazeiro, ele enfatiza que suas fontes tratam a cultura negra como degradante:

São factuais os relatos do sucesso que teve o Padre Cícero em trazer de volta à igreja os elementos desordeiros da população de Joazeiro. Vários autores, inclusive os naturais da cidade, afirmam que elementos lascivos e criminosos moravam na localidade. Eram dados a bebida e ao samba que, naquela época, se considerava sensual e degenerado, por ser originário dos escravos (RALPH DELLA CAVA, 1976, p. 42).

A maioria das pesquisas destaca a Beata Maria de Araújo como analfabeta, e isso é uma reprodução do discurso dicotômico da colonialidade do poder, em separar o que sabe ler do analfabeto. Mas, já está provado em pesquisas mais recentes que a Beata Maria de Araújo, possuía uma educação informal em conhecimentos autodidatas que, a fazia uma mestra da catequese de crianças, da costura de hábitos e mortuários, da culinária local e da arte de construir bonecas de pano.

A biografia da Beata Maria de Araújo foi fragmentada, a escrita oficial da Igreja da época restringiu-se a relatórios eclesiásticos e missivas que desqualificava o milagre e sua credibilidade religiosa. Somando-se a isso o grande poder de excomunhão que a Igreja exercia, a história da Beata ficou no silêncio. O medo de contrariar a Igreja e ser excomungado foi decisivo para que se plantasse um silêncio sobre a Beata Maria de Araújo e o milagre. Essa imposição da Igreja, não conseguiu acabar com as romarias.

A Beata Maria de Araújo silenciou, o Padre Cícero silenciou, diante das decisões da Igreja, mas, ambos não renunciaram sua crença no milagre, não negaram jamais, pois o propósito não foi romper com a doutrina, ambos viam o milagre como um acontecimento maravilhoso, mas esperava-se que a Igreja pudesse reconhecer.

Refletimos na atualidade, que essa postura da Beata enfrentando a Igreja com grande poder e discurso colonialista, significou uma resistência a colonialidade religiosa europeia que atravessou os séculos considerando o Brasil não digno da manifestação divina, portanto qualquer categoria de reivindicação de status europeu, era negado, o Brasil era visto apenas como lugar para ser explorado e insignificante.

Nas palavras de Chevallier ele não apresentava somente uma xenofobia, ele traduzia a escrita colonialista da época, sem anacronismo, podemos ver que era total negação a condição de sagrado, no espaço que não fosse Europa, a dominação colonial se dava também negando o sagrado dos povos colonizados.

A Beata Maria de Araújo representa hoje um símbolo de resistência a colonialidade, porque seu legado resistiu, mesmo a Igreja exercendo grande influência num discurso eurocêntrico, sua imposição sucumbiu e o que se viu foi o crescimento das romarias e o fortalecimento do catolicismo popular sertanejo.

A Igreja oficial depois que classificou o milagre do Juazeiro como um embuste, fatos vãos supersticiosos, e vendo que o fenômeno das romarias continuava a todo vigor, reagiu. Irineu Pinheiro (2011), relata exatamente no seu livro “O Joazeiro do Padre Cícero” o desencadear histórico da tentativa de apagamento da Beata Maria de Araújo por parte da Igreja e da ascensão biográfica do Padre Cícero devido a sua influência política, consequência das suas decisões e escolhas, que a Igreja não teve como impedir, ficando restrita apenas a retirar sua função sacerdotal.

Todos queriam ver com os próprios olhos o precioso sangue e também, a beata, em cuja modestíssima pessoa se realizava um portentoso milagre. Foi um nome famoso nos sertões brasileiros o de Maria de Araújo. Mas, com os tempos, - caso curioso! - à medida que se lhe ia aos poucos esbatendo a figura, até apagar-se de todo nos últimos anos de sua vida, ressaltava, cada dia com maior relevo, a do padre Cícero que, na sua época, foi o homem de mais profunda influência individual no Brasil (IRINEU PINHEIRO, 2011, p. 150).

Essa tentativa da Igreja em silenciar a Beata Maria de Araújo, se deu em diversas ações concretas, pautadas pelo discurso colonialista religioso, com base na romanização. A Igreja iniciou proibindo se falar do milagre, ordenando os clérigos que acreditavam no fenômeno como milagre a se retratarem e negar publicamente, enclausuraram a Beata Maria de Araújo com a finalidade de impedir as romarias para vê-la, confiscaram os panos machados de sangue que poderiam atestar através de análise a veracidade ou não do fenômeno do milagre,

confiscaram as medalhas cunhadas com a imagem da Beata, destruíram o túmulo onde a Beata era sepultada.

Existe em todo Brasil esforços dos Movimentos Sociais Negros, para que os sistemas educativos possam efetivamente implementar a Lei n.º 10.639/2003, que obriga a inclusão da História e Cultura Africana e Afro-brasileira em todos os currículos escolares. Referente a Beata Maria de Araújo como mulher preta, ainda se mantém distante a inclusão do seu nome nesse cenário curricular caririense, sendo necessária e importante esse reparo histórico.

Para o município de Juazeiro do Norte, é primordial que as romarias sejam reconhecidas como patrimônio imaterial e toda sua diversidade cultural, e que seja conteúdo para a educação patrimonial e ensino da Cultura e História Africana e Afrobrasileira; tendo a Beata Maria de Araújo como símbolo na atualidade, e principalmente, enfatizando que essa história precisa ser contada como forma de superar “mazelas” históricas que o silenciamento causou na nossa sociedade, como, Santos, Alem e Dantas Jr. (2018) afirmam:

Para além de força de lei e diretrizes o ensino da Cultura e História Africana e Afrobrasileira, assim como a incorporação das histórias e culturas dos povos indígenas com a Lei n.º 11.645/08 representam a necessidade de superar as mazelas históricas que o silenciamento dos conteúdos referentes a estes povos causou na sociedade brasileira. Isso porque os sistemas educacionais em geral, apesar de alguns avanços, normatizam o discurso pedagógico, que se propõe didático, baseado no etnocentrismo. Com essa prática, invisibilizam de seus currículos as formas de vida produzidas pela interação entre as diferentes culturas que compõem a nação brasileira, deixando a responsabilidade aos estudantes negros e indígenas a luta por sua própria emancipação intelectual e social, naturalizando um modelo de educação que não contempla a diversidade humana. (SANTOS; ALEM; DANTAS JR., 2018, p. 5).

No contexto da educação da região do Cariri, para os educadores que trabalham com a Lei 10.639/03, devem de forma mais aprofundada, tomar conhecimento da Beata Maria de Araújo, refletir sobre as romarias que continuam por mais de um século resistindo a um discurso colonialista, a esse colonialidade que causou um silenciamento da biografia da Beata, mas que não conseguiu impedir os desdobramentos das tradições romeiras que se seguiram, contextualizadas no catolicismo popular sertanejo que divergia do catolicismo oficial romano.

A Beata foi pioneira na consolidação das romarias, que fortaleceu o catolicismo popular sertanejo, mesmo com toda romanização oficial negando o milagre e realizando punições severas, não conseguiu seu intento; contrariando as expectativas europeias de que Jesus não faria milagre no Nordeste, o povo romeiro manteve-se fiel ao lado da Beata Maria de Araújo e do Padre Cícero.

3 BEATA MARIA DE ARAÚJO COMO PATRIMÔNIO CULTURAL

Seu nome é Maria Magdalena do Espírito Santo de Araújo, conhecida como Beata Maria de Araújo. Nasceu em Juazeiro do Norte no dia 24 de maio de 1863, em casa, no local onde hoje funciona a agência dos Correios, na Rua da Conceição no centro da cidade. Era uma mulher negra de descendência africana e indígena, filha de Antônio da Silva Araújo e Ana Josefa do Sacramento.

Ainda na infância tinha visões e comunicações divinas, “brincava com o menino Deus” e recebia revelações prodigiosas, em uma dessas revelações o menino Jesus havia dito que chegaria um dia em que a Beata Maria de Araújo conheceria o Padre Cícero e ele seria encarregado de sua direção espiritual. Assim aconteceu, quando o Padre Cícero chegou no Juazeiro conheceu a Beata ainda criança e aos oito anos de idade, ela fez sua primeira comunhão com o Padre Cícero Romão Batista, que passou a ser seu orientador espiritual e sob sua orientação, se consagrou a Nosso Senhor Jesus Cristo.

Tornou-se Beata Maria de Araújo e recebeu seu hábito religioso das mãos do padre Sother e do Monsenhor Monteiro, após três dias de retiro espiritual no Seminário São José em Crato.

A Beata Maria de Araújo além de religiosa, também era artesã por profissão, trazia o saber de confeccionar bonecas de pano, como era uma preta provavelmente herdou esse conhecimento da ancestralidade africana que tem a cultura do fazer bonecas “abayomi”. Era costureira, fiava algodão e trabalhava cosendo roupas religiosas, mortalhas e enxovais. Também sabia o ofício da culinária regional.

Trabalhava também na educação informal de crianças órfãs, embora a Beata Maria de Araújo não tenha tido educação formal, não foi escolarizada, era autodidata, com grande conhecimento religioso, artístico e cultural. Para a historiadora Dia Nobre, “Ela tinha um repertório muito erudito para uma mulher da época. Durante seus testemunhos, chega a citar passagens inteiras da Bíblia, e faz as citações em latim”, Nobre, 2024.

Como Padre Cícero admirava o trabalho pastoral e social do padre Ibiapina que escolhia homens e mulheres para se tornarem beatos e beatas, assim o Padre Cícero criou um beatério para lhe auxiliar no seu trabalho pastoral, e a Beata Maria de Araújo fazia parte desse grupo e teve muito destaque.

O contexto social em que vivia Maria de Araújo era complexo, Juazeiro era um pequeno povoado, um lugar atrasado, a história oficial descreve que o Padre Cícero teria uma missão de apaziguar a realidade violenta e hedonista do lugar.

O fenômeno do milagre da hóstia coloca esse pequeno lugar no centro das atenções. As romarias nascem favorecendo o ciclo econômico do comércio e crescimento demográfico do pequeno povoado a uma grande vila. Vertentes que deram impulso a emancipação do município.

As maiores das pesquisas históricas traduzem a Beata Maria de Araújo como uma mulher do seu tempo. Uma simples mulher que protagonizou um acontecimento conflitante com o pensamento das autoridades religiosas da época. Nobre (2016), Neto (2009), Olinda (2021), Diniz (2021), Pinho (2019) e Leal (2024). Mas, a Beata Maria de Araújo, tinha convicção, pois tinha revelações através de suas visões místicas, que Juazeiro era um lugar para que pecadores se redimissem e para a perseverança dos justos, Olinda (2021), Diniz (2021).

O fato do fenômeno do milagre da hóstia, foi investigado pela Igreja, e duas comissões averiguaram os fatos, uma primeira comissão formada por padres e doutores atestaram ser o evento sobrenatural, mas a segunda comissão formada por padre atestou ser uma farsa, um embuste o tal fenômeno da hóstia se transformar em sangue. Nobre (2016), Neto (2009), Olinda (2021), Diniz (2021), Pinho (2019) e Leal (2024).

Dom Joaquim foi o bispo do Ceará na época do milagre em 1989, ele foi irredutível em relação aos anseios do Padre Cícero que atestou ver o milagre e jamais negaria. Não aceitou a opinião da Beata Maria de Araújo que afirmou que esses acontecimentos, fazia parte dos planos divinos. O bispo não aceitou o milagre, mandou enclausurar a Beata, suspendeu as ordens sacerdotais do Padre Cícero.

A Igreja ao negar o milagre, ao obrigar o Padre Cícero a ficar em silêncio e obediência à Igreja e ao prender a Beata Maria de Araújo e proibir que ela fosse visitada pelos romeiros, fez com que um silêncio se criasse. Um silêncio de medo da excomunhão, um silêncio de respeito ao Padre Cícero e a Beata que optaram em aceitar com resignação as ordens do bispo Dom Joaquim.

A Igreja foi firme no seu propósito, silenciar a Beata Maria de Araújo, porque mesmo depois de sua morte, a Igreja destruiu seu túmulo. O objetivo de Dom Joaquim, com base na romanização, foi de refutar o milagre do Juazeiro e isso fez dele um perseguidor do Padre Cícero e silenciador da Beata Maria de Araújo, posição firme e litúrgica, que pela hierarquia fez perpetuar no tempo essa mesma conduta em muitos de seus sucessores religiosos, consolidando-se com essa

prática de violação do túmulo, quando em 22 de outubro de 1930 o jazigo da Beata Maria de Araújo, foi destruído, Cartório Machado (1930), e desde essa data a Igreja nunca mais se pronunciou sobre o fato e nem falou em reconstruir esse túmulo,.

As acusações de embusteira, fanática, mentirosa e a destruição do seu túmulo, causou e ainda causa na atualidade grande prejuízo para a memória da Beata Maria de Araújo, para o povo de Juazeiro do Norte e para os milhares de romeiros que visitam a cidade e não podem visitar seu túmulo. Mesmo com essa perseguição contra Padre Cícero e a Beata Maria de Araújo, não se conseguiu de tudo silenciar, a Beata, ficou sendo reverenciada dentro desse silêncio secular, na tradição das romarias, pois o início dessas romarias foi com o milagre e elas continuam até os dias atuais. Nas subjetividades dos romeiros que herdaram dos seus antepassados a devoção a Nossa Senhora das Dores, ao Padre Cícero e a Beata Maria de Araújo.

Com esse silenciamento e destruição do túmulo, ao longo do tempo a população de Juazeiro e os novas geração de romeiros, foi esquecendo da Beata Maria de Araújo, pois não encontrava na cidade de Juazeiro, referencias e materialidades sobre a Beata Maria de Araújo. Nenhum túmulo, nenhuma foto em local público, nenhuma estátua imponente, nada referenciava a Beata Maria de Araújo na Cidade, desde a destruição do seu túmulo até o ano de 1989, quando se deram conta que já se passaram cem anos do milagre da hóstia. Só vieram falar abertamente no nome da Beata no centenário do milagre.

E Padre Cícero sempre ganhou visibilidade dos romeiros, não da igreja. O padrinho que orientava a todos os romeiros apresentava soluções sociais, políticas e econômicas, passou a ser considerado santo pelo povo. Mas foi a política que lhe deu o lugar há história. É equívoco pensar e fazer comparações que apontem que o Padre Cícero apareceu e a Beata não. Ambos foram protagonistas e importantes e sofreram ações da Igreja distintas. A Beata foi mais prejudicada, pois além de morrer muito cedo, teve seu túmulo violado. O Peso do silêncio impositivo da Igreja em não falar do milagre e o ato simbólico de destruir um túmulo, exerceu um grande poder de medo. A Igreja tinha um poder inquestionável, o poder da excomunhão. Excomungar no contexto da época significava literalmente tirar da comunhão, ou seja, equivale a desligar de Cristo. Isso foi à força que promoveu o longo silêncio.

O Padre Cícero foi obediente a Igreja. Não pensou em criar uma nova religião. Mas, uma espiritualidade nova surgiu. As romarias e com elas surge o catolicismo popular sertanejo, com suas subjetividades que vão além do catolicismo oficial, criando-se um cenário de tensões simbólicas entre esse catolicismo popular sertanejo e catolicismo romanizado, conforme destaca Oliveira (2019).

Desse momento em diante, o que vai categorizar de forma decisiva a paisagem e o desenvolvimento da localidade do sítio de Juazeiro serão as tensões simbólicas entre o catolicismo popular sertanejo e o catolicismo romanizado. De um lado, o grupo religioso de romeiros lutando para defender seu patriarca e a “Terra Santa”; do outro, a hierarquia eclesiástica se colocando a combater o movimento de “fanáticos” que transformaram o lugar. Os desdobramentos futuros do fenômeno estão marcados de forma decisiva nas narrativas e nas lembranças que constituem o grupo social do catolicismo popular sertanejo. Entendido esse fenômeno no contexto de estruturação do processo histórico, no qual esteve envolvido o sertão nordestino, constitui-se um sistema simbólico ligado ao sistema de linguagem cultural do catolicismo popular sertanejo e que se especializou na “Terra Prometida” e se constituiu pela hierofania da hóstia em Juazeiro (OLIVEIRA, 2019, p. 124).

Essas tensões estão presentes em vários acontecimentos históricos relacionados a atuação do Padre Cícero em relação ao milagre do Juazeiro, evidenciando as punições por parte da Igreja contra a Beata Maria de Araújo. As romarias foram as bases que sustentaram esse catolicismo popular sertanejo, resistiu, e na atualidade o catolicismo oficial busca a reconciliação.

Juntamente com a condenação do Padre Cícero e da Beata Maria de Araújo, foi também sendo realizado um crime permanente contra o patrimônio material e imaterial relacionado ao milagre e principalmente a Beata Maria de Araújo.

Maria de Araújo morreu em 1914, 25 anos depois do milagre, esse tempo todo foi de romarias, estavam consolidadas as romarias e a cidade de Juazeiro emancipada. Ela morreu em plena revolução de Juazeiro, o grupo político do Padre Cícero liderado por Floro Bartolomeu estava em guerra contra o grupo político do Governador do estado Franco Rabelo. Antes de morrer, ainda doente, ela afirmava que daria a vida para que Juazeiro vencesse a guerra, conforme relata Oliveira (2001).

Dizem que ofereceu sua vida a Nosso Senhor pela vitória de Juazeiro, ameaçado de ser arrasado pelas forças rabelistas, levando de roldão todos os seus habitantes, depois de sacrificar o dono do lugar – Padre Cícero. Era esta a voz corrente entre as forças inimigas (OLIVEIRA, 2001, p. 157).

Quando ela morre, pouco tempo depois Juazeiro vence e as vozes do povo, dos romeiros combatentes de guerra, muito desses combatentes haviam lutado na guerra de Canudos, certamente enalteceram a Beata pelo seu sacrifício, pode-se inferir que ela passou a ser heroína de guerra por essas camadas populares, embora não tenha pegado em armas para lutar, mas, ficou o registro que deu a própria vida pela vitória.

Então o seu sepultamento foi muito simbólico e significativo, para todo o povo de Juazeiro e a nação romeira, a veneração do seu túmulo passou a ser uma prática popular, pelo menos

por dois motivos, ali estava sepultada a santa do milagre da hóstia, mas também uma heroína de guerra, que deu sua vida na fé dessa vitória, e o povo respeitava essa crença, pois todos os que lutaram pela fé, tinha essa convicção de uma guerra santa, até as estratégias de guerra tinham um propósito de crença, como as trincheiras que os romeiros cavaram no perímetro da cidade e chamaram de “Círculo da Mãe de deus”.

Então em 1930, 16 anos depois de sua morte e 41 anos depois do milagre, a Igreja destruiu o túmulo da Beata Maria de Araújo, a “santa heroína”.

O Padre Cícero foi ao cartório e registrou um protesto. Até hoje a Igreja não se pronunciou sobre os fatos. Porque violou? Onde está o corpo da Beata Maria de Araújo?

E porque não teve resposta, porque três forças pretendia destruir Juazeiro e criou-se uma convivência institucional, se Juazeiro deixasse de existir seria interessante, a própria Igreja que não queria que Juazeiro prosperasse em se tornar um centro de devoção popular, a elite política da região do Cariri que respeitava o Padre Cícero, mas não engolia ver a cidade de Juazeiro crescer em um progresso avassalador em tão pouco tempo e principalmente a elite latifundiária do Nordeste que estava perdendo sua mão de obra escravizada que vinham em romaria para o Juazeiro, já que a abolição acontecera um ano antes do milagre. Aqui, os negros livres chegavam e ficavam, encontravam a “Terra da Mãe de Deus” um lugar místico, com oportunidade de trabalho e vida em abundância. Um exemplo foi o caldeirão do Beato José Lourenço que acolheu milhares desses negros sertanejos.

Pensar que essas forças, religiosa, econômica e política contribuíram para o silenciamento da Beata por mais de 100 anos, o clero classificou o milagre como embuste, afastou a Beata do Padre Cícero e prenderam-na clausura. Nobre (2016), Neto (2009), Olinda (2021), Diniz (2021), Pinho (2019) e Leal (2024).

Na atualidade os pesquisadores não encontram os artefatos de materialidade referentes a memória da Beata Maria de Araújo. Não se tem o paradeiro dos paninhos com o sangue, nem das medalhas com sua imagem, nem de suas fotografias, as pesquisas históricas apontam que a Igreja mandou destruir, conforme Della Cava (1976).

A segunda Carta Pastoral de Dom Joaquim, lembrando-se talvez do conselho de Arcoverde, foi elaborada de acordo com as proscricções romanas que objetivavam erradicar o quisto. Num apêndice ao decreto de Roma, ordenou-se que: 1) Todas as peregrinações devem cessar; 2) todos os votos e promessas são declarados írritos, nulos e supersticiosos; 3) todos os documentos escritos e impressos que tenham por fim defender as pessoas e os fatos citados, assim

como as medalhas e fotografias, devem ser recolhidos e queimados (DELLA CAVA, 1976, p. 87).

Também não encontramos na atualidade as bonecas de pano que a Beata Maria de Araújo produzia artesanalmente, nem seus objetos pessoais, nem seus hábitos de Beata, a casa onde ela nasceu foi destruída e deu lugar a agência de Correios da cidade de Juazeiro, também a página do livro em que seu nascimento foi registrado, foi rasgado e não se tem notícia de quem rasgou, se existe ainda em poder de alguém. O túmulo foi destruído e seus restos mortais tem rumo ignorado. Resta saber, se há em poder de particulares, esses artefatos que são importantes para reconstruir e resinificar essa memória silenciada. O que permanece é a fé dos milhares de romeiros que mesmo em silêncio manteve a tradição das romarias até os dias atuais.

O silêncio que a Igreja impôs a Beata Maria de Araújo, ela cumpriu. Sobre silenciar sua crença no milagre, entendemos que ela compreendia, pois como negra que era, mestiça indígena, herdou de seus antepassados o culto da religião de matriz africana e as pajelanças, mas que teve que silenciar suas crenças, como era comum na época, e ela abraçou com fervor o cristianismo católico, silenciando suas crenças ancestrais, mas, nesse sentido, silenciar é diferente de negar, nem ela nem Padre Cícero nunca negaram o milagre.

Assim concluímos que existe um grande acervo patrimonial, tanto material como imaterial relacionado a esse fenômeno do milagre e a Beata Maria de Araújo.

3.1 Beata Maria de Araújo e a Educação Patrimonial

No processo de pesquisa, percebemos que existem práticas educativas formais e não formais que reconhecem o Padre Cícero como patrimônio cultural imaterial do Povo Juazeirense, é óbvio entender a importância do Padre para a cidade, mas, acredita-se que com a Beata Maria de Araújo seja um processo de construção dessa ideia, já que ela não aparece na história oficial, e que o fato da romanização imposta pela Igreja da época, contribuiu para silenciar a memória da Beata e na atualidade o Movimento Pró-memória da Beata Maria de Araújo, formado pela sociedade civil, tem realizado ações concretas para dá visibilidade a Beata Maria de Araújo.

A educação é um meio de transformação social e alternativa para enfrentar os desafios da humanidade. O ponto de partida é discutir a educação patrimonial de forma inter e transdisciplinar, dialogando com os saberes para construir um conhecimento científico que vislumbre um novo paradigma.

O conceito de educação patrimonial deu fundamento a essa pesquisa, de modo que foi articulado com a problemática, objetivando colocar a Beata Maria de Araújo como patrimônio cultural imaterial, e dessa forma, ela possa ser objeto de processos educativos formais, presente no currículo e também de processos educativos não formais.

Educação Patrimonial constitui-se de todos os processos educativos formais e não formais que têm como foco o Patrimônio Cultural, apropriado socialmente como recurso para a compreensão sócio- histórica das referências culturais em todas as suas manifestações, a fim de colaborar para seu reconhecimento, sua valorização e preservação. Considera ainda que os processos educativos devem primar pela construção coletiva e democrática do conhecimento, por meio do diálogo permanente entre os agentes culturais e sociais e pela participação efetiva das comunidades detentoras e produtoras das referências culturais, onde convivem diversas noções de Patrimônio Cultural (FLORÊNCIO; CLEROT; BEZERRA; RAMASSOTE, 2014, p. 19).

Dentro de uma abordagem democrática participativa, envolvendo os agentes públicos e as instituições que tem a função de implantar políticas públicas para a educação e também a comunidade escolar, cuja função é controle social, desse diálogo vislumbrando o reconhecimento da Beata Maria de Araújo como patrimônio cultural, e que sua importância para o currículo escolar nasça do pensamento coletivo e democrático.

As políticas de preservação devem priorizar a construção coletiva e democrática do conhecimento, por meio do diálogo permanente entre os agentes institucionais e sociais e pela participação das comunidades detentoras e produtoras das referências culturais. Nesse processo, as iniciativas educativas devem ser encaradas como um recurso fundamental para a valorização da diversidade cultural e para o fortalecimento da identidade local, fazendo uso de múltiplas estratégias e situações de aprendizagem construídas coletivamente. (FLORÊNCIO; CLEROT; BEZERRA; RAMASSOTE, 2014, p. 19).

No processo histórico, foi forjado um conjunto de marcos e memoriais em alusão a figura histórica do Padre Cícero. Entende-se que, a motivação foi a natureza patriarcal de um tempo. Assim como a expressão “o homem” que é utilizada de forma genérica omite a mulher, também é evidente que os espaços de memória de Juazeiro do Norte que foram forjados na masculinidade dominante, omitiram a Beata Maria de Araújo.

Nesse sentido a reflexão coletiva é fundamental para que possamos construir um saber coletivo e que venha dessas referências sociais em que a comunidade escolar é parte; corroborando com a ideia de considerar os saberes da comunidade escolar, e superar o conceito de “educação bancária” (Freire, 2001). Diante disso pode-se desenvolver um olhar de criticidade sobre o patrimônio cultural da cidade de Juazeiro do Norte para construir valores significativos para a educação patrimonial.

Precisamos repensar as relações de gênero e compreender que homens e mulheres devem coexistirem em igualdade de direitos, nesse sentido, implica também em refletir sobre a história e principalmente em recontar essa história. A educação curricular tem importância fundamental, pois ressignificar as relações de gênero a partir do contexto histórico que foi no passado e o que se quer para o futuro.

Movimentos que buscam mudar o mundo frequentemente começam com a reescrita da história, permitindo reimaginar o futuro. Se você quer que trabalhadores façam uma greve geral, que as mulheres assumam que são donas do próprio corpo ou que minorias oprimidas exijam direitos políticos — o primeiro passo é recontar sua história. A nova história vai explicar que “nossa situação atual não é nem natural nem eterna. As coisas uma vez já foram diferentes. O mundo injusto que conhecemos hoje foi criado apenas por uma série de eventos ocasionais. Se agirmos com sabedoria, poderemos mudar este mundo e criar um muito melhor”. É por isso que marxistas recontam a história do capitalismo, que feministas estudam a formação das sociedades patriarcais e que afro-americanos rememoram os horrores do tráfico negreiro. O objetivo não é perpetuar o passado, e sim libertar-se dele. (HARARI, 2019, p. 57).

Colocar a Beata Maria de Araújo no currículo escolar é rescrever a história e enfrentar o patriarcado, o racismo estrutural e outras formas de opressão historicamente enfrentadas pelas mulheres, buscando apresentar proposições para projetos pedagógicos que ressaltem os direitos das mulheres, que coíba a violência e que também aproxime homens e mulheres a uma diálogo e reflexão, para uma igualdade de gênero.

Em 30 de janeiro de 2024 a Secretaria de Educação promoveu IV Jornada Pedagógica e ofereceu a um grupos e professores uma oficina intitulada “História Regional, Patrimônio Cultural e Igualdade Racial na Semana Beata Maria de Araújo 2024” na Escola Dr. Edward Teixeira Ferrer. A oficina foi muito significativa para os professores, pois alguns não conheciam a história da Beata Maria de Araújo, alguns relataram que foi importante para subsidiar as atividades de história regional e patrimônio cultural.

Na oficina realizou-se a explanação do Movimento Pró-memória da Beata Maria de Araújo, e foi exibido o documentário do Coletivo Candieiros “Onde estão os restos mortais da Beata Maria de Araújo”, foi realizada a atividade de pintura da xilogravura, contextualizando com a problemática do racismo estrutural e igualdade de gênero. Essa atividade consta no “Produto Educacional” anexa à essa pesquisa e que é destinado aos professores e estudantes.

Falou se das leis, estadual e municipal que regulamentam no calendário oficial do Estado do Ceará e do município de Juazeiro do Norte, a I Semana Beata Maria de Araújo que aconteceu de 20 a 24 de maio de 2024.

A oficina finalizou com uma roda de conversa sobre a experiência e com uma colagem coletiva das pinturas em um mural. Os professores receberam um material impresso sobre a Beata Maria de Araújo para trabalhar projetos pedagógicos em educação patrimonial.

Com essa ação, a Secretaria de Educação pode desenvolver uma política que buscou preservar a memória da Beata entre os professores da rede municipal de ensino, a compreensão da história da Beata Maria de Araújo que pode ser contextualizada como patrimônio, ressignificando esse passado, que historicamente foi subalternizado e silenciado. É necessário que essa cultura esteja no currículo escolar.

Por outro lado, consideramos que o sistema educacional e as ações educativas em geral devem estar comprometidos com as políticas de preservação das memórias dos grupos que historicamente foram subalternizados, bem como desenvolver ações de valorização e incentivo ao pertencimento do patrimônio afro-brasileiro. De acordo com o artigo 7º da Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural (UNESCO, 2002), esse patrimônio deve ser preservado, valorizado e transmitido às gerações futuras como testemunho da experiência e para que sejam criadas as condições para que possam se expressar e se fazer conhecidas (NUNES; LUZ, 2022, p. 277).

Figura 27 – Oficina com os professores



Fonte: acervo do pesquisador, 2024.

Reconhecer a Beata Maria de Araújo como mulher preta, é considerar toda a dimensão do patrimônio afro-brasileiro, durante o processo de silenciamento da Beata Maria de Araújo, uma das imposições da Igreja, foi negar que romeiros pudessem reverenciar a Beata, destruir toda simbologia e valores relacionados ao milagre e colocar como única alternativa a cultura do catolicismo oficial.

Cunha (2017) reflete a partir dos Direitos Difusos que se fundamenta no princípio de que o reconhecimento do patrimônio afro-brasileiro deve atingir a todos, de forma coletiva, ainda que não seja reivindicado. Para Cunha Jr. (2005, p. 256): “Nos processos de dominação e de imposição dos valores de um grupo social sobre os de outro, a dominação rege sobretudo pela imposição cultural, pela destruição da cultura e dos valores culturais dos grupos subjugados”. Dessa forma, o autor chama a atenção para a indissociabilidade entre cultura, identidade e história (NUNES; LUZ, 2022, p. 279).

A cultura, a identidade e a história são indissociáveis, nessa perspectiva o Movimento Pró-memória da Beata Maria de Araújo, vem realizando em escolas da rede estadual e municipal de Juazeiro, uma ação que busca contextualizar a história da Beata, do milagre e das romarias, a cultura e como isso pode ser entendido como a identidade do município.

No dia 01 de novembro, realizou-se o primeiro “Encontro com a história pró-memória da Beata Maria de Araújo” aconteceu na Escola Pelúcio Correia de Macêdo em Juazeiro do Norte – CE. O encontro foi iniciado com a acolhida realizada pela professora Ana Rosa, em seguida foi exibido o documentário “Violação do Túmulo da Beata Maria de Araújo” produzido pelo Coletivo Candieiros. No final o professor José André de Andrade fez uma fala sobre a Beata Maria de Araújo e uma roda de conversa, onde estudantes e professores participaram das discussões.

Figura 28 – Estudantes da Escola Pelúcio Correia de Macedo com as imagens da Beata e do Padre Cícero



Fonte: acervo do pesquisador, 2024.

O momento foi finalizado com dois estudantes colocando as imagens da Beata Maria de Araújo e do Padre Cícero no pátio da escola, conforme a Lei Municipal Nº 5142, de 20 de abril de 2021 que torna obrigatório no âmbito do município de Juazeiro do Norte, a foto da Beata Maria de Araújo, ao lado da foto do Padre Cícero Romão Batista nas repartições da administração pública.

As imagens da Beata Maria de Araújo e Padre Cícero nas repartições públicas, não fere o Estado laico, porque a referência é cívica e não religiosa, ele como primeiro prefeito da cidade e ela como principal protagonista do fato fundador da cidade, o milagre que gerou as romarias e ainda mais é considerada por muitos dos seus contemporâneos como heroína da revolução de 1914, embora não tenha lutado com armas, mas, foi líder espiritual no conflito.

A ideia de trazer a Beata Maria de Araújo nessa perspectiva da educação patrimonial é considerar que os temas relacionados com identidades e pertencimentos étnico-raciais, devem ser inseridos nos programas de ensino.

Por seu lado, Luz (2019) ressalta que é preciso eliminar as dificuldades ainda existentes no panorama geral dos programas de ensino e nas práticas de sala de aula do país no que tange ao tema das identidades e pertencimentos étnico-raciais. Numa ruptura epistemológica e pedagógica comprometida com os princípios da diversidade étnico-racial, faz-se necessário estabelecer um diálogo com o legado ancestral, ressignificado e reelaborado no contexto da diáspora negra, pois este tem uma importância no rompimento com os paradigmas eurocêntricos e no diálogo intercultural que deve fomentar os processos de formação docente na perspectiva da educação das relações étnico-raciais (NUNES; LUZ, 2022, p. 280).

Com isso a partir da inclusão da história e memória da Beata Maria de Araújo no currículo da educação básica no município de Juazeiro do Norte, será essa ruptura epistemológica e que vai gerar um currículo mais diversificado e comprometido com as culturas étnico-raciais. Isso passa pelas transformações educacionais da atualidade, uma mudança de paradigma educacional em relação a uma sociedade efetivamente democrática.

Tal sociedade que se quer efetivamente democrática tem no campo educacional uma das suas maiores instâncias de mudança de paradigma, no qual a valorização da diversidade dos corpos, das experiências e dos saberes ocupam lugar fundamental. Por isso, pelo debate educacional se colocam outras possibilidades de reconhecimento e valorização de referências plurais na constituição da nossa memória e nas formas de lidar com os vestígios e legados oriundos dessas referências, seja pela constituição de espaços específicos para tais símbolos de memória, seja pela ampliação da nossa própria noção quanto a esse tipo de equipamento cultural e histórico, para assim também reconhecer outros símbolos e territórios vividos e portadores de outros significantes para os sujeitos os quais representam (NUNES; LUZ, 2022, p. 282).

A Beata Maria de Araújo e todo o seu legado enquanto patrimônio cultural, e principalmente por que no passado sua história e memória foram expropriadas, bem como o conjunto de artefatos culturais que foram saqueados e destruídos. Como as medalhas com a imagem da Beata que a Igreja confiscou do povo e nunca devolveu.

A discussão pertinente é aquela que denuncia o quanto culturas negras e indígenas foram expropriadas e apropriadas historicamente. Nos processos de colonização, a visão de cultura do colonizador foi imposta, enquanto bens culturais eram saqueados. Um exemplo disso são as coleções dos principais museus da Europa, onde hoje se encontram objetos de diferentes países africanos, asiáticos e americanos — peças que, com certeza, devem significar muito para essas culturas. A questão crucial desse debate é que o interesse pela cultura de certos povos não caminha lado a lado com o desejo de restituir a humanidade de grupos oprimidos. Assim, muitas pessoas que consomem cultura negra não se preocupam com as mazelas que a população negra vive no país. Ou ainda, não se importam com o embranquecimento dessas culturas (RIBEIRO, 2019, p. 34).

O que o Movimento Pró-memória da Beata Maria de Araújo e essa pesquisa propõe é que seja realizada todos os anos a Semana Beata Maria de Araújo na rede de ensino do município de Juazeiro do Norte, assim como acontece a Semana Padre Cícero.

Com isso é possível dentro de uma abordagem da educação patrimonial e dos estudos da história regional, trazer estudos sobre as identidades e pertencimentos étnico-raciais, compreendendo a história local.

3.2 Beata Maria de Araújo e a Educação Antirracista

É imprescindível que seja contextualizada a história da Beata Maria de Araújo na educação de Juazeiro do Norte, compreendendo ela como mulher negra e desconhecida dentro da comunidade escolar. “A História da Educação presta um desserviço ao não registrar e não problematizar sobre a presença dos afrodescendentes nos sistemas educacionais” (Cunha Júnior, 2001, p.06).

Para que seja contextualizada uma discussão sobre um projeto pedagógico que leve em consideração a Beata Maria de Araújo dentro de uma abordagem de educação antirracista, com uma relação com a cultura africana, temos a Lei nº. 10.639/03 (BRASIL, 2003), que tornou obrigatório o Ensino da História e Cultura Africana e Afro-brasileira na educação brasileira.

O período em que Maria de Araújo nasceu até as vésperas do milagre em 1889 foi marcado por um movimento abolicionista contra a escravização, dentro deste contexto depois de

muita luta e resistência vem a Lei Áurea em 1888 que promove a liberdade dos negros, mas não resolve os problemas do racismo que se estruturou na sociedade e se propaga até a atualidade.

Para a historiadora Dia Nobre, a Beata Maria de Araújo nasceu livre, "Maria de Araújo era uma mulher negra, filha provavelmente de pessoas forras. Ela nasceu em 1862, já liberta. Veio de uma família pobre, com muitos irmãos, e se dedicava a lavar roupas. Ela trabalhava como lavadeira e costureira" Nobre, 2016. Mas, por ser negra sofreu o racismo de sua época.

O processo de branqueamento que se deu após abolição afetou a população negra brasileira, foi uma das violências maiores contra a etnia negra, inclusive com o governo da época incentivando os imigrantes a virem o Brasil com a finalidade de branquear a população.

A história da população negra no Brasil, que, após séculos de escravização, viram imigrantes europeus receberem incentivos do Estado brasileiro, inclusive com terras, enquanto a negritude formalmente liberta pela Lei Áurea era deixada à margem. Os incentivos para imigrantes fizeram parte de uma política oficial de branqueamento da população do país, com base na crença do racismo biológico de que negros representariam o atraso. Essa perspectiva marcou a história brasileira, valorizando culturas europeias em detrimento da cultura negra, segregando a população negra de diversas formas (RIBEIRO, 2019, p. 38).

O racismo no Brasil vai se estruturando, passando pela tentativa de branqueamento, negação dos direitos a população negra, apropriação e negação da cultura negra. Com o mito da democracia racial, esse racismo brasileiro foi se camuflando e tornou-se diferente do racismo explícito de outros lugares em que o escravismo também praticado.

Dessa forma, como explica Munanga, para entender o racismo no Brasil é preciso diferenciá-lo de outras experiências conhecidas, como o regime nazista, o apartheid sul-africano ou a situação da população negra nos Estados Unidos na primeira metade do século XX, nas quais o racismo era explícito e institucionalizado por leis e práticas oficiais. É verdade que o Brasil é diferente, mas nada é mais equivocado do que concluir que por isso não somos um país racista. É preciso identificar os mitos que fundam as peculiaridades do sistema de opressão operado aqui, e certamente o da democracia racial é o mais conhecido e nocivo deles. Concebido e propagado por sociólogos pertencentes à elite econômica na metade do século XX, esse mito afirma que no Brasil houve a transcendência dos conflitos raciais pela harmonia entre negros e brancos, traduzida na miscigenação e na ausência de leis segregadoras. O livro *Casa-grande & senzala*, de Gilberto Freyre, tornou-se um clássico mundial com a exportação dessa tese. A relevância da obra está em romper com uma tradição que legitimava o racismo científico — teorias biologizantes formuladas no século XIX que preconizavam uma suposta inferioridade natural do negro como forma de justificar a escravidão nas Américas —, tal como apresentado nas obras de Nina Rodrigues, por exemplo. Mas é preciso ler Freyre criticamente, indo na contramão daqueles que, estimulados pela naturalização da miscigenação forçada durante o período colonial, perpetuam o mito da democracia racial. Essa visão paralisa a prática

antirracista, pois romantiza as violências sofridas pela população negra ao escamotear a hierarquia racial com uma falsa ideia de harmonia (RIBEIRO, 2019, p. 10).

A Beata sofreu um processo de branqueamento, no período que aconteceu o milagre até o momento em que a Igreja condena o fato, a imprensa da época a descrevia não como negra. Outro fato é como ela aparecia nas medalhas, sem o fenótipo negro. As historiadoras Daniela Márcia Medina Pereira Agapto e Maria de Fátima Pinho descrevem medalha e a escrita da imprensa antes da Beata ser considerada embusteira pela Igreja.

O corpo negro de Maria de Araújo é apagado e os cabelos soltos sobre os ombros, em nada condizendo com os da beata, crespos que eram, curtos e ocultados sob um véu. Seu rosto também não apresenta nenhuma característica aproximada da realidade. O silêncio sobre o fato de Maria de Araújo ser uma mulher preta fica evidente em descrições publicadas na imprensa da época, pois sua cor desaparece ou é descrita como “mestiça”, ou ainda, “parda”. Vimos que nas primeiras notícias aqui reproduzidas a beata é tratada como “virgem piedosa”, “bem-aventurada” e “virtuosa moça”. Mas houve um tempo em que sua cor apareceu sem disfarces nos textos de cronistas e jornalistas da fase posterior ao segundo processo, quando Maria já está submetida ao silêncio obrigatório sobre os fatos que viveu e dedicava e discretamente a uma rotina de orações. Será “preta” e “negra” nos relatos que visavam desacreditar ou desqualificar tanto o milagre como a devoção em torno do padre Cícero, associando sua figura à falsificação e embuste (AGAPTO; PINHO, 2020, p.124).

O movimento negro organizado da região do Cariri reconhece a Beata Maria de Araújo enquanto religiosa negra que representa o povo negro romeiro, que através das romarias vieram para a região. A professora Valéria Gercina das Neves Carvalho, mulher negra e militante do Grupo de Valorização Negra do Cariri – GRUNEC, em entrevista dada no documentários “Onde estão os restos mortais da Beata Maria de Araújo” produzido pelo coletivo Candieiros, diz reconhecer a Beata como um corpo sagrado negro, e que os romeiros regros, sobretudo reconhecem a Beata como santa negra. Onde... (2023).

Naturalmente percebemos como os vultos históricos que sofreram a escravização e lutaram para defender a causa da libertação, são na atualidade símbolos da resistência. Assim Zumbi e Dandara de Palmares, fortalecem a luta contra o racismo estrutural da atualidade, mesmo tanto tempo após suas existências, as biografias de pretas e pretos do passado, são fontes significativas para a memória da resistência da atualidade.

Nossa história e cultura negra deve ser colocada no centro das pautas educacionais como forma de desconstruir essa visão reducionista do branquocentrismo. A memória e imagem da Beata Maria de Araújo sofreram diversas formas de racismos, o silenciamento foi um dos mais graves, por

que gerou o desconhecimento das pessoas, por essa razão a educação, será um caminho para que sua história possa ser contada oportunizando os estudantes tomar parte da sua cultura.

Dessa forma, há de se oportunizar aos educandos e às educandas o contato com dimensões fundamentais de sua própria cultura, a qual, como vemos, é de uma riqueza e diversidade impressionante, não redutível ao referencial brancocêntrico (PETIT, 2015, p. 159).

A história e memória da Beata Maria de Araújo contextualiza a cultura do lugar, conhecer o fato fundador que deu origem ao município, que foi o milagre, e o protagonismo da Beata Maria de Araújo nesse processo histórico, é fundamental para ressignificar essa riqueza, essa diversidade cultural que tem raiz na cultura negra.

As formações das romarias, e da cultura de tradição que veio com as romarias, se criou um grande mosaico cultural, reunindo grupos de reisados, lapinhas, banda cabaçal, guerreiros, bacamarteiros, coco, mamulegos entre outros, essas manifestações artísticas podem ser contextualizadas dentro de abordagem antiracista.

A Beata Maria de Araújo sempre aparece nas pesquisas como uma mulher preta e analfabeta, mas com um olhar mais aprofundado em pesquisas recentes, a Beata era uma pessoa que tinha muito conhecimento, segundo Dia Nobre, “Ela tinha um repertório muito erudito para uma mulher da época. Durante seus testemunhos, chega a citar passagens inteiras da Bíblia, e faz as citações em latim”, Nobre, 2024.

Esse conhecimento sobre a Beata Maria de Araújo e todo o contexto cultural que envolve sua história e memória, são elementos importantes para a compreensão da cultura negra no contexto da educação. Inserir essa cultura no currículo escolar da rede municipal de ensino de Juazeiro do Norte é uma das formas de garantir a efetivação Lei nº 10.639/03.

O processo de crítica e mudança em relação a esse estado de coisas também passa cada vez mais a se expressar na compreensão da importância do conhecimento histórico, bem como no reconhecimento quanto ao registro patrimonial junto aos sistemas educacionais, de modo a transformar a representação sobre o papel da África e dos descendentes de africanos na história do mundo. Uma das expressões disso foi a criação da Lei nº 10.639/03, que altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96 e estabelece a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana nas escolas do Ensino Fundamental e Médio (NUNES; LUZ, 2022, p. 273).

Compreender a Beata como negra, considerar que ela é referência para o movimento negro da região do Cariri e a possibilidade que os educadores têm de trazê-la para a construção

de uma educação antirracista e assim desconstruir as narrativas que foram historicamente construídas e tiveram a intenção de omitir e negar a Beata Maria de Araújo como mulher preta.

Uma questão importante que precisa ser enfrentada segundo Gonçalves e Silva e Zubaran (2012, p. 133) na construção de uma educação antirracista trata-se de uma tarefa desafiadora para professores (as) é “[...]desconstruir as narrativas étnico-raciais dominantes e oficiais que têm buscado omitir e negar as contribuições de outros grupos étnicos, particularmente, dos indígenas e dos afrodescendentes, na tentativa de privá-los de suas memórias e histórias”. Refletimos, de acordo com Martins e Escobar (2018) que os lugares de memória marcados por resistência e negritude, onde ainda permanece viva a história oral, têm uma importância (NUNES; LUZ, 2022, p. 273).

Assim conclui-se, que é importante considerar a Beata Maria de Araújo para referenciar uma abordagem de uma educação antirracista, enquanto negra, protagonista do milagre que motivou as romarias, e as romarias que atraiu toda uma diversidade cultural.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Finaliza-se este trabalho com a conclusão que Juazeiro do Norte, cujas razões de existir são devidas aos prodígios do Padre Cícero e da Beata Maria de Araújo, que protagonizaram o milagre da hóstia, o primeiro e talvez o maior evento que projetou Juazeiro do Norte internacionalmente.

Essa investigação apresentou os resultados que o Movimento Pró-memória da Beata Maria de Araújo conseguiu em ressignificar o nome e a imagem da Beata no cenário político, cultural, social e religioso do município de Juazeiro; o que vem tornando-a conhecida não somente como a protagonista de um evento religioso, mas, também como uma cidadã, protagonista do fenômeno religioso que foi o motivador das romarias, que gerou crescimento demográfico, desenvolvimento econômico, cultural e social responsáveis pelo desenrolar de fatos relevantes, na produção espacial da cidade de Juazeiro do Norte.

O Programa de Mestrado Profissional em Educação da Universidade Regional do Cariri, possibilitou o desenvolvimento desta pesquisa, que agora deixa a novas lacunas para abordagens futuras em pesquisas sobre a Beata Maria de Araújo, no contexto da religiosidade do catolicismo popular sertanejo; as romarias e a produção cultural relacionada a biografia da Beata.

Partido do objetivo geral desta pesquisa que foi investigar possibilidades de ressignificar a Beata Maria de Araújo enquanto patrimônio cultural imaterial e sua importância no contexto da educação patrimonial no município de Juazeiro do Norte, percebeu-se que os resultados apresentados traz a Beata para o centro do debate, oferecendo essa possibilidade de inseri-la no currículo escolar em abordagens para a educação patrimonial e antiracista, dando uma ampla possibilidade de contextualizar com temas transversais como a igualdade de gênero e o respeito a diversidade cultural e religiosa.

A imersão e participação através da metodologia principal que foi a pesquisa-intervenção participante, faz com que a dimensão participativa se destacasse no processo de investigação, à medida que o próprio processo de pesquisar foi compartilhado entre os membros do Movimento Pró-memória da Beata Maria de Araújo.

Assim, apresenta-se como resultados avanços quanto a visibilidade da Beata Maria de Araújo no contexto social, educacional, cultural e político no município de Juazeiro do Norte; caracterizando um movimento social que vem questionando as instituições a reconhecerem o protagonismo da Beata, o surgimento de ritos culturais e religiosos em sua memória, como a

“Semana Beata Maria de Araújo” e um engajamento coletivo que busca sensibilizar a Igreja a reconhecer a importância da Beata Maria de Araújo na origem das romarias.

Outro importante fato, é o de ressignificar o papel social da Beata Maria de Araújo no seu tempo. A maioria das pesquisas sobre a Beata, de forma superficial reforça apenas os preconceitos de uma época, a colocando-a apenas como analfabeta, preta e mulher que sofreu em resignação a ofensiva da Igreja.

A Beata Maria de Araújo, sim, sofreu racismo, misoginia, xenofobia e foi contrariada, mas foi firme no seu propósito, exerceu grande influência social, desempenhou papéis importantes dentro do instituto beatório, com beatos e beatas que formavam uma grande estrutura social, econômica, educacional e cultural.

A Beata tralhava também na educação informal de crianças órfãs, embora a Beata Maria de Araújo não tenha tido educação formal, não foi escolarizada, era autodidata, com grande conhecimento religioso, artístico e cultural, “fácil inteligência das coisas, apesar de analfabeta” Sobreira, 2011. Para a historiadora Dia Nobre, “Ela tinha um repertório muito erudito para uma mulher da época. Durante seus testemunhos, chega a citar passagens inteiras da Bíblia, e faz as citações em latim”, Nobre, 2024.

Então, a Beata que falava latim, a erudita sem escolarização, mas dotada de grande sabedoria, a professora de catequese de centenas de crianças, a artista artesã com milhares de habilidades na costura e confecção de bonecas de pano, a filantropa que colhia centenas de doações para as casas de caridade em que morou.

Tudo isso numa época em que o machismo patriarcal exercia grande poder sobre as mulheres, negando seu protagonismo, junto a isso o clero que arquitetou o silenciamento sobre a Beata e o milagre, fez com que toda a história de luta, resistência e protagonismo da Beata, se restringisse em classifica de forma equivocada, apenas como preta, pobre, mulher e analfabeta.

A História como ciência mostra que a produção do conhecimento histórico pode ser forjada por quem conta a história, e por isso existe versões, entre protagonistas e antagonistas das diversas classes sociais, entre vencidos e vencedores dos embates sociais, geralmente a versão dos vencedores é institucionalizada, pois é a versão da classe e das instituições dominantes e a versão dos vencidos continuam na oralidade e passada de geração em geração.

A versão institucionalizada sobre a Beata Maria de Araújo e o milagre, continua a ser a versão dos inquéritos produzidos pela Igreja, que coloca o milagre como embuste, a Igreja foi

a vencedora na produção dessa historiografia positivista, impondo o silêncio, prisão da Beata e cassação das ordens do padre Cícero. A versão histórica do outro lado ficou no silêncio, mas continuou viva, passada de pé de ouvido de geração em geração, a oralidade das romarias, das famílias juazeirenses que herdaram como patrimônio essa história oral, inclusive também o patrimônio material de objetos da Beata e alguns panos que enxugaram o sangue na época.

Essas pessoas estão começando na atualidade, depois do Movimento Pró-memória da Beata Maria de Araújo, a falar da Beata. Mass muita coisa precisa ser pesquisada, a história da Beata Maria de Araújo em diversas perspectivas precisa ser contada.

REFERÊNCIAS

- AGAPTO, Daniela Márcia Medina Pereira; PINHO, Maria de Fátima. A Santa Negra do Cariri: racismo e devoção no Ceará do pós-abolição. In: SANTOS, Georgina; GARCIA, Elisa. **Mulheres do mundo Atlântico: gênero e condição feminina da época moderna à contemporaneidade**. Belo Horizonte: Fino Traço, 2020. p. 117-137.
- ARAÚJO, Raimundo. **Mulheres de Juazeiro**. Juazeiro do Norte: Gráfica e Editora Royal, 2004.
- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, Lda., 1977.
- BARROS, L. O. C. **Juazeiro do Padre Cícero: a terra da mãe de Deus**. 2. ed. Fortaleza: IMEPH, 2008.
- BELTRÃO, Silvio Romero. Tutela jurídica da personalidade humana após a morte: conflitos em face da legitimidade ativa. **Revista de Processo**, São Paulo, v. 247, n. 247, p. 01-13, set. 2015.
- BRASIL. Lei n. 10.406, 10 de janeiro de 2002. Código Civil. Diário Oficial da União, Rio de Janeiro, 11 jan. 2002.
- BRASIL, Lei 12.288/10. **Estatuto da Igualdade Racial**. Brasília, DF: Presidência da República, 2010.
- BRASIL. Lei no. 9.610, de 19 de fevereiro de 1998. **Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília. 1998.
- BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **Lei nº 10639/03, de 09 de janeiro de 2003**. Brasília: MEC, 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm.
- CARTÓRIO MACHADO. Cartório Machado 2º Ofício. Bel. Paulo de Tarso Gondim Machado, Tabelião e Oficial do Registro – 2º. Ofício da Comarca de Juazeiro do Norte-CE. **Documento Particular, Lo. 07, fls.88 de Registro de Títulos e Documento desta Serventia**. Registro em: 03 dez. 1930.
- CASIMIRO, Renato. **O Crime do Socorro: ou a destruição do jazigo da Beata Maria Magdalena do Espirito Santo de Araújo**, em 1930. Juazeiro do Norte: E-book Pdf, 2022.
- CUNHA JÚNIOR, Henrique Antunes. **Africanidade, afrodescendência e educação**. Revista Educação em Debate, Fortaleza, Ano 23, v. 2, n. 42, p. 05-15, 2001

- DELLA CAVA, Ralph. **Milagre em Joazeiro**. São Paulo: Paz e Terra, 1976.
- DINIZ, Priscila Ribeiro Jeronimo. **Eu não estou aqui.... Aliás, eu estou aqui!?: o processo de invisibilidade e visibilidade da Beata Maria de Araújo em Juazeiro do Norte - CE** / Tese (Doutorado) - UFPB/João Pessoa, 2021.
- DINIZ, Priscila Ribeiro Jeronimo. **O tempo do silencio acabou: Beata Maria de Araújo: Juazeiro do Norte - CE** / (Livro eletrônico), 2022.
- DUMOULIN, Annette. **Padre Cícero: santo da igreja e santo do povo**. São Paulo: Paulinas, 2017.
- FEITOSA, N. **O padre Cícero e a opção pelos pobres**. São Paulo: Paulinas, 1984.
- FLOR, Álisson. **Beata Maria de Araújo e Padre Cícero**. Pintura digital: Coletivo Candieiros, 2023.
- FLORÊNCIO, Sônia Rampim; CLEROT, Pedro; BEZERRA, Juliana; RAMASSOTE, Rodrigo. **Educação Patrimonial: histórico, conceitos e processos**: Brasília, IPHAN/DAF/Cogedip/Ceduc, 2014.
- FORTI, Maria do Carmo Pagan. **Maria do Juazeiro: a Beata do Milagre**. São Paulo: Annablume, 1999.
- FORTI, Maria do Carmo Pagan. **Beata Maria de Araújo: memória perigosa de uma mística**. Juazeiro do Norte: Setur, 2009.
- FREIRE, Paulo. **Política e educação**. São Paulo: Cortez, 2001.
- FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. São Paulo: Paz e Terra, 2001.
- GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (org.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS, 2009. 120 p.
- GRANGEIRO, Cláudia Rejanne Pinheiro. ESTE É O MEU CORPO, ESTE É O MEU SANGUE: CONSTRUÇÕES DISCURSIVAS DA BEATA MARIA DE ARAÚJO NOS ARTEFATOS CULTURAIS de juazeiro do norte-ce. In: COLOQUIO NACIONAL DE LINGUAGEM E DISCURSO, 01., 2023, Mossoró. **V CONLID**. Mossoró: Dll/Ppgl/Disculiti/Urca, 2023. p. 01-10.
- GUIMARÃES, Fausto da Costa. **Memórias de um romeiro**. Fortaleza: Imeph, 2011.
- HARARI, Yuval Noah. **Sapins: uma breve história da humanidade**. Porto Alegre: L&pm. Editores S. A., 2018.
- LEAL, André de Sousa. **Santa Beata Maria de Araújo: uma biografia sobre a santa mártir dos milagres de juazeiro do Norte**. Juazeiro do Norte: HB Gráfica, 2024. 381 p.
- MARQUES, D. W. A. (Org.). **O pensamento vivo de padre Cícero**. Rio Grande do Sul: Ediouro, 1988.

MINISTÉRIO PÚBLICO - CE. **Manifestação 11.2020.00004178-6, violação do título da Beata Maria de Araújo.** Disponível em:

[http://www.mpce.mp.br/servicos/consulta_processos/servicos-saj-mp/consultar-processos-saj-](http://www.mpce.mp.br/servicos/consulta_processos/servicos-saj-mp/consultar-processos-saj-mp/)

[mp/](http://www.mpce.mp.br/servicos/consulta_processos/servicos-saj-mp/consultar-processos-saj-mp/). Acesso em: 11/03/2023.

NETO, Lira. **Padre Cícero: poder, fé e guerra no sertão.** Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 2009.

OLINDA, Ercília Maria Braga de. **Maria de Araújo: uma santa saindo da penumbra:** Universidade Regional do Cariri, Crato, 2021.

NOBRE, Ediane dos Santos. **Incêndios da alma: a beata Maria de Araújo e o milagre de Juazeiro** – Brasil, Século XIX. Rio de Janeiro: Multifoco, 2016.

NOBRE, Edianne. **O Teatro de Deus - As beatas do Padre Cícero e o Espaço Sagrado de Juazeiro.** Fortaleza: Editora IMEPH, 2011.

NUNES, C.; SANTANA, J. C.; FRANCO, N. H. R. Epistemologias negras e educação: relações étnico-raciais na formação do (a) pedagogo (a) - Roteiro, Joaçaba, v. 46, jan./dez. 2021| e26314 |E-ISSN 2177-6059. <https://doi.org/10.18593/r.v46i.26314>.

NUNES, Cícera; LUZ, Itacir Marques da, **Sobre o ancestral, o legado e o registro: discutindo a experiência do congresso artefatos da cultura negra pelas lentes da educação patrimonial.** - Sillogés – v.5. n.1. jan./jul. 2022.

OLIVEIRA, Amália X. **O Padre Cícero que eu conheci.** Fortaleza: Premium, 2001.

OLIVEIRA, Jô. **Padre Cícero - O Milagre.** Ilustrações para colorir. Pinterest.

Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/395824254730654419/>.

OLIVEIRA, Paulo Wendell Alves de. **SER-TÃO ROMEIRO: A MEMÓRIA HIEROFÂNICA DO CATOLICISMO POPULAR SERTANEJO E SUA ESPACIALIZAÇÃO EM JUAZEIRO DO NORTE – CE.** 2019. 206 f. Tese (Doutorado) - Curso de Geografia, Instituto de Estudos Socioambientais (Iesa), Programa de Pós-Graduação em Geografia, - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2019.

O POVO: A carta do Vaticano para a possível reabilitação do Padre

Cícero. Fortaleza, 19 jul. 2019. Disponível em: <https://mais.opovo.com.br>. Acesso em: 16 fev. 2024.

- ONDE ESTÃO OS RESTOS MORTAIS DA BEATA MARIA DE ARAÚJO? Direção de Álisson Flor. Juazeiro do Norte: Candieiros, 2023. Son., color. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=IlrwlXmlrOg&t=1707s>. Acesso em: 17 jan. 2024.
- PAZ, Renata Marinho. **As Beatas do Padre Cícero: participação feminina leiga no movimento sócio religioso de Juazeiro do Norte**. Juazeiro do Norte: Ed. IPESC/URCA, 1998.
- PEIXOTO, Alencar. **Joazeiro do Cariry**. Fortaleza: IMEPH, 2011. Coleção Centenário de Juazeiro do Norte.
- PETIT, S. H. Pretagogia: pertencimento, corpo-dança afroancestral e tradição oral Africana na formação de professoras e professores. 1. ed. Fortaleza: EDUECE, 2015.
- PINHEIRO, Irineu. **Efemérides do Cariri**. Fortaleza: Coedição Secult/Edições URCA: Edições UFC, 2010.
- PINHO, Maria de Fátima Moraes. **Padre Cícero: anjo ou demônio? Teia de notícias e ressignificações do acontecimento do padre Cícero (1870- 1915)**. 417f. Trabalho (Doutorado em História). Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2019.
- PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.
- RIBEIRO, Djamila. **Pequeno manual antirracista**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.
- SALESIANO, Juazeiro. **Simpósio Padre Cícero 23/03**. YouTube, 23 de março de 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=A24Bi1gK6B0>. Acesso em: 13/02/2023.
- SILVA, Justino Adriano Farias da. **Tratado do direito funerário. V.1**. São Paulo: Método Editora 2000.
- SILVA, Nilce. Costa. **A mulher sem túmulo**. Fortaleza: Armazém da Cultura, 2010.
- SOBREIRA, Azarias. **O Patriarca de Juazeiro**. Fortaleza: Editora IMEPE, 2011, Coleção Centenário.
- THIOLENT, M. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo: Cortez, 1992.
- XVIII CONGRESSO NACIONAL DO CONPEDI, 18., 2009, São Paulo. **DIREITO AO CADÁVER**. São Paulo: Conpedi, 2009.
- WALKER, Daniel. **Quem autorizou a destruição do túmulo da beata Maria de Araújo?** 2014. Disponível em: <http://historiadejuazeiro.blogspot.com/2014/02/quem-autorizou-destruicao-do-tumulo-da.html>. Acesso em: 17 jan. 2024.

WALKER, D. **Maria de Araújo: a beata do milagre de Juazeiro**. Juazeiro do Norte: IPESC, 1996. Série perfil.

FILMES

Filme Milagre em Juazeiro, 1999. Diretor Wolney Oliveira. História do Padre Cícero e a Beata Maria. (<https://www.youtube.com/watch?v=5G-Tb-sdRfc>).

Filme completo Sangue no Sertão.

(<https://www.youtube.com/watch?v=5KuazX7gALQ&t=246s>).

Filme Os Milagres de Juazeiro, direção de Helder Martins; Morais Produções Cinematográficas. 1975. (<https://www.youtube.com/watch?v=yNKIus86-n0&t=27s>)